Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 271 Sexta-feira, 23 de Janeiro de 1987 Preço 40$00

"DL" publica texto integral do relatório da Comissão Eventual de Inquérito

CAMARATE

PARLAMENTO RECUSA TESE DE SABOTAGEM

Não foi sabotagem a causa da queda do avião em que viajava Sá Carneiro. Esta a conclusão da Comissão parlamentar eventual de inquérito ao acidente de Camarate, de acordo com o seu relatório final que o «DL» publica hoje na integra. A Comissão, que propôs o envio do relatório à Procuradoria Geral da República para exame, não encontrou, no processo de Camarate, quaisquer elementos que levem à revisão das conclusões que ressaltaram das investigações do desastre, mantendo assim a tese de acidente.

Pág. 6

Rádio, democracia e liberdade cultural

Reafirmando o seu respeito pelo Parlamento, o Presidente da República devolveu a Lei da Rádio. Comunicou a sua decisão, com solenidade, ao País. Do seu voto político tomou conhecimento a Assembleia da República. Opiniões desencontradas de reacção á decisão presidencial foram já divulgadas. A Lei da Rádio levantou polémica. A polémica não está encerrada. Sabia-se que o Presidente da República não estava vinculado à maioria que o elegeu. De todos os Portugueses, e não de uma maioria

Continua na pág. 5

FILIPINAS: OUTRA VEZ O ESTADO DE ALERTA

Repressão sangrenta de "manif" fez crescer tensões entre militares e Corazon Aquino

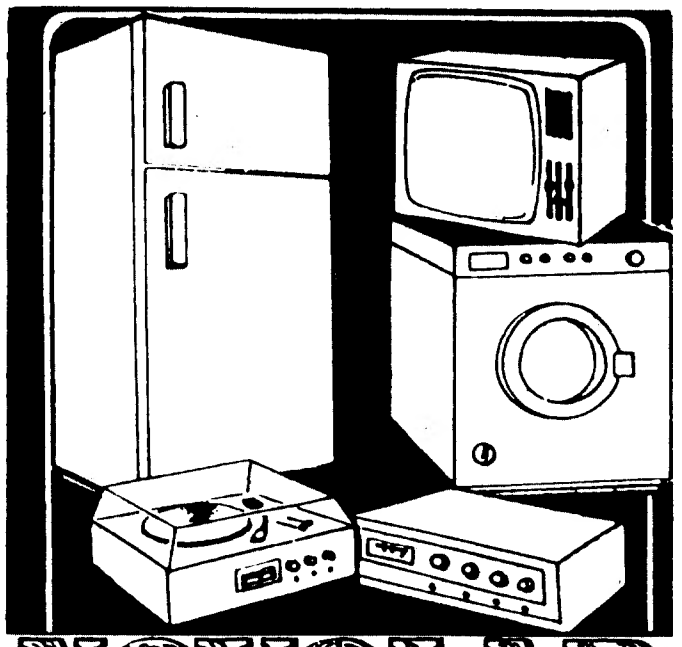
Os soldados que ontem dispararam sobre manifestantes camponeses em Manila foram criticados pelo chefe das Forças Armadas filipinas que, ordenou, entretanto, o estado de alerta total. Fidel Ramos culpou também o governo de Aquino de «total apatia», enquanto a presidente concordava com o afastamento de um dos militares que lhe é mais fiel.

Págs. 16 e 17

TORRES DOS JERÓNIMOS

Património defende embargo das obras

Pág. 15



DOENÇAS CORONÁRIAS, HOJE (3)

As profissões e os seus riscos

Manuel Maria
Exclusivo EFE/«DL»

ATÉ agora existia a opinião generalizada de que os executivos constituíam a escala laboral com mais inclinação para contrair enfermidades coronárias. O «stress» e as tensões emocionais ligadas ao cargo seriam factores de alto risco para este tipo de pessoas.

Mas investigações realizadas no Instituto Nacional de Saúde Psicossocial da Suécia e na Universidade norte-americana da Columbia, demonstraram que o «stress» ataca mais implacavelmente os trabalhadores de baixa qualificação do que os executivos e que são os trabalhadores manuais e sem possibilidade de tomar decisões os mais expostos a doenças coronárias.

O desequilíbrio do sistema nervoso simpático e a sua estreita relação com o sistema cardiovascular podem resultar altamente perigosos nas profissões em que o homem se assemelha mais a um «robot» do que a uma pessoa capaz de pensar por sua conta e tomar decisões.

Pior do que fumar e do que o colesterol

Segundo este estudo publicado em diversas revistas científicas em diversos artigos assinados por Robert A. Karasek, da Universidade da Columbia, pelo médico sueco Tores Theorell ou pelo também professor da Columbia, Josep E. Schwartz, a falta de tomada de decisões no trabalho que executam é tão importante, ou mais, no desenvolvimento das doenças cardíacas como fumar ou ter um nível de colesterol no sangue.

Os trabalhadores empregados em cadeias de montagem de fábricas de automóveis, electrónica ou engarrafamento de bebidas estão expostos a um risco de doenças coronárias entre 70 e 200 vezes maior do que os executivos de baixa responsabilidade, chefes de equipa, zeladores e outros com funções semelhantes. Até agora estes factos não haviam sido constatados, possivelmente porque estes trabalhadores de baixa qualificação visitavam pouco o médico ou não se submetiam aos exames de alto custo que funcionam nos países altamente industrializados. Mas foi na Suécia, onde a investigação teve início há pouco mais de dois anos, para prosseguir seguidamente nos Estados Unidos e num ou noutro país sobre 5000 trabalhadores de baixa qualificação que esta nova opinião foi confirmada.

Cozinheiros, empregados de restaurante e auxiliares de hospital

Esta alta incidência de doenças cardíacas é encontrada com maior frequência em trabalhadores de profissões como a de cozinheiro, empregado de restaurante, auxiliares de hospital e trabalhadores de cadeias de montagem que, aum trabalho pesado nem a característica de não dispor de qualquer influência sobre a forma como são executadas as tarefas.

Robert A. Karasek, coordenador das investigações da Universidade norte-americana da Columbia, declarou que estas circunstâncias têm mais a ver com as doenças cardíacas do que o próprio colesterol ou o facto de fumar mais de vinte cigarros por dia.

Michael Smith, do Instituto Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho dos Estados Unidos escreve: «sabíamos desde há tempo que as características, do posto de trabalho incidiam sobre o stress, mas esta investigação foi muito mais longe ao relacionar o posto de trabalho directamente com a doença cardíaca.»

O professor Karasek apontou ser possível «produzir uma acumulação no sistema endócrino hormonal que o corpo não pode dirigir a longo prazo. Níveis excessivamente altos durante algum tempo de hormonas como a adrenalina, a noradrenalina e a cortisona, foram relacionados com a hipertensão e a predisposição a ataques cardíacos».

Um equívoco económico

Robert A. Karasek lança a culpa de todo este novo problema das doenças cardíacas à criação, durante este século, de tantos e tantos postos de trabalho com escasso controlo pessoal sobre a própria tarefa, devido não só à introdução das cadeias de montagem, base da alta produtividade das empresas, mas também à influência das teorias do economista Frederick W. Taylor que revolucionaram a organização do trabalho.

Segundo Taylor, as habilidades manuais deveriam separar-se das intelectuais, sem ter em conta que, embora em alguns homens predominem umas capacidades sobre outras, todos eles estão capacitados para ambas.

Para Taylor, os trabalhadores deveriam organizar-se de forma a limitar a sua capacidade de iniciativa global para que se desenvolvessem numa especialização na tarefa encomendada. É este poto de vista, acolhido e posto em prática na indústria, o causador das consequências apontadas.

Os investigadores da Suécia e dos Estados Unidos sobre este tema advogam agora o benefício que poderá advir da possibilidade de os trabalhadores tomarem as suas próprias decisões nos seus postos de trabalho, ao mesmo tempo que deve dar-se-lhes tarefas variadas. A monotonia na própria tarefa chega a influir tanto como a falta de decisão, e isso é o que vem ocorrendo em profissões como a de dentista, naturalistas ou biólogos, afirmam aqueles investigadores.

Finalmente, os trabalhos publicados pelo professor da Columbia, Robert A. Karasek, apelam para que este assunto seja investigado no caso das mulheres trabalhadoras, o que nem os suecos nem os americanos tiveram em conta. O caso que as mulheres realizam, preferencialmente, trabalhos susceptíveis de grande nível de «stress» a que se junta um controlo excessivamente baixo do seu próprio trabalho.

Mas tanto os estudos de Columbia como os do Instituto de Saúde Psicossocial da Suécia, mantêm inédita uma parte das investigações levadas a cabo, esperando confirmações irrefutáveis para então ser dada publicidade ao trabalho.

Esperemos que tanto uns como outros possam chegar a conclusões capazes de modificar as coisas contra uma situação que se propõe ser uma praga de graves consequências.

JOVENS PUDESSEM... SE OS JOVENS PUDESSEM...

Elísio Alves
27 anos,
trabalhador-estudante

"Andamos frustrados, desinteressados e indiferentes"

O que te preocupa mais e gostarias de poder resolver?

— Os jovens estão a ser discriminados. Querem organizar a sua vida e não podem. Os casais novos não encontram casa. Deviam haver mais facilidades, isto assim está muito mal. E há também os problemas do ensino. Estou a tirar o curso de engenharia de máquinas e lá não há licenciatura como no Politécnico, só o bacharelato. É preciso mudar esta situação.

Diz-me: é difícil pensarmos sendo nós próprios?

— É. Somos um povo pequeno num mundo grande. Temos grandes tendências para sermos influenciados, submetidos e sobrecarregados com as coisas que vêm doutros países mais poderosos.

E um jovem, pode pensar enquanto jovem?

— Bem, eu tenho as minhas ideias pessoais, os meus objectivos e um determinado rumo a seguir, mas não há dúvida que por vezes me sinto isolado. Nós jovens não somos ouvidos, é verdade, mas não me considero propriamente uma vítima, sei que vou chegar onde quero.

Estão-se a dar oportunidades aos jovens?

— Creio que sim. Pelo menos é isso o que concluo dos jornais quando se fala nas verbas da CEE. Seja como for ainda não vi acontecer nada.

Os próprios jovens não terão algumas culpas por não se sair destas situações? Não estão a apresentar ideias ou a fazer exigências..

— Pois não. Queremos, mas não podemos. Se nos uníssemos mais seria melhor. Mas a malta nova não se quer chatear muito. Olha: os jovens franceses conseguiram agora uma vitória porque lutaram por isso, e nós cá em Portugal não lutamos. Andamos frustrados, desinteressados e indiferentes. As pessoas já não têm prazer em viver, deviam reabilitar-se, arranjar soluções.

E quem já tentou mas viu tudo falhado?

— É melhor tentar sempre. Uma vez mais, e outra, e outra.

TRABALHAR NOS PAÍSES DA CEE COM SALÁRIOS À PORTUGUESA

* Aníbal Alves

Existem profissões que passam despercebidas à maioria daspessoas, apesar de produzirem bens ou serviços indispensáveis à comunidade, e sem os quais a vida seria bastante mais difícil. Isto sem dar exemplos, pois qualquer de nós os pode imaginar. Há outras, no entanto, que, devido à sua actividade, pensamos que as conhecemos bem, mas na verdade só conhecemos os seus aspectos exteriores que na maioria dos casos são enganadores.

É o caso de que aqui vamos falar — a profissão de Motoristas de Transportes Internacionais, vulgarmente conhecidos por camionistas dos TIR.

Quem não se cruzou já com um destes «comboios da estrada», ou foi alguns quilómetros a marcar passo atrás deles, à espreita de uma oportunidade de os ultrapassar, manobra que requer uma certa doze de perícia e coragem, tendo em conta as estradas que temos em Portugal?...

Esta profissão tem inspirado alguns realizadores de cinema e de rádio, tendo dado origem a alguns filmes e programas onde nos é apresentado o camionista exercendo uma profissão fascinante e de aventura pelas estradas de todo o mundo. Não é com certeza disso que aqui vou falar, mas sim da realidade, e esta é bastante diferente. As condições em que trabalham estes profissionais da estrada, que como os outros sofrem os efeitos da política seguida pelos governos dos últimos anos.

Dormir gelado nas cabinas

Para os motoristas portugueses dos TIR o seu instrumento de trabalho, o camião, quando em viagem, é também a sua casa, pois é nele que tomam as refeições e dormem. Tal situação acarreta entre outros o problema da falta de qualidade da alimentação e higiene.

Quanto às condições dentro do camião, para dormir, basta lembrar que em grande parte dos países por onde circulam, nomeadamente no Norte da Europa, as temperaturas no Inverno chegam a atingir mais de 20 graus negativos. Fácil é, portanto, imaginar o perigo que corre o motorista ao dormir na cabina se esta não estiver equipada com aquecimento, tendo-se já registado situações de risco de vida. O último caso conhecido é de 1984, na Alemanha, onde um motorista teve de ser evacuado de helicóptero para o hospital.

Pode perguntar-se se não existe regulamentação que impeça que situações dessas se verifiquem. Na verdade existe um CCTV (Contrato Colectivo de Trabalho Vertical) para o sector, acordado livremente entre a FESTRU/CGTP-IN e a ANTRAM, Associação Patronal do Sector, que determina a obrigação de todos os carros no serviço internacional estarem equipados com aquecimento da cabina quando o motor do camião esteja parado. Também na alimentação existe o direito, no referido CCTV, da refeição ser paga à factura em qualquer país onde se encontre o motorista. Mas o patronato não cumpre, situação que em Portugal tarda a ser alterada, em contraste com os discursos de «boas intenções» dos governantes.

Esta actividade, fundamental na economia do nosso país, pois é um meio eficiente de trocas comerciais com os países europeus, é exercida por homens que abdicam de uma vida familiar normal, pois resume-se a 5 ou 6 dias por mês o tempo que estão reunidos com a família. Merecem com certeza ser considerados de uma forma mais digna.

Como tudo tem limites, estes trabalhadores no ano passado resolveram dizer basta, e passaram das palavras aos actos e fizeram uma greve que durou 15 dias, nos terminais TIR e fronteiras levando a uma situação de paralisação em muitas empresas por falta de componentes importadas ou matérias-primas; levou também a uma situação caótica em Vilar Formoso com mais de 1000 camiões paralisados dos dois lados da fronteira. Que fez então o Governo e a Associação Patronal do Sector, apanhados de surpresa? Não encontraram melhor forma de solucionar o conflito, que foi o de enviar para os locais forças da GNR cujo número ultrapassou a centena e grupos especiais de intervenção sob as ordens directas do ministro da Administração Interna, actuação que recorda outras de má memória.

Solucionado que foi o conflito pela via da negociação imposta pela luta dos trabalhadores e não pela intevenção do Governo, com alguns episódios pelo meio da actuação das forças militarizadas que não abonam em seu favor, estes trabalhadores provaram que existem e que têm que contar com eles no futuro.

Nos países da CEE receitas iguais — salários inferiores

O patronato português utiliza como argumento dos baixos salários que os trabalhadores auferem, o estado de desenvolvimento e situação económica do nosso país. Esta é apenas uma parte da verdade, a outra é a sede insaciável de lucro rápido e abundante.

Vejamos um exmplo na actividade de que estamos a tratar — o TIR. A tarifa de transporte de mercadorias por orientação da CEE é igual em Portugal ou em qualquer outro país da Comunidade. Então, se a receita é igual, porque é que o salário dos motoristas portugueses é apenas 1/3 ou 1/4? A isto chama-se explorar quem trabalha ou não será assim?

Estes trabalhadores têm sido alvo de muitas estórias, e como se demonstrou, os empresários do sector querem enriquecer rapidamente, isto é, facturam à europeia e pagam aos trabalhadores à portuguesa. Serão os trabalhadores que irão fazer a sua própria história e já tiveram essa iniciativa assumindo a defesa dos seus direitos. Lutaram no ano passado e assim farão com certeza no futuro.

*** (Membro da C. Executiva da FESTRU)**

A Casa do Douro, mais um aborto legislativo

Luís de Carvalho e Oliveira

A legislação reguladora da Casa do Douro desde 1932 à actualidade tem andado em tais bolandas que dificilmente se encontra uma linha definidora das intenções dos legisladores pela qual, de uma forma sadia, se vislumbre um objectivo que não seja o de entregar a região aos grandes com afastamento progressivo ou mesmo exclusão dos pequenos e médios produtores. E de tal forma é obstinado este propósito que já se legisla de forma desconforme sem respeito pelo mínimo de lógica, de coerência e de respeito por aquilo que se encontra nos diplomas fundamentais da legislação portuguesa, além da Constituição, Código Civil, Comercial e Lei das Sociedades Comerciais.

Referimo-nos muito especialmente a este último diploma de Setembro de 1986 que extinguindo a Casa do Douro prevê a criação da «associação que representará os produtores de vinho da região do Douro». Nos termos do Código Civil uma associação é entidade que se regula exclusivamente pela vontade dos seus associados segundo um estatuto por eles votado e no qual se dizem fundamentalmente os direitos e deveres de cada um, se dizem quais os órgãos dirigentes e se determinam os seus fins. Sendo pessoa colectiva de direito privado não pode nem deve o Estado ingerir-se no funcionamento nem impor qualquer espécie de autorização ou homologação para exercício de quem quer que seja nos corpos gerentes. Ora este último decreto que é, salvo o devido respeito, um notável aborto jurídico, diz que a associação que representará os produtores de vinho da região do Douro, no que respeita à gestão, ficará dependente, quanto à competência técnica, do reconhecimento do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação por despacho do respectivo ministro.

Sem querermos voltar ao passado, mas relembrando-o sempre por cautela, a situação criada para a Casa do Douro, no que diz respeito aos elementos dirigentes, é exactamente a mesma que durante a ditadura fascista se impunha aos sindicatos e, de uma maneira geral, directa ou simuladamente a todos os organismos associativos de classe. Lembremo-nos de que nenhuma direcção eleita para qualquer associação de natureza sindical — e a Casa do Douro, queira-se ou não, tem natureza sindical de produtores e era assim mesmo definida pelo artigo 1.º do decreto n.º 21 883 — não havia possibilidade de funcionamento das respectivas direcções sem homologação do ministro da tutela que, ao tempo, era o ministro das corporações. É certo que hoje se não exige para a homologação informação da PIDE, mas não há dúvida de que a ingerência do Estado na associação que o próprio Decreto-Lei n.º 313/86 diz subordinar-se a um estatuto jurídico de natureza privada, outra coisa não é se não um regresso aos tempos antigos.

Para que o Governo, pelo ministro da Agricultura, pudesse ter ingerência na Casa do Douro, mormente na sua direcção, seria mais lógico que se mantivesse a regulamentação do Decreto-Lei n.º 486/82 no qual se dizia expressamente: «E uma pessoa colectiva de direito público dotada de autonomia administrativa e financeira.»

Como pessoa colectiva de direito público. segundo os princípios gerais do direito administrativo, estaria na alçada estatal, naturalmente através do Ministério da tutela, o da Agricultura, para todos os efeitos que o Estado entendesse convenientes. E, melhor ainda, em vez de se criar ilogicamente uma entidade com estatuto jurídico com natureza privada à qual se impõe uma ingerência do Estado, com maior clareza ficaria o assunto exposto — preto no branco — houvesse a ousadia de se voltar ao regime dos decretos-leis n.ºs 30 407 e 30 408, de 30 de Abril de 1932 pelos quais a direcção da Federação era constituída por um presidente e um vice-presidente da livre nomeação do ministro e por três vogais escolhidos pelo Conselho Geral de entre os vinicultores. E este próprio Conselho Geral funcionava sob a presidência de um vinicultor da região nomeado pelo Governo.

É evidente que não nos interessa o regresso a esse passado no qual o funcionamento das instituições nunca poderia ter carácter democrático sendo mantido um regime tutelar através do qual se tornavam os interessados simples agentes passivos, sem participação e até sem personalidade, reduzidos cada vez mais a «robots». Indispensável é, no entanto, saber em que ficamos e que espécie de instituição é esta quanto à natureza privada do seu estatuto e quanto à gestão sujeita a homologação, como quem diz à aceitação ou rejeição do Estado, pelo ministro da Agricultura.

"Revista de Contabilidade e Comércio"

Fernando Pessoa e as ciências empresariais

Fundada por José Henriques Garcia e F. Caetano Dias (cunhado de Fernando Pessoa) a «Revista de Contabilidade e Comércio» sucedeu à «Revista de Comércio e Contabilidade», publicada em 1926, e que inseriu textos de Fernando Pessoa. No n.º 193/196, do Vol. 44 (Junho de 1986), a «Revista de Contabilidade e Comércio» publica textos da autoria de Fernando Pessoa, retirados dos seis números publicados em 1926. Na apresentação deste número da revista afirma-se: «Os textos falam por si e o rigor técnico do discurso não deixa dúvidas do nível profissional do autor, que tanto se preocupou com esta área do conhecimento — as Ciências Empresariais.»

O poeta João Rui de Sousa já nos tinha oferecido um interessante opúsculo: «Fernando Pessoa — Empregado de Comércio.» Agora, pela pena de José Augusto Seabra, temos um breve estudo intitulado: «Fernando Pessoa e os Discursos do Comércio e da Contabilidade» e um ensaio de A. Álvaro Dória, «Fernando Pessoa, Teórico da Gestão Comercial» a antecederem os textos de Fernando Pessoa publicados na «Revista», de Janeiro a Junho de 1926,com os seguintes títulos: «Palavras Iniciais», «A Essência do Comércio», «A Cotação C.I.F. inclui as Despesas com a Factura Consular?», «Como os outros nos vêem», «A Inutilidade dos Conselhos Fiscais e dos Comissários do Governo nos Bancos e nas Sociedades Anónimas», «Régie, Monopólio e Liberdade», «A Evolução do Comércio», «Organizar», «Os Preceitos Práticos em Geral e os de Henry Ford em Particular».

Além dos textos pessoanos, este número da «Revista de Contabilidade e Comércio», publica colaboração do prof. dr. Luís Viegas, do prof. dr. Jaime Lopes Amorim, do prof. dr. Ricardo Jorg, de Carlos David dos Santos (major do Serviço de Administração Militar), do prof. dr. J. Pires Cardoso, de Alfredo E. Rios, do dr. Diogo Leite Campos (Univrsidade de Coimbra), de Rogério Fernandes Ferreira (Associação Fiscal Portuguesa), João dos Santos Oliveira, Vicente M. Ripoll Felin, Manuel de Oliveira Marques, Henrique Fernandes (Economista e Revisor Oficial de Contas que escreve sobre «A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade nos países com elevada taxa de inflação»), M. Mota de Castro, José M.ª Sarabia Alzajer, Francisco José Valero, J.J. Teixeira Ribeiro, professor da Faculdade de Direito de Coimbra, antigo ministro, que escreve sobre «O Sistema Fiscal na Constituição Revista», António Manuel Pinto Barbosa.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA

SECTOR 5 — Rua Marechal Saldanha, Rua do Almada, Calçada do Combro, Travessa da Laranjeira, Travessa da Portuguesa, Rua da Bica Duarte Belo, Calçada da Bica Grande, Travessa do Cabral, Largo de St. Antoninho, Rua Portugal Durão, Travessa de St. Catarina e Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque e imediações.

SECTOR 8 — Av. Miguel Bombarda, n.os 40 a 56-C, Av. Marquês de Tomar, n.os 30 a 56, Av. 5 de Outubro, n.os 65 a 77, Rua Eça de Queiroz, n.os pares, Rua de Arroios, n.os 217 a 261 e Rua Filipe Folque, n.º 48.

SECTOR 10 — Quinta da Montanha, Quinta da Noiva e imediações, Azinhaga do Pinhal — Quinta Grande, Estrada das Amoreiras e imediações (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA — ZONA 1 — Brandoa: R. Aquilino Ribeiro, R. da Liberdade, R. Mário Sacramento, R. Vitorino Nemésio, R. Jorge de Sena, R. Gonçalves Crespo, R. Principal e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 2 — Manique de Baixo: Estrada de Alcoitão, Estrada dos Bernardos e imediações e Talaíde. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS — ZONA 3 — Algés: R. Rodrigues de Freitas, R. Ernesto da Silva, Av. da República e imediações. Laveiras: Av. Conselheiro Ferreira Lobo, Calçada de Laveiras, R. Padre António de Oliveira, R. António Pires, R. Calvet Magalhães e estrada para Barcarena e imediações. Barcarena, Leceia e Leião. Caxias: Reduto Norte e imediações. Porto Salvo: Bairro Autoconstrução e Casal Choca. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA — ZONA 4 — Casal de Cambra (parte), Casal Granja e Olival Santíssimo. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES — ZONA 5 — Serra da Helena, Freguesia de Sacavém: Prior Velho. Freguesia de Loures: Qt.ª Bela Vista, St. António dos Cavaleiros (Praceta António Luís Lopes, Av. Conde Abranches e imediações). Freguesia de Moscavide: R. Artur F. Silva e imediações. Freguesia de Póvoa de Santo Adrião: Qt.ª da Várzea e Qt.ª da Serra. Freguesia de S. João da Talha: B. da Castelhana e B. Figueira. Freguesia de St.ª Iria de Azóia: St.ª Iria de Azóia (parte), Portela de Azóia, Piriscoxe, Estacal Novo e Bairro do Cativo. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER — ZONA 6 — Carregado: R. D. Pedro V, R. Luís de Camões, R. Damião de Góis, R. Capitão-Tenente Oliveira e Carmo, EN 1 e imediações. (Das 8 às 14 horas).

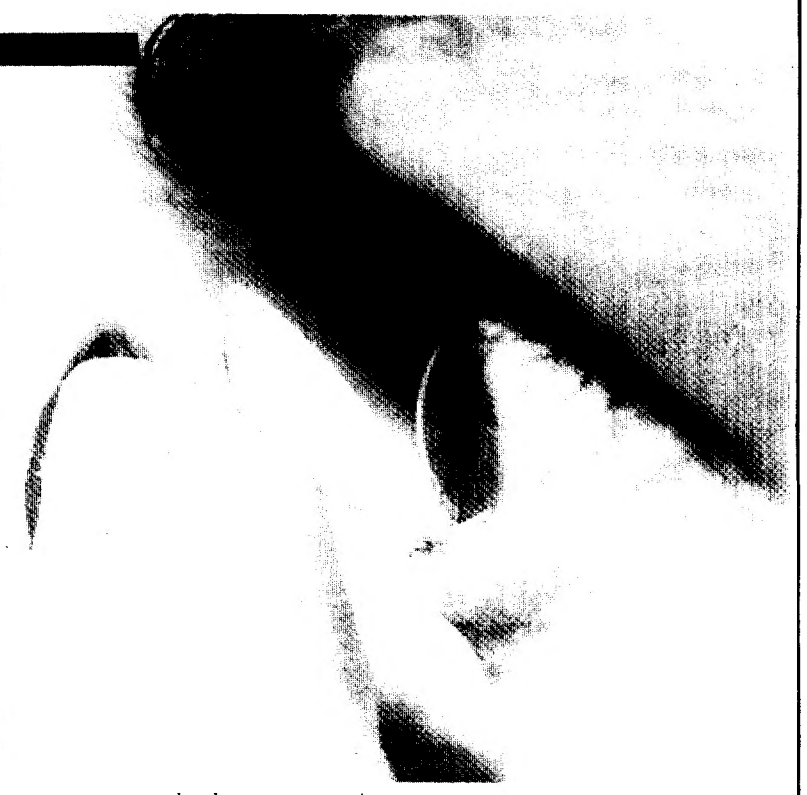
CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — ZONA 7 — Vila Franca de Xira: Av. 25 de Abril, R. do Curado, R. Noel Perdigão, R. Alves Redol, Prç. Marquês de Pombral e Praceta da Justiça. Castanheira do Ribatejo (parte). (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE MAFRA — ZONA 8 — Todo o concelho. (Das 9 às 11 horas).

22/1/87

LENTES DE CONTACTO: valem assim tanto dinheiro?

Beja Santos



SUMÁRIO:

As lentes de contacto são uma prótese, como prótese são as armações que caem no nariz. Ouvimos frequentemente falar em lentes macias ou suaves, semi-rígidas, duras ou rígidas, mas desconhecemos o que distingue os vários tipos de lentes em plástico transparente, que, tanto quanto nos é dado saber, têm a vantagem de assegurar uma visão mais natural que os óculos mais finos.

★

A lente de contacto macia tem a seu favor a comodidade, conquanto só possam corrigir a miopia. São fabricadas com um tipo de plástico que absorve a água. Quando estão secas, têm a fragilidade duma folha de milho; ao colocar-se na vista, moldam-se por si próprias à forma da córnea.

A lente de contacto dura proporciona, regra geral, uma perfeição visual excelente para as pessoas que sofrem de miopia, muito superior à que se consegue com lentes comuns. Em caso de miopia severa, as lentes duras podem proporcionar uma maior agudeza de visão. As lentes que se usam nestes casos são grossas nos bordos e delgadas no centro.

A lente de contacto semi-rígida é parecida com a dura mas deixa «respirar» melhor a córnea. É ultrafina, de reduzido diâmetro (menos de 1 cm) e porosa; humedece com as lágrimas.

★

Toda a gente já ouviu falar no ritual nocturno da esterilização para conservar as lentes isentas de germes. E uma coisa é certa: a lente de contacto só pode ser usada por pessoas com o máximo de higiene.

Lentes de contacto são obrigatoriamente sinónimo de prudência e segurança. Substâncias como loções para as mãos, sombras para os olhos, máscaras ou outros produtos oleosos podem causar irritações se entram em contacto com as lentes. Mas vamos ao desenvolvimento do nosso tema.

★

A maior parte das pessoas que sofrem de miopia ou de presbitia podem usar lentes de contacto. Até muito recentemente, as pessoas afectadas pelo astigmatismo não podiam usar lentes de contacto. Agora, já existem lentes macias que resolvem o problema graças às suas duas curvas correctoras.

Existe uma escassa minoria de pessoas que em razão da sua vulnerabilidade às infecções muito dificilmente podem usar as lentes de contacto. É o caso, por exemplo, dos que por motivos profissionais continuamente se expõem às emanações químicas ou daqueles que são atreitos às infecções ou das grávidas cuja córnea se deforma temporariamente.

Como o seu próprio nome indica, as lentes macias são muito confortáveis mas, têm o inconveniente de serem frágeis, podendo partir-se ou deformar-se sob o efeito de uma unhada. Usadas durante muitas horas podem secar-se ou contrair-se, motivo pelo qual se devem remolhar ou lubrificar com gotas oftálmicas. As lentes macias tendem a afastar corpos estranhos da córnea, visto que cobrem praticamente a superfície do olho.

Dado que as lentes macias se adaptam melhor à vista que as rígidas ou duras, são menos propensas a cair acidentalmente, o que não é raro com as lentes rígidas. Por essa razão, as lentes de contacto suaves são mais recomendadas para os desportos ou para actividades que requeiram grande movimentação.

Quando consultar o seu oftalmlogista, o seu optometrista ou o seu óptico (por exemplo, a pretexto do exame da vista, que, como se sabe, deve incidir sobre a qualidade da vista e a saúde dos olhos) pergunte-lhe se vale a pena substituir os seus óculos por lentes de contacto e por quais.

Recomendações práticas:

— Se é verdade que as lentes duras duram mais tempo e exigem menos cuidados, importanão esquecer que se perdem facilmente, pois podem desprender-se subitamente da vista;
— As lentes macias são as mais fáceis de usar. No entanto, são susceptíveis de se quebrar e fendem quando não são convenientemente manipuladas;
— Para as pessoas que sofrem de astigmatismo e que não podem utilizar as lentes macias, as lentes semi-rígidas são mais agradáveis de usar que as rígidas;
— As lentes de contacto não convêm a toda a gente. O oftalmologista ou optometrista deverá acompanhar a adaptação às lentes durante os primeiros dias. Se o desconforto for absoluto, o optometrista deverá reconhecer que o consumidor não pode usar estas lentes, e rstituirá o dinheiro;
— Limpe regularmente as lentes de contacto todas as noites, mesmo que só as tenha usado algumas horas;
— Cautela com a solução que vai aplicar nas lentes. Advêm alguns perigos para a vista quando se usam certos preparados com conservantes. Deve ser sempre o médico a preceituar a solução;
— Coloque as lentes antes de se maquilhar, nunca depois; a pintura para as pálpebras dá-se muito mal com o tira-põe das lentes, não esqueça; mais: substâncias como loções para as mãos, produtos oleosos, máscaras ou sabonetes podem causar irritações se entram em contacto com as lentes;
— Se estiver a usar uma laca, feche bem os olhos durante a aplicação, pois este produto é muito irritante e é uma complicação removê-lo quando se deposita nas lentes macias;
— Uma lufada de ar quente proveniente de um secador de cabelo ou de um forno pode secar as lentes e encolhê-las temporariamente;
— Ao despertar, espere cerca de 20 minutos antes de pôr as lentes, visto que a essa hora temos geralmente os olhos inchados por causa da oxigenação;
— Evite usar durante muitas horas as lentes: pode provocar lacrimação e uma inflamação da vista quando se retiram;
— Por prudência, tire as lentes quando vai nadar;
— Para colocar ou retirar as lentes, sente-se confortavelmente diante de um espelho. Evite fazê-lo na casa de banho para não ser forçada a andar em desespero à procura das lentes, em caso de extravio;
— Acima de tudo, não esqueça que corrigir miopias ou astigmatismos com lentes de contacto não é a mesma coisa que uma dessas compras por impulso ou para seguir a moda. Pergunte ao seu médico quais são os prós e os contras.

Rádio democracia e liberdade cultural

Continuação da pág. 1

eleitoral, é, o Dr. Mário Soares, Presidente eleito. Mas continua válido afirmar-se que a regra democrática deve ser respeitada e que só o seu funcionamento evita querelas bipolarizantes, guerras de partidos, guerras de religião.

A realidade consensual, em democracia, é o respeito pelas decisões democráticas tomadas, na sede própria, por maioria.

Neste caso, argúcias jurídicas e a consideração de interesses materiais prevaleceram sobre a decisão da maioria da Assembleia da República.

Admitimos que, contrariar o voto democrático que aprovou a Lei da Rádio, tenha sido penoso ao Presidente da República, mas, surpreendeu-nos que não tivesse limitado a explicação ao País ás palavras necessárias, alargando-se em considerações e justificações que se afiguram, relativamente aos deputados, de infeliz pedagogia politica.

A Assembleia da República é um orgão de soberania e emanou do corpo eleitoral, por voto livre, com dignidade soberana. A decisão de veto - insistimos - não encerra a polémica. E veio colocar a Igreja Católica na posição pouco edificante de ter visto considerados os interesses materiais de uma empresa e censurados, pelo Presidente da República, os termos destemperados dos seus protestos.

Não podemos aceitar que a Lei da Rádio, como já sucedera com a Lei da Despenalização do Aborto, nos confronte com uma inedaptação da Igreja (portuguesa) à Democracia. A Leitura das «Cartas ao Papa» de D. António Ferreira Gomes aponta noutro sentido. Mas D. António é bispo resignatário, e são excepções os bispos em exercício que se resignam às decisões soberanas da Assembleia da República.

Acresce que o caos rediofónico, a irrupção das chamadas «rádios livres», carece de enquadramento legal, de regulamentação, da diversificação do espaço rediofónico. É necessária uma Lei da Rádio. E, é evidente, que a Lei não poderá conformar-se com interesses munopolizadores sejam eles o de empresas privadas ou públicas.

A liberdade cultural (e religiosa), também, passa por aí.

«DL»

Direita parlamentar, RR e RDP gostaram

O VETO É UM APELO À REAPRECIAÇÃO DA LEI

— disse o Presidente da República ao País

As reacções político-partidárias à comunicação de ontem, ao país, de Mário Soares, a justificar o seu veto à Lei da Rádio, dividiram-se pelo aplauso das administrações da Renascença e da RDP e dos partidos de direita, pelo silêncio do PS e do PRD que vão ainda analisar as explicações do PR e pela crítica do PCP, do MDP e da UDP.

«O veto deve ser entendido— disse Soares na sua comunicação— como um apelo à Assembleia da República para que proceda à reapreciação de uma lei, porventura votada sem completa avaliação dos seus efeitos e bem assim dos legítimos interesses e expectativas criados».

Começou o PR por «reafirmar» o seu «profundo respeito» pelo parlamento que, sublinhou, é o «centro vital da democracia portuguesa», para, de seguida, criticar, como «injustos e desajustados, no plano democrático», alguns dos ataques feitos à Assembleia da República a propósito da aprovação da lei.

Soares disse, também, ser a lei da Rádio «necessária e importante» no seu objectivo de «liberalização das frequências», de «disciplinar um certo estado de anarquia criado pela multiplicação das «rádios livres» e de «assegurar o indispensável pluralismo no domínio da Radiodifusão» para, no entanto, acentuar que ela veio lesar «fortemente» interesses da Renascença e da RDP.

Considerou ainda que o despacho de Anselmo Rodrigues, enquanto membro de um Governo de que Mário Soares era Primeiro-Ministro, foi «legal» e baseado num parecer favorável dos serviços radioeléctricos dos CTT.

Disse ainda o PR que o País «não pode avançar mediante radicalizações» e que as «melhores leis são as que repousam numa base amplamenta consensual», evitando «criar divisões entre os portugueses». Na circunstância, apelou, de novo, aos deputados para «encontrarem soluções mais consensuais, com tempo, num clima de serenidade e, se assim for entendido, com audição dos interessados».

RR e RDP: aplauso

As administrações da emissora da Igreja e da RDP manifestaram, de imediato, a sua satisfação pela decisão presidencial. «Um acto de justiça e de defesa da legitimidade do Estado, que muito o prestigiou», sublinha o comunicado dos responsáveis da RR, que «aguarda agora, com serenidade e confiança» a revisão do diploma.

Para a administração da RDP, que manifestou «profunda satisfação» pela decisão presidencial, «estão criadas as condições para serem introduzidas, de forma desapaixonada e serena, as correcções adequadas à neutralização dos graves inconvenientes que o diploma causaria».

PSD e CDS: satisfação

António Capucho, líder parlamentar do PSD, considerou que Soares «compreendeu o princípio constitucional da separação dos poderes», acrescentando que «ficam assim plenamente justificadas as posições da Rádio Renascenca e da RDP».

Para o CDS, em comunicado da sua comissão permanente, o veto de Mário Soares «tem fundamento e oportunidade e corresponde às objecções dos democratas cristãos». Diz ainda o comunicado ccntrista que a lei aprovada e agora vetada «poderia atingir valores fundamentais da sociedade portuguesa» e manifesta o empenhamento do CDS no próximo debate parlamentar do diploma de modo a serem «respeitados os legítimos interesses da Renascença e das outras emissoras envolvidas».

PS e PRD : sem comentários

Constâncio, regressado ontem de Paris, onde se avistou com o Presidente Mitterrand, escusou-se a comentar o veto presidencial. «O partido— disse— vai analisar o veto do Presidente da República e o texto que o fundamenta, com a ponderação e a consideração especial que sempre merecem as posições de Mário Soares». Acrescentou o líder socialista que os «os orgãos competentes do partido tomarão depois, com soberania plena, as decisões que forem aprovadas».

Para Hermínio Martinho, do PRD, a comunicação de Mário Soares não foi suficientemente esclarecedora sobre a existência ou não de compromisso de Estado na outorga das frequências à RR e à RDP.

O dirigente renovador acrescentou que o seu partido vai, porém, analisar em pormenor a situação criada pelo veto do PR, e escusou-se a adiantar se o PRD aceitaria alteracões ao diploma aprovado pelo parlamento.

PCP : «critérios de favor»

Em comunicado da sua comissão política, o PCP reafirma que a Lei da Rádio «é uma lei justa e democrática, que procura assegurar correctamente o respeito pelos princípios constitucionais do pluralismo e da liberdade de Informação».

«Bem ao contrário— salientam os comunistas— a concessão pelo Governo PS/PSD por via administrativa de duas frequências em FM, independentemente das entidades às quais foi feita, constituíu um procedimento ofensivo dos princípios constitucionais, manifestamente arbitrário e inspirado por critérios de favor».

Salienta ainda o PCP que a rectificação de decisões «injustas e consagradoras de privilégios e discriminações» constitui sim «um reforço do prestígio e autoridade do regime democrático».

José Tengarrinha, líder do MDP, em declarações à RDP, criticou igualmente a decisão do PR, frisando que o despacho de Anselmo Rodrigues foi assinado 72 horas antes das eleições gerais de 1985, constituíndo acto eleitoralista e arbitrário.

«Não foi para isto que elegemos Mário Soares Presidente da República e ficaremos imensamente desapontados se vetar a Lei da Rádio», diria, por sua vez, **José Arruda**, coordenador distrital de Santarém da Juventude Socialista, momentos antes da comunicação do PR ao País.

(Mais noticiário sobre a Lei da Rádio na pág.7)

Mensagem ao Parlamento

A mensagem do Presidente da República ao parlamento, comunicando o veto da Lei, não diferiu substancialmente da sua intervenção na TV. Começando por salientar que considera «insubstituível e de primeirissima importância o papel da Assembleia da república, como centro vital da democracia portuguesa», conclui que são «inaceitáveis e totalmente ilegitimos (...) os ataques de que a esse respeito a Assembleia, e alguns dos partidos que a compõem, foram objecto». Destaca, depois, que a Lei «tem aspectos positivos incontestáveis», designadamente através da disciplina da «situação anárquica no domínio da radiodifusão» e no assegurar do «pluralismo», mas que, «contudo, (...) tornou-se altamente controversa na medida em que veio ferir direitos e expectativas legítimas, criadas ao abrigo de um despacho legal, no exercício de uma competência própria». Acrescenta que «o despacho em causa, que criou direitos e expectativas legítimas à Rádio Renascença e à Radiodifusão Portuguesa, não foi posto em causa (...) pelo actual Governo» e que, além disso, é «defensável que, no citado despacho, o que ficou em aberto (...) foi o prazo das concessões feitas à Rádio Renascença e à Radiodifusão Portuguesa. Sucede que os prazos que a lei fixa para as novas concessões — 15, 10 e 5 anos — não foram aplicados no caso em apreço». «Nesta linha de entendimento, o art.º 48 da lei integraria um acto administrativo, ao revogar anteriores concessões de frequências, o que, nesse caso, poria em causa o princípio dda separação de poderes». A mensagem conclui que «pela controvérsia que levantou e pelas exaltadas tomadas de posição a que deu lugar (...) justifica-se (...) uma prudente reponderação do Decreto em análise (...)».

Comissão Parlamentar apresentou relatório onde se conclui:

NÃO HOUVE SABOTAGEM NO ACIDENTE DE CAMARATE

A Comissão parlamentar de inquérito ao acidente de Camarate não concluiu que tivesse havido sabotagem no avião que, ao despenhar-se, vitimou Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa. Esta conclusão, expressa no relatório final da Comissão que transcrevemos na íntegra, foi aprovada ontem com os votos favoráveis do PS, PRD e PCP e contra do PSD e CDS. O relatório afirma que «não foram encontrados elementos que lhe permitam (à Comissão) concluir pela existência de provas de que necessáriamente decorra a revisão das conclusões fundamentais apresentadas pelas entidades que levaram a cabo as investigações». Esta conclusão corre contra a posição assumida pelo deputado social-democrata José Luís Ramos que defendia ter havido sabotagem com engenho explosivo, alegando que nesse sentido apontavam o rasto deixado pelos destroços do aparelho, examinado em função da direcção do vento na noite do desastre, bem como o tempo de duração do incêndio que se seguiu à queda do avião. A maioria da Comissão não aceitou, no entanto, esta tese, optando pelo relatório que hoje publicamos, entregue já na mesa da Assembleia da República, e que culmina um trabalho realizado desde Janeiro do ano passado.

1. **Quanto às actuações governamentais**

1.1. O inquérito veio comprovar e reforçar a informação conhecida sobre as graves deficiências da segurança que às altas figuras do Estado deveria ser garantida, traduzida designadamente na inexistência em certas áreas de disposições precisas de valor geral e permanente, na inadequação ou incumprimento de disposições legais em vigor (como as referentes ao tipo de transporte utilizado pelo Primeiro-Ministro e seus acompanhantes em 4 de Dezembro) e ainda nas insuficiências detectadas (e «a posteriori», crê-se, em certa medida corrigidas) quanto às condições de segurança das deslocações oficiais e privadas das autoridades oficiais.

1.2. Apurou-se que concretamente no que dizia respeito à segurança do Primeiro-Ministro não foram ultrapassadas dificuldades específicas bem conhecidas e reiteradamente apreciadas. A deslocação ao Porto, nos termos e condições em que teve lugar, não foi objecto de medidas próprias, nem comunicada ao MAI, avultando dos autos as dificuldades de definição do regime de segurança aplicável às deslocações sem carácter oficial de entidades oficiais.

1.3. A Comissão pôde apreciar pormenorizadamente o processo de organização dos membros do Governo após o conhecimento da tragédia, incluindo a organização colegial dos ministros e do Primeiro-Ministro em exercício, a distribuição de tarefas e a sua execução, particularmente no tocante às áreas da Justiça e da Administração Interna.

Sendo reconhecidas as dificuldades da situação criada na área do acidente, dadas as suas características e as circunstâncias é facto que não foram determinadas pelo Governo ou pelos ministros cujas competências mais o justificariam medidas especiais de segurança que permitissem a coordenação eficaz dos corpos policiais envolvidos, por forma a acautelar na máxima medida possível a protecção de vestígios, a eventual detecção e detenção de quaisquer elementos suspeitos, a multiplicação de fenómenos de furto ou de perturbação da disposição originária de vestígios, o registo rigoroso do quadro do acidente. Tendo sido sentida a necessidade de reforçar efectivos e assegurar comando eficaz (fls. 1376, III vol. II CEIAC), não foram adoptadas na extensão adequada as providências susceptíveis de terem impedido o quadro que se encontra descrito nos autos e é unanimemente reconhecido como tendo dificultado as investigações, os elementos disponíveis apontam para que foram privilegiados os factores relacionados com a garantia da segurança pública e a prevenção de perturbações, tendo sido determinado ao Comando-Geral da PSP a colocação daquela polícia em estado de prevenção, bem como o posicionamento do respectivo Corpo de Intervenção.

1.4. O Governo agiu na presunção de que as medidas a adoptar se encontravam reguladas nos procedimentos habituais da actuação das autoridades policiais. Não foram igualmente adoptadas quaisquer medidas especiais tendentes a apurar se efectivamente tinham sido adoptadas e estavam em boa execução as medidas que se presumiu que seriam aplicadas.

Não havendo procedimentos clássicos e bem rotinados das autoridades policiais em casos do tipo do ocorrido, verificaram-se no terreno múltiplas formas de descoordenação, de que o Governo só mais tarde veio ter informação (Fls. 6966, XV Vol. II CEIAC), para o que poderão ter contribuído as indefinições quanto à repartição de competências no tocante às Polícias (Fls. 1385, III Vol. II CEIAC).

1.5. Não foram adoptadas igualmente medidas especiais que contribuíssem para um particular regime no tocante aos exames médico-legais necessários. Não se apurou a existência de quaquer pressão do Governo ou de qualquer dos seus membros sobre o normal curso dos exames legalmente obrigatórios. No termo de múltiplas diligências empreendidas foi possível apurar que, na circunstância, a opção não foi entre a garantia de uma autópsia com regime de particular exigência e a aceitação de um regime normal: foi ponderada sim a eventual dispensa de autópsia, por razões humanitárias, solução afastada por razões de relevante interesse público. Nem nesse momento, nem nos 30 dias posteriores foi ponderada a utilidade de providenciar, pelos canais institucionais próprios, para adopção de procedimentos de preservação de elementos que permitissem um alargamento dos conhecimentos médico-legais disponíveis.

1.6. A Comissão não pôde apurar com rigor a forma como se processou o relacionamento entre o Governo e a entidade responsável pelas investigações policiais e designadamente a forma como foi exercido o direito e o dever de obtenção de informações sobre a marcha das investigações (que não se confunde com o poder de intervenção e ingerência na sua orientação, nos termos da lei).

1.7. Foram apreciadas as circunstâncias que conduziram à elaboração e publicação da primeira nota oficiosa sobre as causas e circunstâncias que conduziram à tragédia de Camarate (13 de Dezembro de 1980), considerada necessária, correcta e oportuna pelos seus autores. Ponderado o seu teor e o que se conhece do estado das investigações então em curso, avulta o facto de a publicação, nos termos em que foi efectuada, gerar dúvidas sobre o seu carácter prematuro, precipitado e incorrecto, que dificultaram a credibilidade dos resultados da investigação.

1.8. Embora sentida, a necessidade institucional de reforçar os meios de investigação nacional com especialistas estrangeiros numa fase precoce dos respectivos trabalhos foi excluída, embora tenha sido sugerida e ponderada pelos ministros competentes (Fls. 1386, III Vol. II CEIAC), pelo desejo de evitar derrogação ou alienação da autoridade própria do Estado português.

1.9. No âmbito da PSP, a quem cabia a segurança do Primeiro-Ministro, não foi determinado qualquer inquérito, nem determinadas no âmbito das competências da respectiva tutela medidas que pudessem contribuir para os objectivos referidos na nota oficiosa citada.

1.10. A apreciação das actuações governamentais ulteriores revela insuficiências e deficiências na superintendência das investigações em curso, designadamente no tocante à garantia de eficaz articulação entre os inquéritos da responsabilidade respectivamente da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil e da Polícia Judiciária, o que suscitou um conhecido processo de polémica pública e alimentou dúvidas sobre a credibilidade das investigações.

1.11. As diferenças de opinião entre membros do Governo sobre a fiabilidade dos resultados das investigações, as diferentes interpretações existentes designadamente quanto à interpretação das obrigações decorrentes do segredo de justiça e às correspondentes limitações das possibilidades de informação da opinião pública contribuíram para o clima de dúvida gerado após a divulgação (25.3.81) do relatório da CI/DGAC e acrescido antes e depois de 9.10.81 (relatório da Polícia Judiciária).

1.12. A ponderação das formas adequadas de alargar a participação pública no esclarecimento da verdade, nos termos e condições em que decorreu com os resultados a que chegou, não eliminou dificuldades de acesso aos autos no interesse público que motivaram elementos de polémica susceptíveis de pôr em causa a credibilidade das investigações e provocar dúvidas sobre o relacionamento entre o Governo e as entidades responsáveis pelas investigações.

1.13. Por outro lado, a transformação de dúvidas suscitadas pelo relatório técnico (designadamente quanto ao primeiro local de embate do avião; a existência ou não de gasolina na asa esquerda, a exacta disposição dos vestígios no solo, o comportamento do piloto, a intervenção aventada de Lee Rodrigues, a natureza das partículas metálicas nos calcanhares do piloto detectadas aquando das suas autópsias) em elemento de polémica política, acompanhadas da tardia remessa do processo para os juízos de instrução criminal, a qual poderia ter todavia elemento evidente de garantia acrescida da independência das investigações — factores a que se juntavam ainda as reacções governamentais ao anúncio e realização do I inquérito parlamentar e os eventos conflituais subsequentes, incluindo recusa de envio, ou tardio envio, à Comissão parlamentar de elementos imprescindíveis para o apuramento rigoroso do comportamento da Administração Pública — tudo contribuiu para suscitar e manter sem resposta cabal interrogações e dúvidas que de outra forma não teriam ocorrido ou carearciam de legitimidade.

1.14. Ficou apurado ainda que tendo sido controversa no âmbito da Polícia Judiciária a correcção da fase (Atípica) de «inquérito público» determinada pelo senhor procurador-geral da República não foram adoptadas em tempo pelo Governo as providências legalmente possíveis no sentido de, sem ingerência na actividade própria daquela polícia que fossem eficazmente ultrapassadas previsíveis dificuldades (designadamente na consulta pelo público de autos formalmente ainda em segredo de justiça, o que contribuiu para que se multiplicassem suspeições, atritos e querelas com expressão pública e prolongamentos em processos-crime.

1.15. Considera-se que contribuiu ainda decisivamente para o adensamento das dúvidas públicas a tomada de posição governamental posterior ao conhecimento do relatório elaborado pela I CEIAC (emitido através de nota oficiosa de 30.4.1983) e a publicação pelo Ministério da Justiça de um volume que ao contrário do anunciado em 30.4.1983 veio a não conter «integralmente os relatórios periciais produzidos e algumas peças do processo consideradas relevantes ou significativas para esclarecimento público o qual veio a ser ulteriormente retirado.

2. **Quanto à actuação da Polícia Judiciária**

A Comissão pôde ver largamente ampliados os elementos imprescindíveis ao conhecimento rigoroso da investigação levada a cabo pela Polícia Judiciária. Ao apreciar a respectiva actuação não se partiu, a qualquer título, do princípio de que, num caso de extraordinária complexidade com evidentes implicações que desde cedo abundantemente se manifestaram, fosse de aferir o comportamento da Polícia Judiciária por padrões dos quais estivessem excluídas manifestações de insuficiência humana. A Comissão pôde inteirar-se, aliás, com cópia de pormenores, sobre as estruturas, meios (incluindo as carências) e métodos de organização da PJ à data da tragédia de Camarate e até sobre as concretas características do relacionamento entre os seus responsáveis e outros membros à data dos eventos com a preocupação de apurar em que medida condicionaram as investigações. Efectivamente foram colhidos indícios de que nelas se projectaram as já referidas deficiências de coordenação entre as autoridades encarregadas dos inquéritos, tendo havido igualmente reflexo interno da evolução e contradição já assinalada na apreciação a nível governamental das conclusões divulgadas, num caso em que aquela polícia estava ciente de que tudo seria «visto à lupa» (Fls. 6826, 15.º Vol. II CEIAC). Não foram esclarecidos aspectos relevantes, sobre o concreto relacionamento, antes e depois de 4/1/1981, entre a PJ e as instâncias governamentais competentes, sobre cuja actuação no tocante à PJ se ajuizou no ponto 1.

No apuramento de tais aspectos, do ângulo da PJ, deparou-se a Comissão com omissões, contradições e discrepâncias, que não foram ultrapassóveis. Também no exame das questões de relacionamento interno susceptíveis de projecção nas investigações, foram encontradas contradições inultrapassáveis, mesmo através de acareação (Fls.), o que profundamente se lamenta e assinala.

Considera-se abundamente provado nos autos que a recolha de vestígios nas áreas relevantes não se processou nas condições mais adequadas, o que por maioria de razão se aplica aos vestígios encontrados em terrenos situados entre o termo da pista e o Bairro de Camarate. Não se encontrou justificação para a não realização, em tempo, de registos fotográficos das áreas referidas. Não foi cabalmente explicada a forma como se procedeu às sucessivas reconstituições gráficas do acidente, bem como o critério adoptado para sua junção ou não junção aos autos. Afigura-se tardio e já envolto em perniciosa polémica o recurso aos meios propiciados pela cooperação internacional e à cooperação dos cidadãos, num quadro todavia determinado pelos factores apontados no ponto 1. Foram igualmente deixadas sem resposta pública atempada graves acusações de contradições, lacunas e omissões de diligências investigatórias importantes, cujo alcance foi avaliado.

A forma como o aprofundamento de certas diligências, especialmente médico-legais, foi encarado, o facto de a iniciativa da respectiva realização ter partido de familiares das vítimas ou de órgãos de Comunicação Social, a atitude geral face a apontados elementos novos ou a sugestões de diligências (cujo cunho era indiciariamente considerado apenas confirmativo pela PJ) — tudo contribuiu para a persistência injustificada de dúvidas susceptíveis de retirar credibilidade às conclusões ou a aspectos cruciais das investigações.

3. **Conclusões gerais**

A Comissão Eventual de Inquérito ao Acidente de Camarate.

Tendo colhido, nos termos e para os efeitos do Artigo 181.º da Constituição da República e da Lei n.º 43/177, de 18 de Junho, um vasto conjunto de elementos sobre as causas e circunstâncias em que ocorreu a tragédia que vitimou, em 4 de Dezembro de 1980, o Primeiro-Ministro, dr. Francisco Sá Carneiro, o sr. ministro da Defesa, engenheiro Adelino Amaro da Costa e seus acompanhantes.

Após ponderação cuidadosa da natureza e conteúdo dos depoimentos, perícias, estudos e demais documentos coonstantes dos autos, com a fiabilidade que deles ressalta e tendo procurado, em especial, elementos que pudessem ser considerados bastantes e adequados para facultar, nos termos legais, qualquer nova conclusão com base nos factos que deram origem ao inquérito:

a) Apreciou o comportamento do Governo e da Administração Pública em todo o processo com vista a avaliar a sua conformidade com o que em tal domínio decorre da Constituição e da Lei, tendo apurado os aspectos criticáveis descritos no Capítulo...

b) Não encontrou, tendo investigado as possíveis causas do acidente e esgotados os meios ao seu alcance, elementos que lhe permitam concluir pela existência de provas de que necessariamente decorra a revisão das conclusões fundamentais tornadas públicas pelas entidades inicialmente encarregadas de levar a cabo as investigações, bem como das entidades nacionais e estrangeiras que tiveram posterior intervenção no processo.

Ontem no Parlamento

VETO DE SOARES ENTRE APLAUSOS DO PSD E CDS

Aurea Sampaio

O veto de Mário Soares ao diploma conhecido como Lei da Rádio foi recebido no hemiciclo de S. Bento com as palmas do PSD e do CDS. Era o júbilo incontido nas bancadas da direita parlamentar. Entre um António Capucho que levava as mãos à cara não se percebendo se em gesto de reflexão, se para não perder a compustura e um Nogueira de Brito rindo divertido, ouviu-se a advertência do social-democrata Duarte Lima, dedo em riste, para as bancadas da esquerda: «E ainda hão-de engolir mais sapos».

Mesmo preparada para o sentido da decisão presidencial — a Comunicação Social vinha aventando essa hipótese há vários dias e em certos círculos políticos já há muito não havia dúvidas sobre a posição de Soares — a esquerda não conseguia disfarçar uma certa consternação. O próprio Chefe de Estado enterrava todo o resquício de ilusão sobre a existência de qualquer maioria presidencial. A direita está vingada e, a partir de agora, já não tem um sabor tão amargo a derrota de Março.

Mensagem

O Presidente vetou o decreto da Assembleia da República e devolveu-o para que os deputados sobre ele atentem com «prudente reponderação». Há quem diga que Soares foi particularmente sensível à intervenção violenta da hierarquia católica que, desde a discussão da Lei do Aborto em 1984, não tinha mantido uma tão intensa intervenção política. Talvez por isso, o actual Presidente da República não tenha querido deixar sem reparo alguns dos argumentos e acusações de altos dignatários da Igreja. E nesse sentido sublinhou na sua mensagem ao Parlamento não só o papel «insubstituível e de primeiríssima importância» que a este orgão cabe, como também o facto de a Assembleia ter aprovado o diploma da Lei da Rádio no exercício das suas competências constitucionais. Neste capítulo, Soares foi mais longe ao considerar «totalmente ilegítimos» os ataques de que foram alvo alguns partidos parlamentares e rejeitando os qualificativos de «estatizante» e «totalitária» atribuidos ao decreto.

Mas a lei «tornou-se altamente controversa na medida em que veio ferir direitos e expectativas legítimas», porque pode pôr em causa «o princípio da separação de poderes» e ainda porque «as melhores leis são as que repousam sobre uma base amplamente consensual» — eis alguns argumentos de Soares para justificar o veto, inscritos na sua mensagem ao Parlamento.

Não foi sem alguma ironia que alguém recordou as palavras do deputado socialista Jorge Lacão, um dos principais redactores do diploma, aquando da sua aprovação: «A lei dignifica quem a aprovou».

Tempo de reflexão

Para já, e durante 15 dias, os deputados vão ter um período de reflexão. Mas isto não quer dizer que as máquinas partidárias fiquem quietas. Para já, sabe-se que os socialistas irão discutir a questão nas suas jornadas parlamentares. Segundo apuramos, mantém-se a posição já anteriormente definida pela respectiva bancada de não fazer alterações ao articulado do diploma. No entanto, e segundo o «DL» copnseguiu saber a opção presidencial calou fundo em alguns deputados afectos à minoria do partido. «A mensagem do Presidente da República reflecte uma posição institucional que deve ser ponderada», dizia-nos um destes elementos. Questionado pela repórter sobre se isto significava a hipótese de serem propostas alterações à lei, a mesma fonte adiantou-nos «que a questão será discutida nas jornadas parlamentares».

Da parte do PCP e do MDP não é de esperar qualquer mudança de posição ou, sequer, a sugestão de quaisquer alterações. E quanto ao PRD?

Renovadores querem inquérito

Disse-nos uma voz autorizada do PRD que a posição deste partido se vai manter. Mas que dizer da iniciativa ontem anunciada pela bancada parlamentar dos renovadores ao propôr um inquérito sobre a atribuição de frequências radiofónicas?

O PRD quer saber se o despacho do secretário de Estado do anterior Governo, Anselmo Rodrigues — que atribuiu as frequências à RR e à RDP — «constitui um favor político à aplicação de um princípio de filosofia política, de acordo com o qual o espaço radioeléctrico português terá que ser partilhado entre o Estado e a Igreja Católica ou um acto incorrecto mas infeliz, na oportunidade, ou apenas um erro». Concordando embora com o facto de a prática portuguesa de inquérito parlamentar ser «pouco frutuosa», Magalhães Mota defendeu que o agora proposto poderá decorrer com grande celeridade. Isto porque os documentos existem e é só preciso estudá-los na sua sequência lógica.

De qualquer forma, o processo leva tempo: aprovar a realização do inquérito, elaborá-lo, discuti-lo em plenário. Quererá o PRD ganhar tempo? Se sim, para quê? Os renovadores já não falam mais na tese do compromisso de Estado, mas é evidente que querem atribuir responsabilidades. «A Assembleia da República apenas conhece do despacho de Anselmo Rodrigues circunstâncias que o tornam particularmente discutível e o seu responsável apenas acrescenta a essas circunstâncias não a sua explicação, mas acusações». Ou seja, para ser mais preciso, como disse o líder da bancada dos renovadores, o ex-membro do Governo «reagiu como se tivesse sido apanhado a ir ao pote da marmelada».

Daqui a duas semanas o diploma voltará ao plenário. Três hipóteses poderão ocorrer: ou é reafirmada a votação anterior, ou são introduzidas alterações ou a lei não passa... porque há quem abandone a sala.

AR suspende extinção da Anop

O decreto de extinção da ANOP e as propostas de aditamento apresentadas pelo PS e pelo PCP baixaram à comissão parlamentar da especialidade por 15 dias, conforme decisão unânime, ontem, na Assembleia da República.

O debate, que contou com a presença do secretário de Estado para a Informação, Marques Mendes, foi introduzido por Jorge Lacão(PS). O deputado socialista criticou o modo como o Governo conduziu o processo, sublinhando que a criação da agência Lusa «é revelador da imprevidência e contradição» do Executivo.

Costa Carvalho(PRD), acusou o Governo de falta de diálogo, enquanto que Jorge Lemos(PCP), afirmou-se tratar-se de «mais um ataque ao sector público da Comunicação Social», sem salvaguarda dos legítimos interesses dos trabalhadores da ANOP.

Ao contrário, Vieira Mesquita(PSD) e Marques Mendes, garantiram ter havido diálogo e salvaguarda dos interesses de todas as partes envolvidas no processo.

No regresso de Pequim

Azevedo Soares diz que há "muitas especulações" sobre Macau

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, afirmou ontem que existem «muitas especulações» sobre uma eventual mudança no Governo de Macau. Azevedo Soares, citado pela Televisão de Macau (TDM), fez estas declarações aos jornalistas durante a escala que efectuou em Hong Kong, na sua viagem de regresso de Pequim.

O responséval pela Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros recordou que foi portador para as autoridades chinesas de uma mensagem verbal do primeiro-ministro português, cujo teor se escusou a revelar, embora garantisse que ela dizia respeito às negociações luso-chinesas sobre Macau. Azevedo Soares afirmou ainda que a sua visita a Pequim correspondeu ao «desejo do Governo português no sentido de que as negociações decorram num clima de grande entendimento, cooperação e respeito pela estabilidade e progresso do povo de Macau».

Cavaco quer a Coreia do Sul representada nas Nações Unidas

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, manifestou ontem o desejo de ver, a breve trecho, a Coreia do Sul representada nas Nações Unidas. O chefe do Governo português falava no jantar de honra que ofereceu, no Palácio das Necessidades, ao primeiro-ministro sul-coreano que se encontra de visita oficial a Portugal.

Depois de considerar tal visita «um momento alto das relações entre os dois países», Cavaco Silva falou do domínio do relacionamento comercial para salientar o facto de a adesão de Portugal à CEE «abrir novos horizontes a outros países», onde o Governo português «gostaria de ver incluída a República da Coreia». «A colaboração entre empresas portuguesas e coreanas poderá constituir uma forma adequada para um maior acesso ao mercado comunitário, e os contactos proporcionados entre empresários dos dois países poderão traduzir-se numa alteração da actual situação», acrescentou.

Em nota do MNE

Governo promete reduzir o risco de desvio de material de guerra

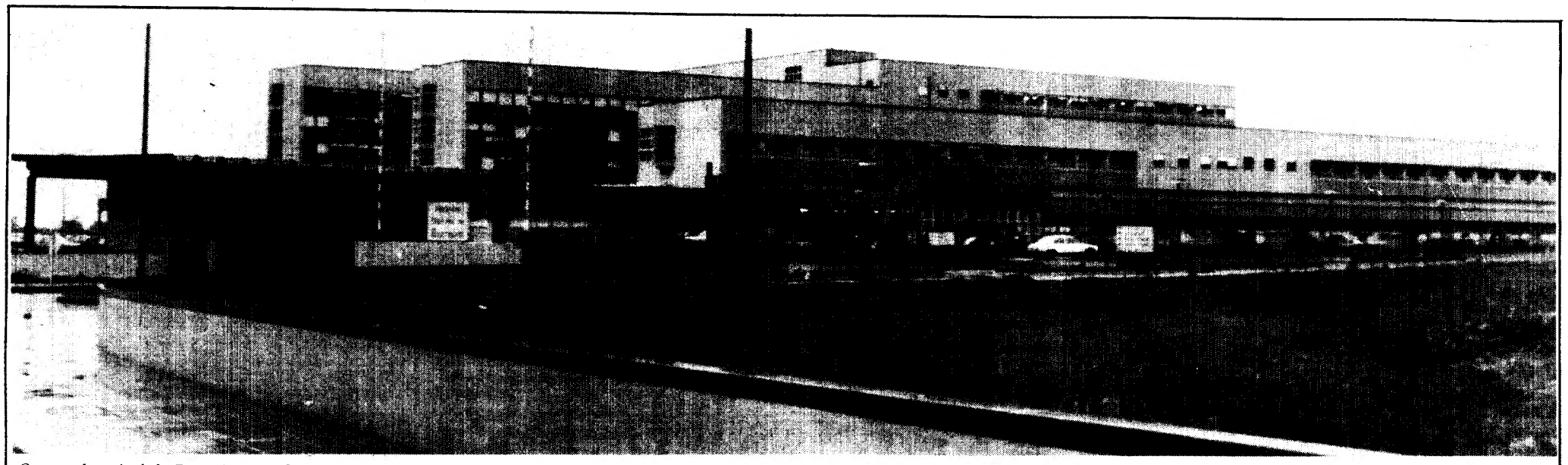
O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem que vai reduzir o risco de desvio de armamamento para destinos diferentes que se registam nos documentos que acompanham as encomendas, pelo que irá pôr em curso um conjunto de medidas adequadas a este fim. Tal posição surge na sequência de notícias divulgadas na imprensa portuguesa e estrangeira, que apontam Portugal como ponto privilegiado de passagem de armas para vários países do Globo.

Em comunicado divulgado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros garante que não «foi autorizada qualquer venda de material português de defesa a organizações ou movimentos que combatem governos internacionalmente reconhecidos de países com os quais Portugal mantém relações diplomáticas». Reafirma, por outro lado, que não autorizou o «transbordo em aeroportos nacionais de material de guerra proveniente dos Estados Unidos da América ou de Israel para o Irão ou Nicarágua».

«Todas as autorizações de exportações de material de defesa por parte de empresas portuguesas tem-se processado nos termos e no respeito das normas legais em vigor», lê-se no comunicado. Relativamente às «especulações» sobre um eventual desvio de material português (considerado, no documento, de «volume muito diminuto»), o Governo garante que está em curso a tomada de medidas, visando reduzir o risco da não correspondência à realidade nos documentos exibidos»

«Para além da tutela que o Governo exerce sobre as empresas nacionais produtoras de armas e munições - acrescenta-se no documento -, as operações de exportação e de reexportação do referido material dependem sempre de prévia autorização governamental». No último parágrafo do comunicado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros afirma que «o fabrico nacional de armamento, constituído sobretudo por munições e equipamento ligeiro, destina-se essencialmente à exportação» «Nos anos de 1985 a 1986 - revela - foram autorizadas exportações para 42 países da Europa, América do Norte/ América Latina, África e Ásia». Na parte final do documento, o MNE afirma que «o volume e o próprio tipo de material exportado configuram uma insignificante participação portuguesa num mercado internacional onde actuam, como grandes produtores e exportadores, não só as superpotências como tantos outros países, quer da Europa quer do chamado Terceiro Mundo».

FALLAS
DE VALÊNCIA
3 PARTIDAS
DE 12 A 21 - 15 A 21
E 17 A 21 DE MARÇO
DESDE 32 900$00
HOTEIS NO CENTRO DA CIDADE
INSCRIÇÕES LIMITADAS
RESERVAS E INFORMAÇÕES
LUSANOVA TURISMO
AV João XXI 9 A M Moniz 6-A
Tel. 894311 894480



O novo hospital do Barreiro que funciona há mais de um ano

Comissão Instaladora prolonga mandato

HOSPITAL DO BARREIRO: SÓ PARA O ANO É QUE ESTARÁ TOTALMENTE OPERACIONAL

● Não há "banco" de pediatria nem camas para psiquiatria

OS múltiplos serviços do Hospital Distrital do Barreiro não estarão instalados, na sua totalidade, antes do fim do corrente ano. A actual Comissão Instaladora espera ter todos os serviços montados até ao último dia deste ano. Nesse sentido, remeteu a repectiva proposta ao órgão de que depende. Das 502 camas previstas para os serviços dos seus cinco pisos, cerca de 65 por cento estão já instaladas. Faltam ainda 160 à sua conta, uma vez que as de psiquiatria são de responsabilidade alheia.

O processo de instalação do Hospital Distrital do Barreiro não tem sido fácil, se bem que a ministra da Saúde conte com os seus serviços para «descongestionar» as urgências dos Hospitais Centrais (de Lisboa). A própria Leonor Beleza o afirmou por ocasião da escritura pública do Hospital de S. Francisco Xavier, no Restelo, anunciando o lançamento, ainda este ano, do novo Hospital do Barreiro, em «funcionamento pleno», frisou.

Das 502 camas previstas para os cerca de 40 mil metros quadrados de área ocupada, apenas falta instalar 160. No próprio dia em que a reportagem do «DL» se deslocou ao hospital — há uma semana—, tinham sido montadas mais sessenta. É variável o ritmo a que os serviços são instalados. Mesmo assim, há lacunas neste estabelecimento, modelar em quase todos os seus aspectos. Por exemplo: não há «banco» de pediatria. E mesmo o «banco» geral tem falta de condições, está instalado numa área bastante pequena.

«Em termos de estrutura este Hospital Distrital apresenta boas condições, e numa fase — pensa a Comissão Instaladora — em que se pode considerar suficientemente apetrechado», afirmou o eng.º Leonel Inocêncio Rodrigues ao «DL». Vogal da Comissão Instaladora (o presidente é o assistente hospitalar e pediatra Luís Semião Cabrita), Leonel Rodrigues acrescentou que é o «banco», por questões arquitectónicas, «que nos coloca mais problemas».

Politraumatizados não ficam lá

O Hospital Distrital do Barreiro não se ressentiu da desvinculação de policlínicos — assegurou Leonel Rodrigues ao «DL». Os médicos chegam ali de vez em quando, mas sabe-se que há médicos à tarefa. Talvez por isso, o «despedimento» de policlínicos não terá afectado os seus serviços.

Aquele vogal da Comissão Instaladora pareceu-nos de extrema cautela ao falar de pessoal médico. «A capacidade de resposta, dos serviços é óptima, em relação aos recursos humanos. É evidente que muito desse serviço tem sido feito, mercê do superior esforço desses profissionais», afirmou Leonel Rodrigues ao «Diário de Lisboa».

Neste aspecto, a situação só será alterada com a aprovaçpo do seu mapa hospitalar, o qual permitirá abrir concursos públicos e preencher vagas, «desanuviando assim a pressão do pessoal que aqui trabalha», acrescentou aquele vogal da CI.

Até lá, portanto, os médicos em comissão de serviço são indispenséis às 6/7 mil «urgências» que o Hospital Distrital do Barreiro «contabiliza» mensalmente. É um número bastante importante, já ao nível do que Leonor Beleza espera deste estabelecimento no futuro: 220 «urgências«/dia.

Os politraumatizados são directamente enviados para os Hospitais Centrais. Cuidados Intensivos e Ortopedia são outras das várias lacunas daquela unidade hospitalar, que abriu as suas portas em Dezembro 1985 contra a vontade da Câmara Municipal do Barreiro. Começou a funcionar a cerca de 50 por cento, facto que provocou acesa polémica e cujo desfecho foi a substituição da primeira Comissão Instaladora, que alguns acusaram de ser afecta à CGTP/IN.

No entanto, é inegável que as sessenta camas previstas para Ortopedia e as cinco anunciadas para a Unidade de Cuidados Intensivos virão melhorar significativamente a sua prestação de serviços , a par das 34 que faltam em pediatria, 30 para especialidades cirúrgicas e dez de ginecologia. Serviços com todas as camas já instaladas: cirurgia (60) e medicina (60). Instalado está, também, o serviço de cardiologia no 5.º piso, contrastando, portanto, com o de ortopedia — o único que não está instalado. Em obstetrícia faltam ainda 21 camas e quanto a especialidades cirúrgicas está por abrir uma das alas do hospital, o equivalente a trinta camas.

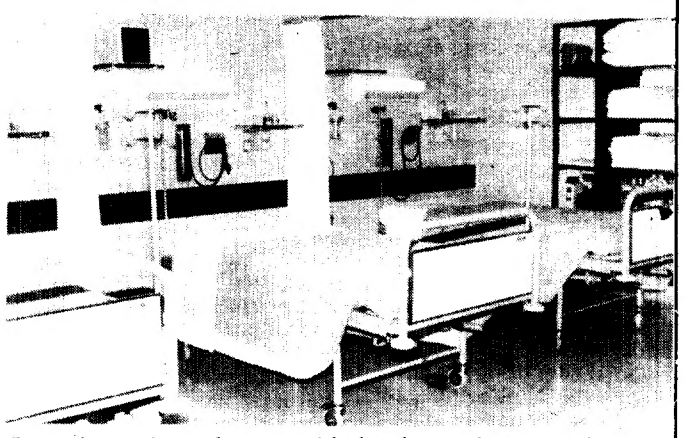
Serviços instalados todos em Dezembro

Instalados que estão os quatro primeiros pisos, não será em Março deste ano, como estava previsto, que a Comissão Instaladora dará a sua missão por cumprida, como atrás referimos. A proposta feita à Direcção-Geral dos Hospitais aponta para 31 de Dezembro. Então, como nos disse Leonel Rodrigues, o hospital terá o seu mapa de pessoal aprovado e saberá a faixa que ocupará, na rede hospitalar nacional.

«Esperamos que o hospital se encontre a cem por cento, em termos de internamento, e que a população tenha confiança na sua capacidade e que este, como lhe cabe, consiga responder ainda melhor à sua procura», augurouaquele vogal da Comissão Instaladora que entretanto lançou concursos para funcionários de enfermagem, paramédicos e apoio geral.

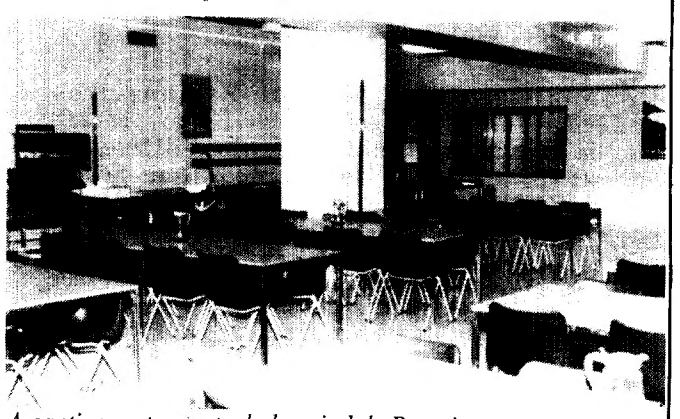
Além de «banco» de pediatria, o Hospital Distrital do Barreiro também não tem área de reanimação nem sector de apoio às doenças respiratórias: esses serviços são prestados dentro do próprio «banco». Não é por falta de espaço que isso acontece, porque a área total de terreno é de 104 mil metros quadrados, sendo a área coberta de 17 900 m2, sobre a qual se erguem os já referidos cinco pisos.

Falta-lhe mais, pesem os 4270 doentes atendidos e/ou internados desde o final de 1985 a Novembro de 1986: uma ambulância para transportar os doentes para outras unidades hospitalares. Por ora, o hospital recorre aos Bombeiros Voluntários do Barreiro, sempre que isso seja necessário. Como será no futuro, quando na rede hospitalar nacional lhe couber atender uma população da ordem das 200 ou 300 mil pessoas?



Uma das mais modernas unidades de reanimação existentes em Portugal

A reanimação em funcionamento



A cantina restaurante do hospital do Barreiro

Machado Macedo estranha medidas de Beleza

Serviço de Urgências do S. José: "Se funcionam bem é só por acaso"

MACHADO MACEDO afirmou ontem em Lisboa que a decisão dos chefes de equipa de triagem das «urgências» dos Hospitais Civis de Lisboa em se demitirem no próximo dia 19 de Fevereiro não o surpreende. «Não é de admirar, pois se os Serviços de Urgência dos HCL instalados em S. José «funcionam bem, é absolutamente por acaso e pela dedicação dos médicos que lá estão». Só que não funcionam bem, estando, antes, à beira da ruptura total.

Vencedor das eleições de Dezembro para a Ordem dos Médicos, mas sem poder ser empossado uma vez que o acto foi impugnado pelos candidatos nortenhos a Bastonário, em especial Guimarães dos Santos, Machado Macedo acredita que na próxima quarta-feira a sua vitória se repetirá, porque espera que a classe vote em peso. Sobre, concretamente, a atitude dos chefes das equipas de triagem dos HCL, afirmou: «Foi a gota de água num copo que está cheio há trinta anos.»

Machado Macedo estranhou, por outro lado, «a coincidência que se verifica» entre a situação no organismo (Ordem dos Médicos) e as medidas que o Ministério da Saúde tem vindo a tomar e que afectam a classe. Considerando prejudicial para a classe e para a situação da Ordem a repetição de eleições (marcadas para o dia 28 do corrente), o candidato a bastonário e à sucessão de Gentil Martins frisou que a Ordem «se encontra sem um presidente suficientemente mandatado para encarar de frente os problemas» e repudiou como «eleitoralistas» as acusações de fraude eleitoral vindas da candidatura do seu concorrente Guimarães dos Santos. «Se eu for eleito na quarta-feira, como espero, tudo isso será matéria do passado», acrescentou o candidato, que do mesmo passo defende «um regime de entendimento e consenso» também nas relações entre a Ordem e o Ministério da Saúde.

O candidato à chefia da Ordem disse, a propósito, que logo que seja eleito pedirá uma audiência à ministra da Saúde. Segundo Machado Macedo, as relações entre a Ordem e o Ministério têm sido «demasiado personalizadas» e impõe-se uma «colaboração de lado a lado».

Numa conferência de Imprensa na sede da Ordem dos Médicos, o cirurgião disse que «os policlínicos são vítimas de uma deficiente planificação da saúde no nosso País, onde hoje se dispensam médicos para amanhã se admitirem como simples tarefeiros».

Machado Macedo disse também que os médicos receiam a subalternização e politização pela lei de gestão hospitalar proposta pelo Governo, mas admitiu que «com poucas alterações é possível que ela seja aceite» pela classe.

«Estou completamente de acordo com uma gestão empresarial dos hospitais, que terão de ser geridos como empresas, não no sentido da obtenção de lucros, mas de que as grandes verbas postas à sua disposição pelo Estado sejam aplicadas com rigor» — afirmou.

Machado Macedo disse também ser inaceitável «que a situação do Banco do Hospital de São José se desenvolva como se está a desenvolver, numa segunda referência a tão delicada matéria.

«Quem vir como estão os serviços urgência sem colaborar numa atitude, que pode mesmo ser drástica, não pode estar a agir bem — disse sobre a posição tomada por responsáveis de 16 equipas de triagem dos Hospitais Civis de Lisboa, com que se solidarizaram os directores médicos dos HCL.

Dois mil licenciados em Coimbra

Psicólogos: o que podem dar e aquilo que podem fazer

«Existe um desequilíbrio entre aquilo que os psicólogos podem dar e aquilo que estão a fazer» — afirmou em Coimbra um membro da Comissão Organizadora na abertura do I Encontro Nacional de Psicologia Clínica que decorre no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra até amanhã.

A psicologia ainda é uma disciplina jovem em Portugal, pois existem cerca de dois mil licenciados pelas universidade e muitos estão em condições precárias de trabalho.

O I Encontro Nacional de Psicologia Clínica e da Saúde decorre até sábado com cerca de 500 participantes, sendo a maioria psicólogos, estudantes, enfermeiros, técnicos de terapatia da fala, assistentes universitários, médicos, técnicos de reinserção social, psiquiatras e assistentes sociais.

O Encontro tem como objectivos, segundo referiu Carlos Pires, «reunir os psicólogos que trabalham ou se interessam pelas áreas da saúde mental ou da saúde geral, discutir aspectos relacionados com aqueles temas e divulgar junto da opinião pública e dos profissionais afins à psicologia.

Hemodiálise de Setúbal afinal abre em Fevereiro

A unidade de hemodiálise do Hospital de Setúbal vai começar a funcionar em Fevereiro, após ter decorrido mais de um ano desde que foi inaugurada a 1 de Junho de 1985 — disse à Lusa o director daquele estabelecimento hospitalar.

«Os serviços estão parados há cerca de ano e meio pelo impasse criado no preenchimento de vagas», acrescentou.

A unidade de hemodiálise do Hospital de Setúbal, obra orçada em cerca de 38 mil contos, foi inaugurada pelo então ministro da Saúde, Maldonado Gonelha.

MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO

Prémio Municipal de Azulejaria

Faz-se público que está aberto concurso para atribuição do Prémio Municipal de Azulejaria, no valor pecuniário de 150 000$00, instituído pela Câmara Municipal de Lisboa e destinado a galardoar o autor ou autores do melhor padrão de azulejaria de fachada, efectivamente utilizado em edifícios ou obras concluídas em Lisboa, no ano de 1986. Este prémio é atribuído em partes iguais aos autores dos padrões, aos autores dos projectos dos edifícios ou obras em que aqueles são utilizados e aos artífices que os fabricaram.

Os interessados em concorrer devem apresentar nos Serviços de Acção Cultural da Câmara Municipal de Lisboa — Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto de Oliveira — até ao dia 31 do corrente mês, o seu pedido de admissão.

Paços do Concelho de Lisboa, em 07 de Janeiro de 1987

O Vereador

(Arqt.° Victor Reis)

MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO

Prémios Literários

«Município de Lisboa»

Faz-se público que está aberto concurso para atribuição dos prémios literários «Município de Lisboa», no valor pecuniário de 100 000$00 cada, destinados a galardoar os autores portugueses dos melhores livros de prosa, de ficção, de poesia, de ensaio literário ou biográfico e de teatro publicados em língua portuguesa e em primeira edição, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1986.

A apresentação ao referido concurso, faz-se por simples carta dirigida até ao próximo dia 15 de Fevereiro, aos Serviços de Acção Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto de Oliveira, acompanhada de 9 exemplares, cuja recepção será comprovada por recibo.

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Janeiro de 1987

O Vereador

(Arqt.° Victor Reis)

PORTUGUESES CLANDESTINOS NOS EUA ACUSADOS DE TRÁFICO DE DROGAS SERÃO PRESOS OU DEPORTADOS

Emigrantes portugueses acusados de tráfico de drogas nos Estados Unidos poderão vir a ser deportados anuncia o jornal «Portuguese Times», de Nova Bedford.

O jornal da comunidade portuguesa acrescenta que as autoridades de emigração dos Estados Unidos em cooperação com detectives federais, estão a intensificar uma campanha para localizar imigrantes entrados ilegalmente no país e que se dedicam ao tráfico de drogas.

Esses emigrantes serão imediatamente presos ou deportados, segundo um porta-voz de emigração que os considerou «indesejáveis», ao mesmo tempo que advertiu que mesmo os emigrantes em situação legal poderão ser deportados se for dado como provado o seu envolvimento no tráfico de drogas.

Segundo as autoridades americanas parte do tráfico de drogas, em Nova Bedford é atribuído a emigrantes ilegais oriundos da América Latina e a naturais do Porto Rico.

A polícia patrulha intensamente a zona Weld Square de Nova Bedford onde constantemente se ouve alguém oferecer «BMW», «BMW» ou então «Liberty», termos por que é conhecida a droga nos Estados Unidos.

A bizarra oferta significa heroína na gíria do sub-mundo da droga e, segundo estimativas policiais, cerca de duas mil embalagens são vendidas diariamente naquela zona.

O movimento é intenso, todas as noites circulam carros alguns luxuosos e com placas de fora do Estado.

A droga vendida em Nova Bedford é considerada pelos consumidores mais barata e de melhor qualidade.

Os traficantes adquirem regra geral a droga em Nova Iorque, a sete ou dez dólares o pacote que é depois vendido por 30 dólares.

Tribunais divididos em três categorias

A criação de três categorias de tribunais, «por forma a dignificar a função dos juízes, com a aplicação de reformas no sistema judiciário», foi uma das decisões do Conselho de Ministros ontem realizado. Outra das decisões do Conselho de Ministros relaciona-se com os guardas prisionais, que vão passar a ter o direito a transporte gratuito (fluvial e terrestre).

Alvejou a nora mas atingiu a mulher

Ao tentar alvejar a tiro a nora, que estava acompanhada de um indivíduo de apelido Raposo, o agricultor António Silva atingiu a sua mulher, Amália da Silva, com chumbos de caçadeira na cabeça, pelo que teve de ser assistida no Hospital de Cascais. O incidente ocorreu em Manique de Baixo, tendo Raposo apresentado queixa contra Silva no posto da GNR de Alcabideche.

PJ deteve suíço procurado pela Interpol

A Polícia Judiciária deteve no Algarve, numa vivenda que há dias ocupava em Carvoeiro, no concelho de Lagos, um traficante de droga, de nacionalidade suíça, considerado como «cérebro» de uma rede internacional e que estava a ser procurado pela Interpol. Identificado pelo apelido de Sandmeeir, o arguido, que não ofereceu resistência à sua captura, foi posteriorment prsente no Tribunal da Relação de Évora, que decretou a sua extradição.

Associação de Agricultores substitui Casa do Douro

A actividade da Associação de Agricultores a ser constituída por força do decreto-lei recentemente criado, a qual vai ocupar-se das iniciativas até agora outorgadas à Casa do Douro, foi ontem debatida no Conselho de Ministros presidido por Cavaco Silva. O plenário decidiu que a Associação dos Agricultores seja eleita por uma maioria qualificada de dois terços pelo Conselho Regional Agrícola da Região do Douro, de modo «a garantir a sua real representatividade».

Mau tempo na Madeira causa estragos

Fortes chuvadas e vento obrigaram ao encerramento do Aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, provocando inundações em residências e estabelecimentos comerciais na capital da Madeira.

Derrocadas nalgumas estradas e quedas de árvores interromperam várias artérias da cidade à circulação automóvel, designadamente na Camacha e em Santo da Serra.

Duas corporações de bombeiros estavam ainda esta manhã a obviar ao corte de árvores a fim de possibilitar o trânsito, não obstante as sarjetas entupidas e alguns assoreamentos de ribeiros dificultarem os acessos nas ruas Santa Maria, Largo das Fontes, dos Arrependidos e Conde Carvalhal.

O último avião que pôde aterrar no Funchal foi o TPO 77, procedente de Lisboa, pelas 20h 55 m. Um voo de Londres e outro do Porto tiveram de ser desviados para as Canárias, tendo depois regressado a Lisboa.

Houve corte de energia eléctrica em toda a região, e esta manhã só o Funchal já tinha luz, sendo os bombeiros obrigados a atender os vários pedidos de socorro segundo uma ordem de prioridades. Na vila de Machico, por exemplo, uma policlínica recentemente inaugurada foi inundada pelas águas.

As ondas alterosas encalharam um barco de pesca na zona da Ribeira Brava, a 9 milhas a Oeste do Funchal, ficando irrecuperável. Não houve perigo para a tripulação.

Segundo o procurador-geral adjunto

Juízes continuam a condenar sem terem no horizonte reinserção do delinquente

Os tribunais ainda não interiorizaram a filosofia do actual Código Penal — disse à agência Lusa o procurador-geral adjunto Mário Torres.

Na perspectiva daquele magistrado «os juízes continuam a condenar sem terem no horizonte a reinserção social do delinquente, que é a grande linha orientadora do Código Penal».

«O próprio sistema de reinserção social dos delinquentes nunca funcionou como deve ser» — sublinhou Mário Torres.

O procurador-geral adjunto que pertence à Direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público referiu a propósito que a escassez de meios e de pessoal tem impedido o instituto de reinserção social de efectuar um trabalho «profícuo e eficaz».

Mário Torres anunciou a propósito que o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público realiza no dia 30, no Palácio Foz, em Lisboa um colóquio subordinado ao tema «A prisão e as prisões», em que vão ser analisadas por especialistas questões como a prisão preventiva, a política criminal, a reinserção social e o sistema prisional.

O provedor de Justiça, o director-geral dos Serviços Prisionais, o director do Instituto de Reinserção Social e o procurador-geral adjunto, são alguns dos participantes no colóquio.

O procurador-geral adjunto referiu que o colóquio tem por objectivo principal repensar o papel da prisão preventiva e o sistema prisional como meios de aplicação de justiça.

Segundo referiu devem privilegiar-se alternativas relativamente à pena de prisão, bem como moralizar o sistema prisional.

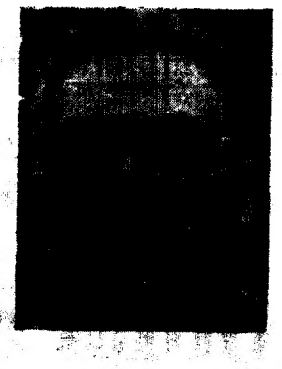
Salientou a propósito que cidadão preso «não deve ser privado de nenhum outro direito para além da liberdade de circular na via pública».

«É necessário respeitar o sigilo da correspondência, o exercício do trabalho, as visitas da família, entre outros aspectos que não são respeitados nas cadeias» — sublinhou.

Faleceu o fundador de "Livros do Brasil"

António Augusto Souza-Pinto Júnior, de 85 anos, fundador da editora «Livros do Brasil» morreu anteontem em Lisboa, tendo sido sepultado no cemitério dos Prazeres. O extinto residiu durante alguns anos no Brasil, onde fundou também uma editora, a «Livros de Portugal». À família enlutada o «DL» apresenta condolências.

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

NÃO chores, Margarida,
é assim mesmo a vida
não importa chorar
não importa sofrer
não importa bradar
não há nada a fazer
se presa fica a trela
pela noite longa e nua
e não mata a desgraça.
Pois a telenovela
lá vai, lá continua...
No tempo que arrefece
na tristeza da vida,
quem é que nos merece?
Não chores, Margarida,
repara no deleite
no silêncio de gruta
com que o Governo escuta
a história do Irangate
que se vê também pela TV.
As palavras que se usam
com lábia de peçonha
palavras que se cruzam
sem piada e sem vergonha
que noite a noite, dão
às almas assustadas,
são Palavras Cruzadas
são abaixo de cão
que geme sem guarida
tormentos peitorais.
Não chores Margarida
porque eu não volto mais.
Tu não sabes se gostas
de mim ou dele. E eu,
peixe cortado às postas,
de museu em museu
a minha dor despejo
e quantos mais museus
pelos pecados meus
vejo abandonados
dormidos e fechados,
mais triste inda me vejo
e fujo de seguida
pra que esta dor abrande.
Não chores, Margarida,
é uma chatice, e grande!
Tu, que de tudo zombas,
descai-te a espinhela
se apanhas pelas trombas
uma telenovela
que os nervos nos sacode
e tão, tão deprimente
tão sub, que só pode
servir a subgente
que melhor se derrube
se for ainda mais sub
na TV derretida
de monos entretida:
entre noites perdida
nem uma estrela acena.
Não chores, Margarida,
porque não vale a pena.
Se aumenta o disparate
se a TV vai a pique,
vá, come chocolate,
pequena, e nesquique
e sem desesperar
(aprende com o mar
o tempo que ele atura)
aguarda a reabertura
da Feira Popular...

Pra tão imensa dor
só há, na ocasião,
só há uma solução:
fecha o televisor.
Tudo será melhor
tudo, do que esta vida.
Não chores, Margarida...

Assembleia Geral Extraordinária realizada ontem

ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES FUNERÁRIOS QUER ERRADICAR CORRUPÇÃO ESCANDALOSA

A direcção da Associação dos Comerciantes de Artigos Funerários de Lisboa procura pôr termo ao suborno e compadrio que vêm minando a actividade das casas funerárias, desmoralizando o sector. «É preciso erradicar situações como as que se assistem no Banco do Hospital de S. José, onde as pessoas são abordadas por funcionários pouco escrupulosos em momentos de menor lucidez, quando parentes seus estão em perigo de vida», disse-nos o seu presidente.

Para acabar com a oferta ao domicílio ou por via telefónica mal alguém seja internado, reuniu ontem extraordinariamente a Assembleia Geral daquela associação profissional, com uma agenda de trabalhos «quente»: a análise e as possibilidades de resolução das irregularidades existentes, de modo a que possa haver uma dignificação do comércio de artigos funerários e religiosos.

Falta legislação adequada e o que existe enferma de eficácia, proporcionando aquilo que o próprio presidente da associação classificou como corrupção generalizada, tendo Manuel Moreira ameaçado demitir-se das suas funções caso a Assembleia Geral de ontem não venha influir numa radical mudança.

Foi uma reunião bastante tensa, agravada pelo facto de alguém não identificado ter enviado aos diversos órgãos de informação a convocatória interna para a Assembleia Geral Extraordinária, à qual acrescentou o seguinte texto: «Exmos. senhores, porque se julga de grande interesse **para a opinião pública** os graves assuntos que vão ser tratados na Assembleia Geral que a associação dos agentes funerários vai realizar, junto remete-se a respectiva convocatória e uma circular elucidativa, pelo que se deixa à consideração desse conceituado órgão de Comunicação Social **a sua presença, a fim de difundir o que tiver por conveniente.** Com os melhores cumprimentos, Assinatura ilegível.»

A missiva é tanto mais estranha quanto se sabe que uma Assembleia Geral não é propriamente um congresso público, decorrendo à porta fechada, sendo participadas as suas conclusões à Imprensa posteriormente, Manuel Moreira crê tratar-se de uma manobra vinda precisamente daqueles a quem importa àquela associação penalizar.

«Quem o fez procurou que a presença dos jornais e da Televisão fizesse com que os problemas não fossem levantados com tanta profundidade quanto a que se pretenderia e que o público não viesse depois ter conhecimento dos factos tão em choque. Mas enganou-se, porque é nosso propósito promover de uma vez por todas a dignidade do sector contra a escandalosa corrupção a que temos assistido», disse ao «DL» o presidente da Associação dos Comerciantes dos Artigos Funerários do Distrito de Lisboa.

Quando a morte se transforma em negócio escandaloso, até os agentes funerários protestam

Manuel Moreira criticou ainda o documento-pirata, afirmando que o próprio recurso ao anonimato do seu ou seus autores denota bem a falta de transparência e de princípios dos que desejam que o escândalo continue.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

RECRUTAMENTO DE PESSOAL

Avisam-se todos os interessados que se aceitam candidaturas para o desempenho de funções nas seguintes áreas/carreiras:

PESSOAL TÉCNICO SUPERIOR
- — Laboratório
- — Farmácia
- — Psicologia
- — Biblioteca, arquivo e documentação
- — Sociologia

PESSOAL DE ENFERMAGEM
- — Enfermeiros Especialistas
  - • Obstetrícia
  - • Pediatria
  - • Médico-Cirurgica
  - • Reabilitação
- — Enfermeiros Graduados
- — Enfermeiros de Grau 1

PESSOAL TÉCNICO
- — Cardiopneumografia
- — Dietética
- — Terapia Ocupacional
- — Análises Clínicas
- — Farmácia
- — Radiologia
- — Anatomia Patológica
- — Serviço Social
- — Informática

PESSOAL TÉCNICO PROFISSIONAL
- — Secretariado
- — Electromecânica
- — Electricidade
- — Electrónica
- — Mecânica
- — Desenho

PESSOAL ADMINISTRATIVO
- — Tesoureiro
- — Oficial Administrativo

PESSOAL OPERÁRIO
- — Canalizador
- — Carpinteiro
- — Electricista
- — Fogueiro
- — Pedreiro
- — Pintor
- — Serralheiro civil
- — Serralheiro Mecânico
- — Jardineiro

PESSOAL AUXILIAR
- — Telefonista
- — Operador de reporografia

SERVIÇOS GERAIS
- — Chefe de Serviços Gerais
- — Encarregado de Serviços Gerais
- — Encarregado de sector
- — Auxiliar de acção médica
- — Alimentação
- — Tratamento de roupas
- — Aprovisionamento e Vigilância

CONDIÇÕES DE CANDIDATURA

1. Às funções enunciadas, podem candidatar-se pessoas vinculadas ou não à Função Pública.
2. Os Candidatos deverão reunir as condições legalmente exigidas para o desempenho das funções a que se propõem.
3. Todos os Candidatos deverão obrigatoriamente indicar a área ou áreas em que pretendem desempenhar funções.
4. Todas as candidaturas deverão ser acompanhadas de «Curriculum Vitae», anexando-se documentação comprovativa das qualificações referidas.
5. A selecção dos candidatos será feita mediante análise curricular, testes psicotécnicos e entrevista.
6. Os Candidatos deverão exclusivamente proceder à sua inscrição pelo Correio, em carta registada com aviso de recepção, dirigida a:

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
Serviço de pessoal
Estrada do Forte do Alto do Duque
1400 LISBOA

7. A Data limite para apresentação de candidaturas é o dia 6 de Fevereiro de 1987, contando-se a data do carimbo do Correio.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

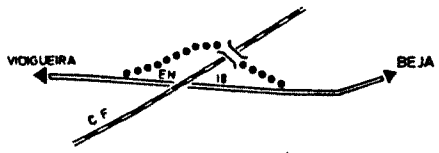
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

EN 18 – Variante para Passagem Superior ao Caminho de Ferro (próx. Beja)



●●● – lanço a construir

1 – **JUNTA AUTONOMA DE ESTRADAS (JAE) – DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO, PRAÇA DA PORTAGEM, 2800 ALMADA, PORTUGAL – TELEX MOPJAE 12588, TELEFONE 2956040.**
2 – **O concurso é público, nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.**
3 – *a)* **LOCAL DE EXECUÇÃO:** Distrito de Beja
b) **Designação da empreitada: E.N. 18 – - Variante para passagem superior ao Caminho de Ferro ao Km 354 (Proximidades de Beja)**
Natureza e extensão dos trabalhos e características gerais da obra:
A obra consiste na execução de uma variante à E.N. 18 com a extensão de 1,532 Kms, com perfil transversal de 7,0 m da faixa e bermas 2,50 m e ainda a passagem superior ao caminho de ferro e ligação à rede actual.
O preço base do concurso é de Esc. 106 000 000$00 com exclusão do IVA;
4 – O prazo de execução da obra é de 270 dias incluindo domingos e feriados.
5 – *a)* O processo de concurso e documentos complementares podem ser pedidos no Serviço indicado no n.º 1 e examinados no mesmo, bem como na Direcção de Estradas de Beja sita na Rua D. Nuno Álvares Pereira – Edifício do Governo Civil, durante as horas normais de expediente.
b) Podem fazer esse pedido até 15 dias depois da publicação deste anúncio no Diário da República.
c) O custo do processo e documentos complementares é de Esc.: 10 110$00 a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.
6 – *a)* **As propostas terão de ser apresentadas até às 16 horas do dia 9 de Fevereiro de 1987;**
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT), sob registo e com aviso de recepção;
c) As propostas deverão ser ridigidas em língua portuguesa.
7 – *a)* Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) **O acto público do concurso terá lugar às 15 horas do dia 10 de Fevereiro 1987, no seguinte endereço: Direcção dos Serviços de Construção da JAE, Praça da Portagem, 2800 Almada, PORTUGAL.**
8 – Não é exigível qualquer caução ou garantia.
9 – O tipo de empreitada é por série de preços nos termos do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto e os trabalhos serão pagos à medição, nos termos do art.º 21.º do mesmo diploma. O financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.
10 – Podem concorrer empresas ou grupo de empresas, que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
11 – **Alvará ou alvarás exigidos e outras condições técnicas e económicas:**
Os alvarás são de IV Categoria, 1.º Subcategoria e III Categoria, 2.º Subcategoria e das classes correspondentes ao valor da sua proposta.
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão, para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter técnico e económico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelo dono das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram.
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou os órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.
12 – O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7 *b*).
13 – **A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios de apreciação das propostas, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, prazo e preço.**
14 – Outras informações: nada a assinalar.

Almada, 29 de Dezembro de 1986

O PRESIDENTE
Ernesto de Almeida Freire

Colectivo de juízes de Monsanto de novo dividido

RÉU ASSUMIDO DAS FP-25 DEFENDE-SE ATACANDO COM ARGUMENTOS POLÍTICOS

«VIVAM as Forças Populares 25 de Abril» — exclamou ontem, ao terminar a sua intervenção no Tribunal de Monsanto, o réu Fernando Rodrigues da Silva. «Não nos vergamos a uma situação de presos obedientes e cordatos; não pedimos misericórdia; não pedimos que nos desculpem; não vos reconhecemos legitimidade para nos julgar. Para actos políticos só a História trará razões, e o futuro julgará aqueles que nos acusam de terrorismo» — disse ainda aquele réu, conhecido no «meio» por Faia.

Numa intervenção preparada com cuidado, Fernando Rodrigues da Silva começou por lembrar que para si aquele Tribunal «é um dos mecanismos do aparelho repressivo de que a classe dominante necessita para proteger a propriedade que detém e a ordem social que lhe legitima» e fez, depois, uma contundente contestação política do conceito de «terrorismo subjacente ao processo das FP-25».

Para o arquivo, este processo visou apenas a «intimidação dos trabalhadores e dos revolucionários» e «o atrofiamento público de Otelo Saraiva de Carvalho, apresentado já não como o estratego do 25 de Abril mas como dirigente de um projecto terrorista».

«O terrorismo tem uma característica — só se detecta no adversário, no inimigo» — disse, para perguntar de seguida:

«Se é terrorista a nossa acção, não são terroristas as suas causas?»

Na sequência, Fernando Rodrigues da Silva, lendo com voz pausada o que trazia escrito, adiantou:

«Nunca praticámos a violência pela violência. Sabemos e temos isso bem presente, que a Revolução Socialista não abre caminho acumulando um rasto de cadáveres. Não matámos indiscriminadamente. Sempre escolhemos os objectivos em função de situações concretas, onde a violência da classe dominante atingia foros de cruel cinismo, ou como resposta a agressões de que tinhamos sido vítimas anteriormente. Durante esse trajecto de luta, houve de facto uma falha técnica de planeamento, de que resultou a morte da criança de S. Mansos. Assumimo-la e lamentámo-la. Outro tanto não fazeis vós, que nunca assumisteis as crianças que morrem todos os dias de subnutrição, vítimas de uma sociedade de injustiça e diferença social (...)Tão-pouco assumis as crianças vítimas de «falhas técnicas» ou do desleixo que as vossas forças repressivas provocam. Lembro-vos a granada de morteiro do Regimento de Comandos, que caiu, ainda não há muito tempo, num centro comercial da Amadora; e os tantos casos por este País fora de deflagração de granadas abandonadas nos campos, aquando das manobras militares».

Acusando depois o Tribunal de ser «especial e político», o Faia afirmou igualmente que este julgamento era parcial.

«Demonstrativo da parcialidade dos tribunais e da vossa justiça **(o réu, como havia explicado, no início, dirigia-se, não aos juízes, mas à classe dominante ao serviço de quem aqueles no seu entender se encontram)** é o comportamento que adoptais quando os mortos na luta de classes são do nosso lado, sejam eles Casquinha e Caravela no Alentejo; sejam os que caíram vítimas das balas da Polícia de Intervenção no 1.º de Maio de 82, no Porto; sejam o padre Max ou os mortos na Embaixada de Cuba vítimas de atentados bombistas ordenados por vós, como tantos outros; sejam os companheiros membros das FP-25 assassinados por bandos fascistas, pela GNR, ou pela DCCB. Os responsáveis por estes crimes não são sujeitos a julgamento, não há juízes que os condenem, sendo até frequente — como aconteceu há pouco tempo com os responsáveis pelas mortes do 1.º de Maio de 82, no Porto — a promoção e louvor dos agentes, no caso da PSP».

Rodrigues da Silva citou ainda largos exemplos de conflitos internacionais no mundo actual e conflitos laborais e sociais em Portugal para justificar a luta armada que defendeu contra o que classificou como «terrorismo de Estado».

O colectivo de Monsanto defrontou-se com uma defesa forte, política

Colectivo dividido

O juiz-presidente, Adelino Salvado, não deixou no entanto que o réu terminasse a sua intervenção sem primeiro o interromper e suspender a sessão. Considerou que o tom era polémico em demasia e que estas alegações, abertamente políticas, extravasavam em muito o que se poderia considerar defesa.

Quando o julgamento começou, passados cinco minutos, a surpresa foi geral perante o espectáculo público que o colectivo de juízes deu das suas irremediáveis divergências.

Adelino Salvado limitou-se a dizer que, «reunido, o Tribunal entende não coarctar as declarações do réu», acrescentando contudo que ele, juiz-presidente, entendia que não devia permitir que «tais alegações contenham expressões enquadráveis na tipicidade dos ilícitos criminais». Por isso, o réu podia continuar a falar, mas se ele, presidente, assim o entendesse, lhe retiraria o uso da palavra.

Mal terminou de proferir estas palavras para a acta, logo o juiz-vogal Queirós ditou também o que lhe ia na alma, e que, resumido, foi o que segue: os réus têm o direito de dizer o que bem entenderem em sua defesa; é ao juiz-presidente, e só a ele, que não ao colectivo, que compete interromper ou não as declarações dos réus; não tinha notado que o colectivo tivesse deliberado fosse o que fosse; ao procurador da República cabe igualmente zelar para que a audiência decorra com a disciplina e dignidade indispensáveis — e até ao momento não tinha levantado qualquer problema; ele, juiz-vogal entendia que nesta fase do julgamento se deve dar liberdade aos réus de usarem do poder de crítica se para tanto entenderem que a mesma é necessária para melhor prossecução da sua defesa; ele, juiz-vogal, não confunde nem nunca confundiu crítica com injúrias e que tivesse reparado naquela sessão do julgamento não tinha sido ultrapassada a barreira crítica/injúrias. E para que não restassem dúvidas terminou repetindo que o colectivo não tinha nada a ver com o que ali se estava a passar e a decisão de interromper ou não os réus cabe ao presidente, que é quem tem de dirigir os trabalhos...

Mais uma vez, publicamente, estava feita a prova de que as três cabeças que constituem o colectivo de Monsanto não pensam da mesma maneira e, quem sabe, talvez jnustifiquem o velho aforismo «cada cabeça, cada sentença». A ver vamos.

Na sessão de ontem o réu Armando Herculano Lopes Ferreira terminou a sua intervenção. Falou igualmente o réu Carlos Alberto Ferreira Tavares, que negou ser o «Joca» com que aparece identificado e indiciado no processo.

Jorge Manuel Alves da Silva, «O Canja», ontem preso

Operação envolveu 24 elementos da DCCB

Detido em Massamá arguido no processo das FP-25

A Polícia Judiciária deteve Jorge Manuel Alves da Silva, o «Canja», um dos arguidos mais citados no processo das FP-25. De acordo com declarações da mulher do «Canja», feitas à Lusa, a detenção verificou-se na terça-feira à noite em Massamá, Sintra, num café onde ambos jantavam.

A prisão concretizou-se às 22 e 30, e foi efectuada por 24 agentes que se faziam transportar em seis viaturas. Irromperam pelo café de Massamá de pistola em punho, sem que o réu revel opusesse resistência. Seguiu-se uma busca à residência do casal — mesmo em frente ao café — onde a PJ, segundo a mesma fonte citada pela Lusa, apreendeu documentos, duas pistolas de calibre não determinado e uma granada ofensiva, assim como o automóvel de ambos e todos os documentos da mulher, Angélica Toquito.

Jorge Manuel Alves da Silva, cobrador, 34 anos de idade, natural do Porto, freguesia de Paranhos, esteve detido como arguido no processo do caso PRP. Tendo beneficiado, em 1981, de uma saída precária, ausentou-se para parte incerta, sendo agora detido. Ontem à tarde já assistiu ao julgamento de Monsanto, uma vez que é um dos réus — até agora revel — do processo do chamado aso FUP/FP-25.

Escaparam ao ataque da Frente Polisário

"É PREFERÍVEL PEDIR AQUI ESMOLA QUE PESCAR NO BANCO SARIANO"

Os treze pescadores portugueses do pesqueiro «Eugénio», na terça-feira atacados por comandos da Frente Polisário, preferem «andar a pedir esmola do que voltar a pescar no banco sariano», afirmou esta manhã em Lisboa o mestre António Joaquim Pacheco. «É que não temos nenhumas condições de segurança», afirmou mestre Pacheco à Lusa. Os treze pescadores chegaram hoje ao aeroporto da Portela, procedentes de Madrid. Embarcaram em Barajas vindos de Las Palmas, no barco «Esperanza del Mar», da Marinha espanhola.

Todos os pescadores do «Eugénio» que ao fim da manhã chegaram a Lisboa se encontram bem. No entanto, seis deles tiveram ferimentos ligeiros «sem importância», disse o mestre, provocados pelo ataque do comando da Frente Polisário. O Comité de Apoio à FP em Portugal tornou entretanto pública uma nota em que recomenda aos armadores portugueses que se abstenham de enviar barcos e pescadores portugueses para as águas territoriais do Sara Ocidental».

Alguns jornais espanhóis relacionam, nas suas edições de ontem, o ataque de terça-feira ao «Eugénio», com a visita que o primeiro-ministro marroquino fez a Lisboa e ao estreitamento da cooperação luso-marroquina.

O «Eugénio» saiu de Lisboa no passado dia 6, com 13 tripulações, e embarcou mais quatro tripulantes e seis militares marroquinos em águas de Marrocos.

Na altura do ataque o «Eugénio» tinha a bordo cerca de 40 toneladas de pescado, avaliado em cerca de 12 mil contos. Faltavam-lhe apenas dois dias para o regresso a mares portugueses. Valia, com os apetrechos e demais equipamentos de pesca e navegação, entre 50 a 60 mil contos. Foi construído em Aveiro há cerca de dez anos, com 150 toneladas de arqueação bruta e a capacidade de porão para cerca de 50 toneladas.

«São tão rápidos que destroem um barco»

Mestre António Pacheco, o mais experimentado de todos, afirmou acerca do que viu (e não quer voltar a ver): «Os comandos são rápidos e ágeis. Chegaram do interior — acrescentou — e não da terra, e é provável que alguns deles também tenham morrido no ataque», na resposta dos seis militares marroquinos a bordo.

Vieram hoje para Lisboa num avião da TAP, tendo o mestre António Pacheco afirmado que se encontravam todos bem. «Prefiro andar a pedir esmola que voltar ao banco sariano, pois não há condições, não temos segurança nenhuma», acrescentou, secundado pelos seus doze companheiros de desfortuna, felizmente todos vivos.

António Joaquim Pacheco, homem com meio século de mar e pouco mais de idade, com quatro viagens ao banco sariano no seu currículo — cinco meses nesta última — disse ainda que os comandos da Frente Polisário «são tão ágeis e rápidos que destroem qualquer barco».

O mestre do «Eugénio» afirmou que há algumas semanas já tinham visto as lanchas dos comandos, mas os pesqueiros da zona comunicaram-se entre si para tomar precauções e, nesse dia, não se passou nada.

Na noite de terça-feira, perto das 21 horas, a primeira impressão que teve — disse — quando da aproximação dos comandos, era de que se tratava de golfinhos. Por isso, fez comentários nesse sentido com um sargento marroquino e outro pescador português.

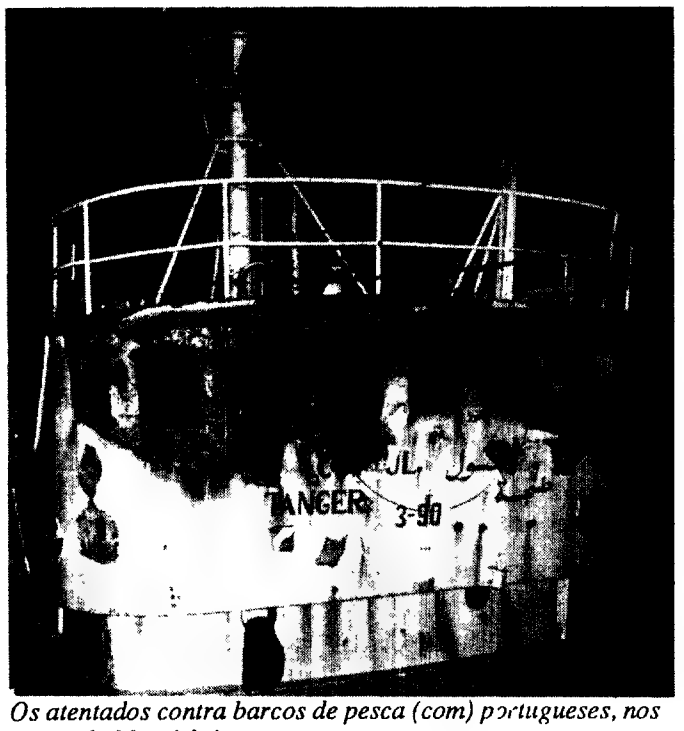
Morreram três soldados

A descrição que mestre Pacheco faz dos acontecimentos é impressionante. «Com uma «rapidez escalafriante, começaram a atacar-nos com fogo de metralhadoras e a lançar bombas incendiárias que destruíram logo quase tudo», disse António Joaquim Pacheco, segundo o qual os três militares marroquinos morreram no momento, sem quase possibilidade de resposta.

«Os atacantes chegaram em seis lanchas de fibra de vidro, com cinco homens cada, que foram desembarcadas de um cargueiro e aproximaram-se pelo interior, não desde terra», frisou. «Nós já tínhamos visto antes o cargueiro, mas com a escuridão da noite, não posso dizer se tinha nome ou qual era» — revelou o mestre do pesqueiro português, natural de Aveiro, assim como a maior parte dos outros pescadores.

Os comandos atacaram o «Eugénio» por duas vezes e tentaram assaltá-lo, mas um sargento marroquino, apesar de ter ficado ferido de tal maneira que lhe foi amputado um braço, «ainda teve tempo para pegar na sua metralhadora e disparar».

«Um deles caiu ao mar, e não foi visto mais», disse o mestre Pacheco, admitindo que tenham morrido algum dos integrantes do comando. «Embora seja só uma impressão, creio poder afirmar que também morreram», acrescentou.



Os atentados contra barcos de pesca (com) portugueses, nos mares da Mauritânia, tornaram-se uma tormenta para os pescadores

Os pescadores portugueses salvaram-se, porque se esconderam na parte inferior do pesqueiro, por baixo do nível da água. Só quando verificaram que o incêndio era incontrolável é que abandonaram o «Eugénio».

Em sua opinião, o pesqueiro não se afundou, e é possível que seja rebocado pela empresa, que tem outros dois a pescar na zona. Os pescadores portugueses foram imediatamente atendidos por outros pesqueiros espanhóis, por duas unidades da Armada espanhola, que acorreram de imediato, e pelo navio-hospital «Esperanza del Mar».

«Faço questão — disse o mestre — de que em nosso nome se faça constar, publicamente, o nosso agradecimento pela maneira como nos trataram nos barcos espanhóis». Joaquim Pacheco acrescentou: «Fomos atendidos com todo o carinho, como se fossem nossos irmãos».

Para deixar em Dakla um militar marroquino ferido gravemente, «o Esperança del Mar» foi àquela base de Marrocos na tarde de quarta-feira.

As autoridades marroquinas queriam que «desembarcássemos todos para nos interrogarem, mas todos nos recusámos. Entre outras coisas porque o lugar não tem condições para estar lá ninguém».

«Depois, queriam que ficasse só eu, mas também me recusei e eles não aceitaram falar só pelo rádio», disse mestre Pacheco, que sempre se deu bem com os marroquinos.

Outros regressaram porque não lhes pagavam

Um drama nunca vem só: ao dos treze pescadores que regressaram a Portugal depois do ataque de um comando da Frente Polisário, na passada terça-feira, juntaram-se-lhes oito, mas por outras razões. Outro drama, afinam. Drama que aqui se conta.

Esses oito pescadores trabalhavam para empresas mauritanas, e não propriamente ao abrigo do acordo de empresas mistas de pesca, e decidiram voltar aos seus lares porque as entidades para que fainavam não lhes pagavam. «Devem-lhes muito dinheiro», disseram fontes do Consulado de Portugal em Las Palmas.,

Outros 32 pescadores encontram-se nas mesmas condições — mas ainda a pescar — disseram as mesmas fontes.

Os referidos pescadores foram contratados em Portugal por uma empresa intermediária, «mas as condições não foram respeitadas, pois a um deviam-lhe 700 contos, a outro 400, e assim por diante».

os oito pescadores que ontem regressaram também a Portugal, via Las Palmas e Madrid, recorreram ao Consulado de Portugal em Las Palmas para serem repatriados. «Mas, finalmente, a empresa pagou-lhes as viagens», disse à Lusa uma fonte consular, segundo a qual não pretendem voltar e vão realizar acções para cobrar as dívidas.

Comité de Apoio à Polisário recomenda:

Armadores devem abster-se de mandar barcos para a zona

«Os armadores portugueses com interesses em sociedades mistas luso-marroquinas devem abster-se de enviar barcos e pescadores portugueses para as águas territoriais do Sara ocidental, zona de guerra entre as forças de ocupação marroquinas e os patriotas sarauis» — recomenda o Comité Português de Apoio à Frente Polisário em comunicado a propósito do ataque de um comando da Frente Polisári ao «Eugénio», barco em que seguiam treze pescadores portugueses, ontem desembarcados em Lisboa.

Os navios das sociedades mistas luso-marroquinas que operam no Sara Ocidental têm a bordo, obrigatoriamente, soldados e um sargento marroquino. Os três que viajavam no «Eugénio» foram abatidos e ao sargento que os comandava foi amputado um braço, segundo o mestre António Pacheco. Diz aquele Comité de Apoio à FP que tal prática — a de soldados marroquinos irem a bordo — «atenta contra todas as normas da pesca e do direito marítimo internacional».

«Ninguém poderá estranhar — frisa a mesma nota — que, para os combatentes sarianos, tais embarcações constituam, objectivamente, alvos inimigos a abater.» O comunicado acrescenta: «Se no ataque ao Eugénio, felizmente, não se registaram vítimas, nada garante que no futuro um drama de grandes proporções não possa vir a enlutar mais famílias de pescadores de uma das embarcações das 35 sociedades mistas que operam nessas águas.»

Diz também o Comité de Apoio à Frente Polisário que «o Governo português não pode — tal como fizeram anteriores Governos — exibir uma cândida inocência ou alegar desconhecimento dos perigos a que estão sujeitos os nossos compatriotas que demandam essas paragens».

Se a Argentina não contestar a zona

Portugal também quer pescar à volta das ilhas Malvinas

Portugal está entre os países que solicitaram licenças de captura na nova zona de pesca à volta das ilhas Falkland (ou Malvinas, segundo os argentinos) — disse na quarta-feira, na Câmara dos Comuns, o secretário de Estado britânico dos Negócios Estrangeiros, Timothy Eggar.

Para além de Portugal, segundo afirmou Eggar, foram pedidas autorizações de pesca pela França, República Federal da Alemanha, Grécia, Itália, Holanda, Espanha, Chile, Japão, Coreia do Sul, Plónia e Formosa.

A Grã-Bretanha traçou uma zona de pesca protegida de 370 quilómetros à volta das Falklands e um limite de 277 quilómetros, dentro do qual os pescadores estrangeiros deverão ter uma autorização para pescar. Os mares à volta das Falklands, no sul do Atlântico, são dos mais ricos do mundo em pesca.

Aquele membro do Governo britânico disse que a Argentina não deverá contestar a nova zona de pesca em redor das Falkland, quando ela entrar em vigor a 1 de Fevereiro.

Timothy Eggar disse à Comissão restrita de Defesa da Câmara dos Comuns: «Estamos razoavelmente confiantes em que haja esforços propositados para impedir o funcionamento da zona. Não temos provas de que venha a ser contestada».

Eggar também adiantou que a Grã-Bretanha tinha protestado junto dos Estados Unidos por aquele país ter vendido armas à Argentina.

«Indicámos muito claramente os nossos pontos de vista e esperamos que sejam tomados em consideração», disse aquele membro do Governo britânico.

As ilhas Falkland são reclamadas há 150 anos pela Argentina, que as ocupou temporariamente em 1982. Os argentinos foram expulsos por uma força de intervenção britânica, no fim de um conflito de 74 dias, e desde então as relações anglo-argentinas não foram reatadas.

Respondendo a perguntas da Comissão, Eggar disse que não estavam agendadas negociações entre a Grã-Bretanha e a Argentina sobre a zona de pesca, embora o Governo de Londres concorde com a sua realização. Disse ainda que a Grã-Bretanha não negociaria com a Argentina se o Governo de Buenos Aires insistisse em discutir a questão da soberania sobre as ilhas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, disse entretanto na Câmara dos Comuns que a União Soviética — que tem uma grande frota pesqueira na região — indicou que evitaria contenciosos com a Grã-Bretanha sobre a zona pesqueira.

Howe disse que os soviéticos não tinham pedido até agora licenças de pesca.

Presidente da Câmara da Mealhada não está em funções desde Junho

O presidente da Câmara da Meadalha, Adriano Ferreira Santiago, não desempenha desde Junho o cargo, estando a requerer, mensalmente, a renovação do mandato mediante atestado de doença, soube a Lusa junto daquele órgão autárquico.

Quando, na última reunião da edilidade, foi apreciado o seu sétimo atestado médico «toda a vereação se mostrou muito desagrada», adiantou a mesma fonte.

«É certo que a legislação em vigor permite que esta situação se arraste por um ano inteiro, mas a verdade é que ela é geradora de problemas», sublinhhou.

Em consequência deste prolongado afastamento de Adriano Santiago das funções para que foi eleito ainda não foi possível até agora fazer a distribuição dos pelouros.

Para exercer interinamente a presidência do executivo municipal foi designado o vereador Amídio Santos, eleito como Adriano Santiago pelo PSD.

A propósito da situação, o prsidente da Comissão Política Distrital de Aveiro deste partido, Pinto da Silva, declarou à agência Lusa que a sua posição «é de expectativa no restabelecimento de Adriano Santiago e de confiança na solução encontrada com a interinidade de Amídio Santos.

De acordo com a referida fonte, este autarca tem sabido garantir «uma eficaz gestão camarária, tanto assim que se aprovou no prazo legal o orçamento para 1987, de cerca de 400 mil contos e por todos considerado realista e exequível».

Adriano Santiago já em 1980 fora presidente do município da Mealhada, por um período de três meses, eleito como independente pela AD.

Devido a desinteligências com os vereadores do PS e da APU que pediram a demissão, gerou-se falta de «quorum» e a queda da Câmara que levou às primeiras eleições intercalares municipais em Portugal.

Tais eleições saldaram-se num empate entre a AD e o PS, outra originalidade que os desembargadores do Tribunal da Relação de Coimbra ultrapassaram determinando a repetição do acto eleitoral que deu a vitória ao PS.

Contactado pela agência Lusa, Adriano Santiago garantiu que se encontrava doente. Adiantou, no entanto, «não ser com facilidade que se ganham eleições, sobretudo na qualidade de independente» como lhe sucedeu por duas vezes. «A minha saúde não aguentou e penso com toda a seriedade que uma pessoa diminuída de saúde não deve teimar no exercício de funções de grande responsabilide», realçou.

Verbas do PIDDAC diminuíram no Algarve

CÂMARA DE PORTIMÃO FOI PREJUDICADA EM 900 MIL CONTOS

O Municipio de Portimão irá sofrer no corrente ano um não investimento no montante de 900 mil contos, devido à penalização do Plano de Investimento e Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para o Algarve, denunciaram os vereadores socialistas daquela Câmara algarvia, em moção aprovada com os votos contrários dos vereadores sociais democratas.

«Num claro exemplo de insensatez politica, o Primeiro Ministro, Professor Cavaco Silva, entendeu penalizar o Algarve no PIDDAC para 1987 e em especial o Municipio de Portimão, dando prova insufismável do ressentimento partidário que o afecta», sublinha a moção apresentada pelos vereadores socialistas em 17 de Dezembro de 1986 e aprovada com os votos contrários dos vereadores sociais-democratas Filipe Abreu e José Evangelista.

Em comunicado divulgado à Imprensa, que reproduz o texto da moção aprovada, são referidos os domínios nos quais a penalização do Plano de Investimento e Desenvolvimento da Administração Central se faz sentir. Assim, 129 mil contos para a variante de Estombar, 300 mil contos para a variante de Portimão, 162 mil contos para melhoramento do Porto de Portimão, 30 mil para a construção do quartel da PSP, são alguns dos cortes que irão «atrasar o desenolvimento dos Municipios de Portimão, Vila do Bispo e Aljezur que, por mera coincidência são autarquias lideradas por maioria absoluta por forças partidárias não afectas ao seu próprio partido e consequentemente ao Governo».

Para além daqueles cortes, o Governo anulou várias obras a realizar pela Administração Central na área do Municipio de Portimão, tais como «12 mil contos para a regularização das margens da ribeira do Arade, 24 mil para obras de benificiacão do Aeródromo Municipal, dois mil e quinhentos para a construção do Tribunal Judicial de Portimão, 3 mil para a recuperação do Centro de Saúde de Portimão».

«No total», sublinha o texto aprovado, «o Municipio de Portimão irá sofrer, pela mão do Professor Cavaco Silva, Primeiro Ministro e Presidente do PPD/PSD um não investimento de novecentos e quarenta mil e quinhentos contos».

Esgotos vão custar 300 mil contos

A construção do interceptor de esgotos do rio Arade, bem como das cenrtrais e condutas elevatórias, orçadas em 300 mil contos, é o principal projecto da Câmara Municipal de Portimão para 1987 na área do saneamento básico.

Esta obra, que representa mais de 27 por cento do total das verbas orçamentadas no Plano de Actividades do Municipio para o ano em curso, inclui a construção de um grande reservatório para receber todos os esgotos que actualmente correm para o rio, e abrange tambem a construção de um túnel que conduzirá os dejectos até à lagoa de estabilização.

Apesar da construção do interceptor ter inicio ainda durante o corrente ano, prevê-se que só em meados da próxima década esteja em pleno funcionamento, bem como todo o seu equipamento de apoio.

Para além desta obra, o Plano de Actividades do Municipio de Portimão prevê o investimento de 45 mil contos na rede de esgotos pluviais e na conduta elevatória da V3, uma via que irá substituir a médio prazo a Avenida Marginal da Praia da Rocha.

Outro projecto, é o da ampliação da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Portimão, em que devertão ser gastos 20 mil contos.

O melhoramento da rede de saneamento básico representa, por seu lado, 36 por cento do total de investimentos e, em relação ao ano transacto, a Câmara Municipal de Portimão vai consagrar mais 3 por cento das suas verbas a obras na rede de esgotos.

Campo Maior recebe 100 mil do FEDER

A Câmara Municipal de Campo Maior vai beneficiar de um financiamento do FEDER de 100 mil contos para dois projectos de investimento no concelho, anunciou a edilidade.

Cerca de 64 mil contos daquela verba destinam-se ao financiamento da abertura de uma estrada municipal e o restante será utilizado na construção de infra-estruturas na zona industrial de Campo Maior.

Resolução do Conselho de Ministros

Explicitação do contrato-programa entre a Agência Lusa e o Estado já inserta no "DR"

Uma resolução inserta no «Diário da República» (II Série), com data de 16 de Janeiro do ano em curso, emanada da Presidência do Conselho de Ministros, afirma que «com a recente constituição e entrada em funcionamento da Agência Lusa de Informação» se iniciou «uma nova fase no panorama nacional em matéria de empresas noticiosas, tendo-se posto fim a uma situação por todos reconhecida como desajustada às capacidades e necessidades do sector».

No espírito da resolução acima citada, «importa agora accionar todos os meios preconizados pelas partes contraentes no estabelecimento desta cooperativa de interesse público, designadamente o contrato-programa, que se apresenta como o instrumento essencial, através do qual o Estado assegura a prossecução pela Agência, dos objectivos sectoriais que consubstanciam o serviço de interesse público nesta matéria».

A resolução ministerial, como se depreende do seu posterior desenvolvimento, consubstancia-se nos seguintes quatro termos, que passamos a transcrever na íntegra para boa compreensão do que ficou assente:

Assim, o Conselho de Ministros resolveu «autorizar a Direcção-Geral da Comunicação Social a celebrar com a Agência Lusa de Informação, cooperativa de interesse público de responsabilidade limitada, um contrato plurianual para vigorar por um período de nove anos, em cumprimento do disposto nos números 4, 5 e 8 da resolução do Conselho de Ministros de 84/86, de 28.11.

Para o ano económico de 1987, o encargo a suportar pelo Estado pela execução do contrato é de 370 000 000$00, a processar com recurso à dotação da rubrica CE 31.00 do orçamento da Direcção-Geral da Comunicação Social. A Direcção-Geral da Comunicação Social fica dispensada da realização de concurso público ou limitado, nos termos do disposto no Dec.-Lei 211/79, de 12-7.

Ficam delegados no secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e para os Assuntos Parlamentares e no secretário de Estado do Orçamento a aprovação da minuta e a representação do Estado na outorga dos contratos.

Morreu o jornalista Maximino Correia

O jornalista Maximino Correia, 62 anos, faleceu ontem na sua residência — informou um familiar.

Jornalista da extinta ANOP, exerceu nesta agência as funções de chefe de Redacção, chefe da delegação do Norte director de Informação. Estava aposentado desde 1983.

maximino Carlos Agostinho da Cunha Oliveira de Morais Correia nasceu em Coimbra em 2 de Abril de 1924.

Estudou na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e, nos finais da década de 50, fixou residência em Luanda, Angola, primeiro como inspector da Mabor, depois exercendo a profissão de jornalista. Foi também professor na Escola Industrial de Luanda e dedicou-se ao desporto automóvel.

Foi redactor do «Diário de Luanda», de 1962 a 1974, altura em que regressou a Portugal, ingressando nos quadros redactoriais da ANOP como chefe de Redacção.

Entre 1977 e 1983, desempenhou o cargo de chefe da delegação da ANOP no Norte.

Entretanto, exerceu também as funções de director de Informação da agência.

Vítima de crise cardíaca, sucumbiu inesperadamente na sua residência ao princípio da tarde de ontem.

O funeral realiza-se hoje da Igreja da Lapa para o Cemitério da Irmandade da Lapa, no Porto.

Autorizada a extradição de cadastrado espanhol

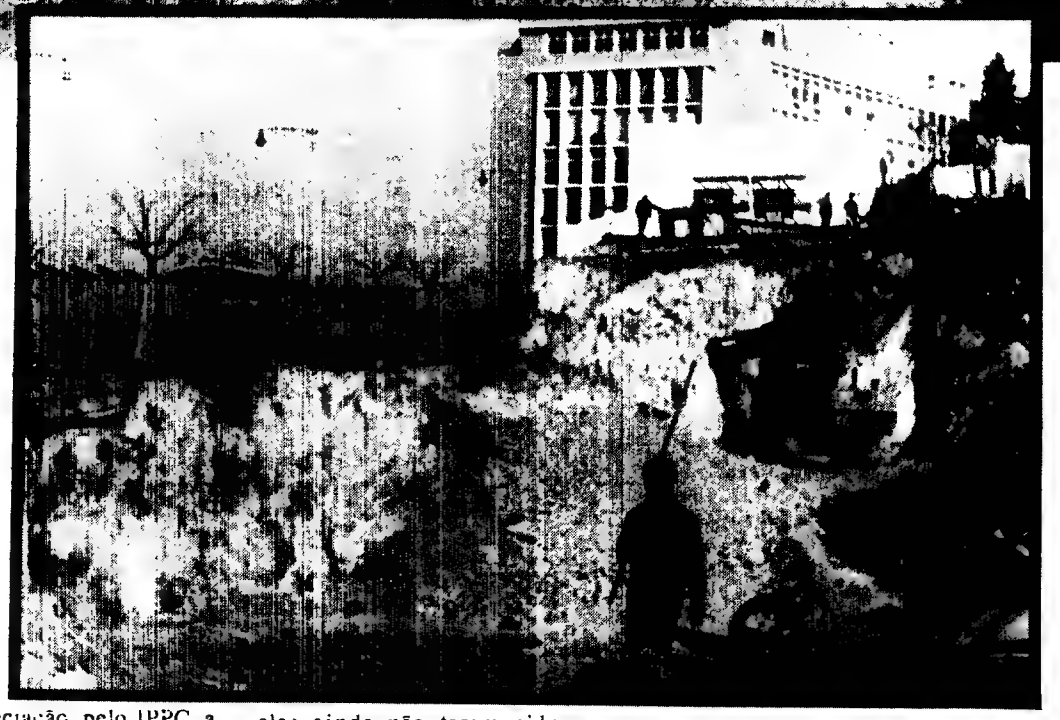
Uma resolução do Conselho de Ministros de 15 do corrente, hoje publicada na folha oficial, autoriza a extradição do cidadão espanhol José António Herraiz Garcia, sobre quem pende no seu país a acusação de envolvimento na prática de crimes de burla, e falsificação de documentos. A decisão do plenário presidido por Cavaco Silva teve como base a Convenção Luso-Espanhola de Extradição, de 25 de Junho de 1967, sendo José Garcia um indivíduo já com cadastro.

Primeiro "match" negocial decorreu esta manhã

PATRIMÓNIO DÁ OITO DIAS A ABECASIS PARA EMBARGAR TORRES DOS JERÓNIMOS

Nuno Ribeiro

Esta manhã, uma delegação da Câmara Muninicipal de Lisboa constituída, entre outros, pelo presidente e vereador do pelouro da Cultura, deslocou-se à sede do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) para abordar com o seu presidente a polémica questão do complexo que a edilidade pertende ver construído junto aos Jerónimos, em plena zona de protecção da Igreja da Memória. Entretanto, depois de ontem ao fim da manhã Abecasis ter adiantado aos jornalistas, no meio de várias crìticas ao IPPC, a sua disponibilidade para negociar, o presidente do Instituto Português do Património Cultural, em comunicado divulgado à Imprensa, anunciou que vai solicitar à Câmara, no prazo de oito dias, o embargo das obras das chamadas «Torres dos Jerónimos».



O estaleiro da obra: o edifício do Estado Maior General das Forças Armadas, dos anos 50, cuja cota tem aparecido como justificação para a iniciativa está fora de qualquer das áreas de protecção, embora o seu impacto seja negativo sobre os Jerónimos

«Não se pode através de uma questão destas querer dar uma lição ao Instituto Português do Património Cultural e ao Estado», declarou ontem ao «DL» o presidente do IPPC, referindo-se às acusações proferidas pelo presidente da edilidade sobre o não cumprimento dos prazos legalmente instituídos de resposta ao projecto que foi apresentado pela Câmara.

O engº António Ressano Garcia Lamas referiu que «a Câmara Municipal de Lisboa acusa o Instituto Português do Património Cultural de não ter dado resposta dentro dos prazos, mas os serviços indicam-me que o parecer foi dado segundo a lei, e se não houve cumprimento integral foi de um ou dois dias».

No entanto, para Nuno Abecasis, e de acordo com informações já veiculadas em edição anterior do «DL», a ultrapassagem do prazo estipulado pelo decreto lei 166/70 foi de 24 dias, depois de, a 29 de Março de 1984 o projecto ter sido enviado e a resposta surgir a 6 de Junho, sublinhando que «não se propoem a aprovação do presente estudo». Para a Câmara, segundo a interpretação do seu presidente, a posição do IPPC não afirma que se reprova o projecto.

Tudo começou em 1978

Todo o processo começou em 1978 quando a Câmara fez uma permuta de terrenos com um proprietário, cedendo a área onde agora está instalado o estaleiro das obras, já no estado de fundações, em troca de um terreno na Graça, que era necessário para o arranjo urbanístico daquela zona da cidade.

Anos depois, o semanário «Expresso» publica uma fotomontagem do aspecto geral dos Jerónimos acrescido com uma torre, e, em 1982 dá entrada da Câmara um projecto que previa, no seu total, a construção de dois blocos, um com 19 e outro com 17 andares.

Então, a Junta Nacional de Educação, organismo antecessor do Instituto Português do Património Cultural, dá um parecer técnico desfavorável.

O então ministro da Cultura, Lucas Pires, dirige uma carta a Nuno Abecasis na qual refere que a construção de tal conjunto arquitectónico se insere na área de protecção da Igreja da Memória, monumento classificado por um decreto lei de 8 de Fevereiro de 1923, e cuja área de protecção foi instituìda em Julho de 1970. Este ponto é de particular importância, pois ao longo do processo, foi referido que a área para a qual estava prevista a construção dos edificios era da zona de protecção dos Jerónimos, enquanto que na última sessão pública da Câmara de Lisboa, o presidente revelou que, na sua perspectiva, «há muitas dúvidas, para não dizer certezas, de que este edificio não está na área de protecção da Igreja da Memória».

Assim, enquanto não era definida clara e definitivamente qual a área de protecção que obrigava a especiais cuidados na construção, surge um novo projecto que é estudado por uma comissão de vereadores de todas as forças politicas representadas na Câmara Municipal de Lisboa: Livio Borges, por parte do Partido Social Democrata, arquitecto Alberto Vilanova, pelo Partido Socialista, arquitecto Fernando Torres, da Aliança Povo Unido, e Jorge Perloiro, do CDS, que presidia à comissão.

Por maioria, e não por unanimidade, ao contrário do que tem sido divulgado por alguns orgãos de informação que retomaram uma declaração do vereador do pelouro da Cultura, prontamente corrigida por Abecasis, já que o representante da APU votou contra, o projecto é aprovado, seguindo-se depois os trâmites que envolveram a sua apreciação pelo IPPC a que já nos referimos.

Disposição para negocia

Se, como adiantou ontem ao «DL» o jornalista do «Expresso» José Manuel Fernandes a fotomontagem publicada por aquele semanário não está rigorosa, pois a torre que reproduz está ligeiramente desproporcionada, «cuja margem de erro é normal para quem não tinha o projecto», o assunto nunca foi pacifico.

O comunicado do IPPC revela isso mesmo, sublinhando que não recebe desde Junho de 84, altura em que entregou a sua resposta à Câmara, informações sobre os trabalhos de construção, apesar de em 27 de Outubro do ano passado ter solicitado novos esclarecimentos e de eles ainda não terem sido prestados.

Razão pela qual, o Instituto Português do Património Cultural já decidiu solicitar à Câmara Municipal de Lisboa o embargo administrativo das obras em curso, num prazo de oito dias, e anunciou a intenção de accionar os mecanismos necessários para o seu embargo judicial.

O engº Ressano Garcia Lamas declarou ao «DL» que na quarta-feira à noite «através do arquitecto Vitor Reis anunciei que ia pedir o embargo administrativo, e ele respondeu-me que a Câmara estava na disposição de ter uma reunião com o Conselho Consultivo do Instituto Português do Património Cultural». O encontro, que se realizou esta manhã, tinha como condição da parte do IPPC a paragem das obras.

Da parte da Câmara, com o seu presidente a saudar a nova direcção do Instituto Português do Património Cultural, e a manifestar a convicção de que «o IPPC mudou», existe disponibilidade negocial. «Se houver razões para isso, a Câmara revê o projecto», sublinhou Abecasis.

No encontro com os jornalistas, ao qual estiveram presentes vereadores do CDS e do PSD, Abecasis contra-atacou. «Pretende-se pôr a esta Câmara o título de bárbaro, mas um estudo da Junta Nacional de Educação que previa a destruição de toda a zona que fica acima da Rua de Belém foi impedida pela Câmara». Por outro lado, sublinhou, propusemos reuniões com técnicos do IPPC, encontros que nunca foram realizados.

Abordando aspectos técnicos dos sucessivos projectos, o presidente da edilidade referiu que a construção agora iniciada prevê a edificação de uma torre, com 13 andares, mais três subterrâneos, perpendicular ao rio, e uma banda paralela à fachada principal dos Jerónimos. Tal disposição, adiantou, determinou que a cota do primeiro edificio seja de 87,5, e a dos outros seja inferior, com 84,5 de acordo com o que afirmou serem as normas do IPPC para a área, pois, caso contrário, causaria grande impacto visual.

Deste modo, de acordo com Abecasis, o que está em causa será a cércea do primeiro volume, enquanto que o presidente do Instituto Português do Património Cuiltural referiu que «o que está em causa é o impacto visual», embora se tenha declarado optimista quanto à resolução do caso.

Um grupo de alemães federais, à entrada de um hotel em Beirute Este, depois de terem sido evacuados da parte Oeste desta cidade, como medida preventiva contra os raptos. De referir que dois cidadãos da RFA foram recentemente raptados no Líbano e o Governo deste país desenvolve contactos no sentido da sua libertação. Entretanto o irmão de um presumível extremista libanês,que teria ordenado os raptos,Mohamad Ali Hamadi, foi detido em Frankfurt, por alegada posse de explosivos. Esta manhã, segundo testemunhas, foram raptados em Beirute Ocidental mais dois homens, supostamente não libaneses.

Durante um ano esvaziou caixas registadoras de cafés, restaurantes e cinemas de Roma e Milão e, qual Robin Hood latino dos tempos modernos, distribuía os proventos dos assaltos entre os mendigos. O motivo pelo qual Roberto Stamelluti, empunhando uma pistola de plástico, se deu à deliquência, foi o de pretender escrever um livro sobre a vida nas prisões. Os juízes acreditaram, até porque, escritor e publicista, chegou a entrar na Legião Estrangeira apenas para sobre ela escrever uma reportagem, que será publicada em livro na Primavera. Roberto terá quatro anos para «viver por dentro», como era a sua intenção, o universo das prisões, pois tantos foram os anos a que foi condenado pelo tribunal da sexta secção penal de Roma, pelos cinco furtos realizados à caça de algemas.

Bud Dwyer, acusado o r obscuros, suicidou-se com conferência de Imprensa em q Dwyer, que desempenhava as estadual em Harrisburg, Pensilv pública, puxou de um revólver e

Adão e Eva recuperam o nu

A censura não é nova, e a sua maior vítima tem sido sempre a arte em geral, como é o caso da pintura de Adão e Eva expulsos do Paraíso, da autoria de Massaccio entre 1426 e 1427. Os censores da Contra-Reforma esconderam o nudismo integral dos primeiros pais bíblicos recorrendo a púdicas folhas de parreira. A obra encontra-se na capela Brancacci da Igreja de Nossa Senhora de Carmen, em Florença, e agora a acção anteriormente imposta pela censura seria eliminada pela restauração do fresco. Os encarregados pela «refrescação» da obnra de Massaccio estão dispostos a que ela regresse à sua versão original, desejo este que requere trâmites burocráticos complicados. «Umma comissão ministerial está a estudar a nossa porposta e estamos a aguardar a sua decisão», declarou a dra. Ornella Casazza, directora responsável pela restauração, iniciada em fins de 1984. De acordo com a dra. Casazza, numa reunião prévia realizada com a comissão ministerial chegou-se a consenso sobre a oportunidade de «retirar as folhas da parreira».

Plano britânico de combate à droga

Ministros de 16 países europeus apoiaram em Londres uma iniciativa britânica destinada a atingir os traficantes de droga onde dói mais - na algibeira. As novas leis na Grã-Bretanha permitem a confiscação dos lucros obtidos pelos traficantes de drogas ilegais e delegados das 12 nações da Comunidade e ainda a Noruega, Suíça, Suécia e Turquia prometeram «aumentar a sua cooperação» tendo em vista esta linha de actuação. A promessa estava contida numa lista de «áreas de prioridade para acção» identificada pelos ministros no final da oitava conferência ministerial do Conselho da Europa sobre drogas que se realizou em Londres durante dois dias. «Nós no Reino Unido damos muita importância às medidas destinadas a retirar aos traficantes de drogas os lucros dos seus crimes», disse o ministro britânico do Interior, Douglas Hurd. «Devemos provar aos traficantes que este crime não compensa, mesmo depois de uma temporada na prisão», disse Hurd referindo-se à práticados traficantes de distribuirem os seus lucros no próprio dia em que são libertados. A Europa está preocupada com o grande afluxo de drogas ilegais provenientes da América do Sul, Estados Unidos e Médio e Extremo Oriente. No seu comunicado final, os ministros disseram que as áreas prioritárias no combate à droga incluiam legislação para confiscar os lucros do tráfico de drogas, a melhoria da vigilância nos principais porto e no mar alto, a revisão das leis das drogas em Estados membros e numa série de actividades para melhorar a prevenção, detecção e tratamento de dependência da droga».

Ameaça às ruínas de Pompeia

A associação de defesa do meio ambiente «Itália Nostra» lançou um grito de alarme perante a perspectiva de vir a ser construída uma auto-estrada no meio das ruínas de Pompeia, cidade sepultada pelo Vesúvio no ano 79 da nossa era e que constitui um dos centros arqueológicos mais importantes do mundo. «Itália Nostra» indicou que o projecto de uma auto-estrada passaria ao lado do grande anfiteatro de Pompeia e abriria caminho entre túmulos e mansões patrícias já desenterradas para ser ligado a uma estrada que passa pelas restantes povoações venusianas. «Sinto-me aniquilado perante as notícias provenientes do Município e segundo as quais se vai violar um dos sítios arqueológicos mais importantes do mundo», lamentou António Varone, o arqueólogo que dirige as escavações. Segundo os defensores do meio ambiente, a auto-estrada iria invadir a zona das escavações provocando um efeito verdadeiramente desvastador.O grito de alarme da «Itália Nostra» foi retomado pela Liga do Meio Ambiente e pelos Verdes, enquanto o Município de Pompeia, numa tentativa de se defender das críticas, ripostou que ainda não está nada decidido e que a viabilidade da auto-estrada está ainda a ser estudada.

Doze mortos e 100 feridos

VIOLÊNCIA NAS FILIPINAS LEVA FORÇAS ARMAI A ESTADO DE ALERTA TOTAL

As Forças armadas filipinas entraram de novo em estado de alerta máximo na sequência da repressão militar a uma manifestação de camponeses, realizada ontem em Manila, enquanto o chefe de Estado Maior, general Fidel Ramos, acusava os seus próprios soldados de reagirem exageradamente ao dispararem sobre os manifestante. O sangrento incidente levou ao afastamento de um dos generais mais leais à presidente Cory Aquino, que foi também criticada por Ramos.

Doze pessoas morreram e quase 100 ficaram feridas quando soldados filipinos tentaram ontem dispersar uma manifestação de camponeses que se dirigia ao palácio presidencial, exigindo uma reforma agrária. Num comunicado hoje divulgado, o chefe das Forças Armadas filipinas afirma que a força de manutenção da paz reagiu exageradamente à situação.

Observadores em Manila comentaram que a declaração do general Fidel Ramos constitui uma crítica rara, possívelmente sem precedentes, de um chefe das forças armadas filipinas aos seus próprios homens, para mais surgida antes da realização de qualquer inquérito ou relatório oficial.

Por seu lado, a presidente Coraxzon Aquino ordenou a noite passada a instauração de um inquérito independente aos incidentes a autorizou o general que comandava as tropas responsáveis pela repressão a tirar uma licença até ser ilibado de qualquer irregularidade. O general, Ramon Montano, é considerado um dos militares mais leais à presidente Aquino.

Cory foi retirada apressadamente do palácio presidencial pelos seus guardas de segurança uma hora antes do tiroteio e quando a manifestação ameaçava já tornar-se violenta. Ao fim do dia, a presidente regressou ao palácio de Malacananga sob forte dispositivo de segurança. Cory decidiu reunir então de emergência o ministro da Defesa, o chefe de Estado das Forças Armadas e vários conselheiros civis. Um porta-voz do palácio disse que a presidente «lamenta profundamente o incidente».

Foi a primeira vez desde a «revolta popular» que levou ao poder Corazon Aquino e derrubou o ditador Ferdindn Marcos que uma manifestacão nas Filipinas terminou com violência e morte.

A repressão de ontem provocou uma onda de protestos. Os organizadores da manifestacão afirmaram que «o governo da presidente Corazon Aquino era potencialmente pior que o regime de Marcos».

Um membro do governo de Aquino mostrou-se surpreendido pela actuação da polícia e dos «marines». Um jornal diário de Manila ciotu outro ministro que se interrogou sobe a razão pels qual a polícia não recorreu aos métodos usuais para dispersar manifestações.

Segundo informações que circulam em Manila, a maioria dos mortos foi atingida com tiros na cabeça, mostrando que as tropas dispararam para matar.

Conforme ontem noticiamos, a violência que abalou o governo de Aquino provo-

Repórteres fotográficos carregam um manifestante ferido, depois sobre manifestantes em Manila

Novas demissões na China

O presidente e o vice-presidente da Academia de Ciências da China foram ontem demitidos, presumindo-se que esta decisão esteja relacionada com o movimento contra as ideias liberais Ocidentais.

A agência noticiosa chinesa, Xinhua, disse que Lu Jiaxi tinha sido libertado das suas funções de presidente e que Yan Dongsheng tinha sido demitido de vice-presidente daquele organismo, que representa cerca de 100 institutos com mais de 300 cientistas.

A agência noticiosa revelou que a decisão foi tomada numa reunião do comité permanente do Congresso Nacional Popular, que ontem terminou os seus trabalhos.

Zhou Guangzhao, o vice-presidente da Sociedade de Física, foi nomeado presidentre, enquanto que Teng Teng, um químico que exerce as funções de sub-chefe do departamento de propaganda do Partido Comunista foi nomeado vice-presidente.

O chefe de propaganda do Partido Comunista chinês, Zhu Houze, foi também demitido das suas funções, por ter assumido posições muito liberais, no campo ideológico, afirmaram fontes chinesas informadas.

Zhu Houze, de 56 anos, era um próximo de Hu Yaobang, que perdeu na sexta-feira a sua influência ao ser demitido das suas funções de secretário-ge-

o mês passado de negócios um tiro durante uma que se confessou culpado. as funções de tesoureiro ilvânia, depois da confissão e deu um tiro na boca.

DAS

s dos militares abrirem fogo

cou a suspensão indefinida das conversações de paz com os rebeldes comunistas.

O general Fidel Ramos tinha ontem alertado contra os «males do comunismo» e afirmou que a situação de segurança no país continua volátil, culpando a «total apatia» do governo por não conseguir a unidade nacional.

ral do Partido Comùnista chinês.

As manifestações de estudantes para reivindicar mais democracia, e que levaram à actual purga de dissidentes intelectuais, começaram na Universidade de Hefei e levaram já à demissão de diversas personalidades políticas e académicas chinesas.

Kohl: um olho na direita enquanto prepara a vitória

Hatto Fischer

As próximas eleições gerais na Alemanha Federal aparecem como um teste à capacidade dos cristãos-democratas em governarem sem o seu parceiro actual, o Partido Liberal. O chanceler Helmut Kohl está confiante na vitória, mas ele e muitos outros não abrandam a vigilância quanto ao ressurgimento de uma outra direita

O chanceler Helmut Kohl, lider dos cristãos-democratas da RFA, mostra-se pouco apreensivo com as eleições do dia 25 de Janeiro. A questão principal em jogo é a de saber até que ponto o seu partido e a organização irmã da Baviera, a União Social Cristã (CSU), poderão obter uma maioria absoluta, que lhes permitira formar um governo sem a presença dos liberais.

A confiança de Kohll baseia-se no declínio do maior partido da oposição, o SPD, que recentemente sofreu dois desaires eleitorais: a baixa percentagem de votos obtida na Baviera e a sua primeira derrota em Hamburgo a favor dos cristãos-democratas.

A derrota em Hamburgo parece ter destruído a confiança do SPD na possibilidade de regressar ao poder sem a ajuda de um parceiro, seja ele o Partido Liberal ou os Verdes. Os sociais-democratas não têm uma antídoto para a confiança transbordante de Kohl.

Se houver uma surpresa nas próximas eleições, esta só pode partir dos eleitores «flutuantes», cujo número tem vindo a aumentar nesta última década.

Um porta-voz dos cristãos-democratas chamou recentemente a atenção para o perigo do triunfalismo, afirmando que muitos eleitores conservadores poderão ficar em casa por considerarem a vitória como um dado adquirido.

No campo internacional, os conservadores estão preocupados com as consequências da estreita ligação de Kohl com o presidente Ronald Reagan, num altura em que este se vê a braços com o escândalo Irangate e com problemas económicos nos Estados Unidos.

Os realinhamentos em curso na CEE tiveram repercussões na economia da Alemanha Federal, ameaçando a competitividade das exportações. As últimas estatísticas sobre o desemprego mostram que este tende a aumentar.

Kohl, contudo, fica furioso com os críticos que recusam a sua visão de que tudo está a correr bem e afirma que os eleitores não querem pertencer a uma «nação de queixosos».

O desenvolvimento da extrema-direita tem sido observado cuidadosamente. Este sector tem atraído apoiantes entre os camponeses e os «novos ricos» afirmando que o governo não tem sido suficientemente radical.

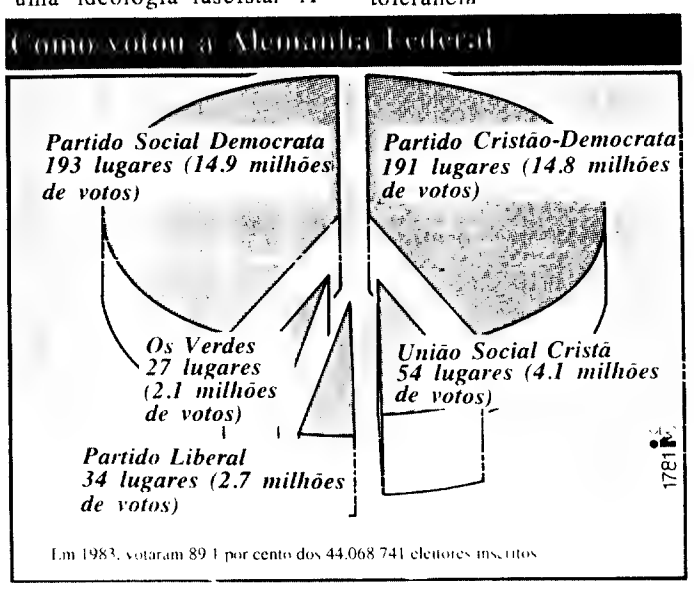
Por outro lado, tem havido sinais de ressurgimento de uma ideologia fascista. A tentativa para se antecipar à extrema-direita explica, aliás, em parte, algumas declarações surpreendentes de Khol, como as de comparar os métodos do lider soviético Mikhail Gorbachev com os do chefe da propaganda nazi, Josef Goebbels, e a referência recente às prisões da RDA como sendo campos de concentração.

A posição simplista de Khol baseia-se no seu ponto de vista de que o povo necessita de um chefe do governo com uma linguagem transparente.

A política do governo tem-se apoiado em valores como o da autoridade do Estado ou a disciplina no trabalho, uma linha que ganhou com o recente escândalo financeiro no movimento sindical.

Para além dos Verdes, os outros partidos não responderam ao populismo de Kohl com alternativas positivas, mas regressaram ao nacionalismo, referindo-se, por exemplo, a uma nação alemã no seu todo.

O perigo de uma liderança conservadora reside no facto desta poder dar um maior impulso à ideologia de direita o que, internamente, significa um implemento da polarização da socieddae em detrimento da reconciliação e da tolerância



Ofensiva do Irão contra Bagdad e Bassorá

O Irão lançou ontem um míssil terra-terra contra Bagdad, o sexto em duas semanas, e reafirmou, entretanto, a sua intenção em não acatar as resoluções da Cimeira Islâmica que segunda-feira se inicia no Koweit. A cimeira foi também contestada pelo lider líbio Moammar Khadafi.

O mais recente ataque com mísseis surgiu após quase duas semanas de combates na frente sul da guerra do Golfo Pérsico. A agência iraniana IRNA disse que as forças de Teerão fizeram «um novo avanço» na margem ocidental do rio Jasim, cerca de 16 quilómetros a leste de Bassorá, ocupando novas posições ao fim do dia de ontem.

O Irão disse que a sua ofensiva perto de Bassorá se destina a destruir a «máquina de guerra» iraquiana e que a captura da cidade em si não é um objectivo.

Cimeira islâmica

O guerra do Golfo é um dos temas da agenda da reunião da Cimeira Islâmica que segunda-feira se inicia no Koweit. No entanto, as resoluções aí aprovadas estão à partida condenadas ao fracasso: o Irão não só anunciou que não participará na Cimeira, como advertiu que não aceitará as descisões aí tomadas. Por outro lado, grupos libaneses pró-iranianos ameaçaram desencadear acções contra a Cimeira alegando que o Koweit apoia o Iraque na guerra do Golfo.

A Cimeira foi também contestada por Moammar Khadafi que anunciou ontem a sua ausência e a classificou de «farsa». A posicão de Khadafi foi motivada pel presença do Egipto na reunião.

Entretanto, o secretário-geral das Bações Unidas, Javier Perez de Cuellar, anunciou que irá participar na Cimeira acompanhado por três subsecretários da organização.

24 HORAS

Paquistão acusa Cabul

O Paquistão disse hoje que forças afegãs efectuaram cinco ataques junto à sua fronteira no oeste durante os primeiros quatro dias de um cessar-fogo unilateral proclamado pelo governo de Cabul. Uma declaração governamental afirma que foi entregue ao encarregado de Negócios do Afeganistão, em Islamabad, um protesto contra as alegadas violações aéreas e terrestres.

Líbia ameaça Chade

Um enviado especial de lider líbio Moammar Khadafi avisou ontem que a Líbiia «intervirá directamente» no conflito no Chade caso a França e os Estados Unidos continuem a apoiar o presidente Hissene Habré. O enviado de Khadafi entregou uma mensagem pessoal do coronel ao presidente argelino. Elementos dos serviços secretos franceses em Djamena calcularam que cerca de cinco mil soldados regulares líbios se encontram já estacionados no Chade.

Reuniões entre os EUA e Irão

O Departamento de Estado confirmou quinta-feira a realização de reuniões entre funcionários norte-americanos e iranianos, mesmo após o presidente Reagan ter ordenado publicamente a paragem nos envios de armas para Teerão. O porta-voz do Departamento de Estado disse que as reuniões tiveram como objectivo conseguir melhores relações com o Irão .

Encontro Peres/Thatcher

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, foi recebido pela primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, para debater aspectos da situação no Médio Oriente, informou hoje o gabinete de Thatcher. Os dois dirigentes abordaram igualmente as relações Leste-Oeste e a planeada visita do primeiro-ministro à União Soviética, em finais de Março.

Cordero recusa demitir-se

O presidente equatoriano, Leon Febres Cordero, comunicou ontem ao Congresso que não se dmitirá, enquanto nas ruas de Quito continuam as manifestacões estudantis contra Febres. Numa carta enviado ao Congresso, Febres Cordero acusa os deputados de «se entregarem a uma avalanche de insultos grosseiros » contra ele. O Congresso aprovou uma moção pedindo ao presidente que renunciasse.

Cimeira hispano-italiana

Feliper Gonzalez e Bettino Craxi inciaram hoje em Palma de Maiorca a ssegunda cimeira hispâno -italiana onde serão debatidos assuntos como a política do Mediterrâneo, o papel da Europa no Médio Oriente e no mundo árabe. As relações bilaterais figuram também na agenda da cimeira.

Prisões em Roma

A polícia paramilitar italiana deteve ontem três individuos suspeitos de pertencerem às Brigadas Vermelhas. Na sequência de um tiroteio que causou o pânico numa rua de Roma, dois dos suspeitos e um transeunte de 79 anos ficaram feridos. Os suspeitos feridos são Geraldina Colotim de 31 anos, atingida no estômago, e Paolo Cassetta, de 26, alvejado num braço. Não foi divulgada a identidade do terceiro detido.

Tal como fizera o Japão

Suíça e Áustria baixaram meio ponto à taxa de juro

O Banco Nacional da Suíça anunciou em Zurique a redução da sua taxa de desconto de 4,0 para 3 e 1/2 por cento a vigorar a partir de hoje, sexta-feira.

Um lacónico comunicado à Imprensa adiantou que a medida, acompanhada por uma descida paralela da taxa de redesconto (lombard) de 5 e 1/2 para 5 por cento, foi decidida na sequência de «medidas idênticas tomadas por outros bancos centrais».

Estas novas taxas suíças são as mais baixas desde Fevereiro de 1981, quando foram reduzidas em meio ponto percentual.

O Banco Central da Áustria, por seu turno, baixou igualmente as suas taxas de desconto e redesconto (lombard) de 4,0 para 3 e 1/2 por cento e de 5 e 1/2 para 5,0 por cento, respectivamente.

A Áustria efectua a maior parte das suas transacções financeiras e económicas com a Alemanha Federal, acompanhando a sua moeda as flutuações do marco alemão-federal.

Para estabilizar os preços

União Soviética acompanha a OPEP no corte à exportação de petróleo

A União Soviética decidiu reduzir as suas exportações de petróleo em resultado da visita efectuada esta semana a Moscovo pelo ministro saudita do Petróleo, Hisham Nazer, foi oficialmente anunciado em Moscovo.

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros declarou aos jornalistas que «somos um país produtor de petróleo interessado na estabilização dos preços e por isso decidimos reduzir as nossas exportações».

A visita de Nazer à União Soviética, actuando em nome da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, teve por objectivo obter o apoio de Moscovo, enquanto país não-membro da OPEP, para o aumento dos preços das ramas através da redução da oferta a nível mundial.

O porta-voz soviético não forneceu quaisquer pormenores sobre o volume da redução mas adiantou que Moscovo está preocupada com a queda dos preços do petróleo bruto.

Austeridade na IBM não afecta a subsidiária portuguesa

O programa de redução de postos de trabalho anunciado pelo maior fabricante mundial de computadores, a IBM, não vai afectar a companhia portuguesa - garantiu um responsável da empresa.

Fonte da empresa acrescentou não estar «sequer prevista qualquer medida de redução de postos de trabalho».

O programa, que prevê a redução de mil postos de trabalho na Europa, através da aposentação antecipada, tem como objectivo recuperar a considerada «lendária» rentabilidade da companhia, que apresentou no último trimestre de 1986 uma quebra de lucros em cerca de 48,2 por cento.

A IBM opera em Portugal desde Novembro de 1938 e mantém actualmente ao serviço cerca de 630 trabalhadores.

No ano passado

VENDAS DE MÁQUINAS CRESCERAM 40 POR CENTO

O comércio de máquinas industriais registou nos primeiros onze meses de 1986 um aumento médio de vendas da ordem dos 40 por cento, face a igual período de 1985 — revela um inquérito de conjuntura da ACAP, divulgado pela Agência Lusa.

Os dados de vendas globais acumuladas indicam um aumento superior de vendas de máquinas de movimentação de terras, com 59,1 por cento, contra 30,3 por cento de empilhadores, comparativamente aos primeiros onze meses de 1985.

Embora reconheça que o volume de vendas atingido continue a ser inferior à média dos últimos dez anos, a ACAP considera ter-se assistido a um relançamento da actividade do sector o ano passado, prevendo, para o presente ano, uma «ligeira melhoria» no comércio de máquinas industriais.

A associação fundamenta a sua estimativa na aplicação de verbas do FEDER, PEDAP e empréstimos do Banco Europeu de Investimentos em infra-estruturas agrícolas a efectuar ao longo deste ano.

A falta de investimentos foi considerada como um dos factores condicionantes para o aumento do montante necessário à manutenção da actividade, em termos reais, de algumas empresas.

Dos inquiridos, 36,8 por cento disseram haver falta de investimentos públicos, enquanto para 21,1 por cento a actividade do sector necessita de investimentos privados.

É também salientado que as taxas de juro, que «permanecem demasido elevadas» e » os atrasos nos pagamentos, especialmente por parte dos organismos públicos», afectam a actividade empresarial do sector.

Mais de sete mil tractores vendidos

Quanto aos tractores agrícolas, elementos essenciais da modernização do sector, foram vendidos nos primeiros dez meses de 1986 mais 32 por cento do que no período homólogo de 1985 — revela o mesmo estudo de conjuntura.

Os tractores agrícolas vendidos entre Janeiro e Outubro totalizaram 6066 e o estudo inclui uma previsão para todo o ano que pode atingir o volume de 1983, ou seja, 7179 unidades.

A ACAP sublinha, porém, que «estes números não representam de forma alguma uma quantidade assinalável, haja em vista o facto de 1983 ter sido, excluindo-se o difícil biénio 1984-85, o pior ano de vendas de tractores desde 1976».

"Futuro": nova revista de ciência e gestão

O público português passou a contar desde há dias com uma nova revista, que surge como pioneira na àrea da informação científica orientada para o grande público. A «Futuro»- revista de ciência, novas tecnologias e gestão, apresenta-se como um publicação «multi-dis-ciplinar, virada para a reportagem, debate e divulgação da investigação, das tecnologias e das mudanças que estão a moldar o futuro do país».

Trata-se de uma iniciativa de quatro jornalistas ligados ao «Expresso», que conta com numerosos apoios institucionais no mundo da ciência, e que aposta na concretização de um «projecto cultural interessando todos os protagonistas da modernização da nossa sociedade». Entre as entidades que apoiam a «Futuro» contam-se a Universidade Nova de Lisboa, a AIP, a Centrel, os CTT/TLP, a EID, a JNICT, o LNEC, o LNETI, o ISEFOC da UGT, duas associações de jovens empresarios e as secretarias de Estado do Ambiente, Juventude e da Investigação Científica. A revista é dirigida pelo investigador Mário Horta e a coordenação da redacção é da responsabilidade de Jorge Nascimento Rodrigues. A sua periodicidade é mensal e o preço é de 250 escudos.

PCP interpela o Governo sobre política laboral

O PCP vai apresentar uma interpelação ao Governo sobre política laboral, conforme anunciou o seu grupo parlamentar na conferência de líderes dos grupos parlamentares ontem realizada.

Os debates da Assembleia da República vão estar centrados sobre as questões relacionadas com o desemprego, o emprego precário, a exploração da mão de obra infantil, os salários em atraso, tectos salariais e as violações das convenções colectivas de trabalho e ainda o direito à negociação.

A Espanha venceu final do Jogo das Empresas

A Espanha conquistou o título mundial de gestão, ao vencer a quarta final internacional do «Grande Jogo das Empresas», que decorreu quinta-feira em Lisboa, organizado pelo «Expresso» e a empresa Time Sharing.

Portugal, que venceu as três edições anteriores, classificou-se em segundo lugar. Participaram, inda, na final a Itália (terceiro lugar), a Austrália (quarto), a Grã-Bretanha (quinto), o Brasil (sto) e a Venezuela (sétimo e último).

Portugal esteve representado na final pela uipa do Banco Português do Atlântico (BPA), que venceu o Gestão/86.

Este jogo, que consiste numa simulação empresarial com apoio de sofisticado equipamento informático, é considerado não só uma actividade recreativa mas também uma acção de formação e reciclagem dos participantes.

O «Grande Jogo das Empresas» nasceu na Escócia, onde, na década de setenta, alguns professores da Universidade de Strathclyde o inventaram como método experimental aplicado à gestão de empresas. Em 1980 foi introduzido em Portugal pelo **«Expresso»** e pela **Time Sharing** que, depois de significativos aperfeiçoamentos, o começaram a exportar.

Estudantes, quadros, gestores e empresários jogam-no anualmente no Brasil, em Espanha, na Venezuela, em Itália, na Austrália e no Reino Unidos, estando prevista, para o ano, a sua comercialização na Grécia, na Suíça, na Alemanha, na Holanda, na Bélgica e no Canadá.

A introdução deste jogo em todos esses mercados representa uma componente importante na exportação de «know-how» português.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6393-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais, de uma linha mista a 10 kv, n.º 1539/R-18, com 1110 metros, parte aérea com 710 metros, parte subterrânea com 400 metros, do PST n.º 4764 ao PST n.º 5750, passando pelo PST n.º 6393, no Bairro das Longas, em Abóboda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Janeiro de 1987

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6430-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Montelavar, concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 kv, n.º 628/R-18 (2.º Troço), com 1096 metros, do PST n.º 817 ao PST n.º 6430 de Mourão, em Maceira-Pêro Pinheiro.

Linha subterrânea a 10 kv, com 70 metros, do poste n.º 9 da linha n.º 628/R-18 ao PT n.º 636-C de Granitos, Cantarias & Mármores da Maceira, Lda, em Maceira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do 2.º e último anúncio respectivo citando os réus para no prazo de (10) dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: Que a ré seja condenada a pagar à autora a quantia de Esc: 119 190$00 proveniente de dívida comercial, e ainda nos juros vencidos e vincendos até integral pagamento, nas custas e procuradoria condigna. Tudo em conformidade com a petição inicial cujo duplicado se encontra na secretaria à disposição da citanda.

Acção Sumária – n.º 4134 – 2.ª secção. Autor J.F. Ribeiro, Ld.ª, com sede na Rua Rodrigues Sampaio, 19-C, em Lisboa.

Réu – Motogro-Equipamentos e Electrotecnia, Ld.ª, que teve a sua sede conhecida em Lisboa na Av.ª Santos Dumond, 56/60, actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 87-01-05

O Juiz de Direito,
As.) Lino Augusto Pinto

O Escrivão de Direito Adjunto
As.) Fátima Valadas Campaniço

D.L. 23/1/87 – 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.º 707/A/84
1.ª Sec.

O DOUTOR JOSÉ NUNO DE ALMEIDA VALADAS, meretíssimo juiz de Direito da 1.ª Secção do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER, que no próximo dia 9 de Fevereiro, pelas 11 horas, na 1.ª Secção do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa nos Autos de Execução por Custas que o digno magistrado do M.ºP.º move contra Sociedade de Construções e Madeiras, Lda., com sede na R. Marquês da Fronteira n.º 70-A, em Lisboa, hão-de ser postos em praça para se arrematar ao maior lançe oferecido acima do valor da avaliação do bem adiante indicado.

O bem móvel encontra-se em poder do fiel depositário sr. Domingues Inácio Rodrigues, residente na R. António José da Luz, n.º 1, Alto do Ulmeiro, Rio de Mouro, empregado da executada, onde pode ser visto.

Bem a arrematar:

Uma serra de fita de marca «Defiance» com o valor de 180 000$00.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

D.L. 22/1/87 — 1.º Pub.

Segundo números da CEE

OPTIMISMO DOS PORTUGUESES PASSA DE OITO A OITENTA

Pessimistas militantes são agora os belgas, gregos e irlandeses

O 100 moral dos europeus continua a evoluir favoravelmente, mas o dos portugueses ultrapassa agora largamente a média europeia, revela um estudo eurobarómetro tornado público ontem em Bruxelas.

Aqueles estudos, mandados realizar duas vezes por ano pela Comissão Europeia, destina-se a conhecer o estado de espírito dos europeus, as suas esperanças e as suas preocupações.

Interrogados quanto ao que esperam do ano de 1987, os europeus confirmam a tendência generalizada que desde 1984 aponta para um optimismo renascente: 36 por cento de uma amostra de quase 12 mil indivíduos interrogados, entre Outubro e Novembro do ano passado, afirmam que 1987 vai ser «melhor» do que 1986 e somente 19 por cento consideram que será «pior».

No caso dos portugueses, 44 por cento estimam que o ano em curso será «melhor» do que o anterior, enquanto 17 por cento dizem que será «pior».

Surpreendente é a evolução relativamente ao ano precedente das respostas dos portugueses à mesma questão: enquanto que, para 1986, a diferença entre expectativas optimistas e pessimistas era de menos quatro por cento e abaixo da média comunitária de oito por cento, para 1987 passou a ser positiva em 27 por cento e acima da média comunitária de 17 por cento.

Em matéria de optimismo, os portugueses, que em 1986 eram os penúltimos só acima dos gregos, passaram agora a ser os segundos, apenas ultrapassados pelos italianos.

Os campeões do pessimismo são actualmente os belgas, seguidos dos irlandeses e dos gregos, para os quais as expectativas pessimistas ultrapassam as optimistas.

O optimismo generalizado é explicado pelo eurobarómetro como tendo a ver com a situação económica geral do país e com a evolução do rendimento familiar.

No caso de Portugal, 52 por cento dos interrogados consideram que a situação económica geral do País é «melhor» do que há doze meses, enquanto que apenas 15 por cento afirmam ser «pior». Só nos casos da Bélgica, da Irlanda e da Dinamarca é que as respostas positivas não são superiores às negativas.

Quanto à evolução do rendimento familiar, 33 por cento dos portugueses interrogados consideram ter-se verificado uma «melhoria» emigual período de tempo, enquanto que apenas 18 por cento falam em «deterioração». Para além de Portugal, as respostas positivas só são superiores às neativas no Luxemburgo, na República Federal da Alemanha e na Itália.

Em matéria de bom comportamento europeu, aferido pelo sentimento de cidadania europeia, os portugueses não têm, no entanto, lugar no quadro de honra: apenas 16 por cento assim se sentem frequentemente, ficando abaixo da média comunitária de 19 por cento, mas melhor classificados, mesmo assim, que irlandeses e ingleses.

Isso não impede no entanto os portugueses de terem uma opinião largamente favorável da sua pertença à Comunidade Europeia, estimando 60 por cento dos portugueses interrogados que o País beneficiou com esse facto e apenas 23 por cento o contrário, valores respectivamente acima e abaixo dos 51 e 31 por cento que constituem as respostas médias comunitárias à mesma questão.

UGT diz-se preocupada

Acordo sobre política de rendimentos está a ser interpretado abusivamente

A CGTP-Intersindical anunciou que estão já marcadas por todo o País pelo menos 18 concentrações e manifestações para o dia 31 de Janeiro, âmbito da jornada nacional de luta da Central «pelo emprego, pelo salário, por uma vida melhor com nova política e novo Governo».

A CGTP-IN indicou que as manifestações terão lugar em 14 distritos, realizando-se nos restantes acções diversificadas como plenários e outras iniciativas em empresas.

O Secretariado Nacional da UGT manifestou ontem a sua preocupação «pela forma incorrecta e abusiva como alguns gestores públicos e associações patronais estão a utilizar o acordo sobre política de rendimentos, dificultando a negociação colectiva».

O Secretariado Nacional da UGT, que se reuniu para analisar esta questão, voltará a fazê-lo nos dias 23, 24 e 25 de Janeiro com o objectivo de estudar a evolução da negociação colectiva no quadro do acordo sobre política de rendimentos celebrado no Conselho Permanente de Concertação Social em 29 de Julho de 1986.

A UGT responsabiliza o Governo e as confederações patronais pelas consequências gravosas para o País que resultarão, inevitavelmente, da denúncia do acordo sobre política de rendimentos, o que, refere, originará tensões acrescidas, com reflexos negativos no processo de desenvolvimento e de modernização da economia.

Na Jornada Nacional de Luta

Já há manifestações marcadas em 14 distritos para o dia 31

O Conselho de Ministros aprovou a renovação, sem os limites anuais anteriores, do sistema de incentivos aduaneiros e promocionais à exportação.

O Governo salienta que com a aprovação deste diploma são satisfeitas as legítimas solicitações de associações e empresas, no sentido da renovação do sistema, cuja importância pode avaliar-se pelo facto de mais de 500 entidades haverem sido por ele abrangidas em 1986.

O sistema de incentivos aduaneiros e promocionais dá aos exportadores, nomeadamente, a possibilidade de substituírem o pagamento de direitos aduaneiros e demais imposições, por termo de responsabilidade firmado pelo ICEP.

Postos extraordinários de declaração de impostos

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos abriu postos extraordinários de recepção das declarações do imposto profissional, para profissionais por conta própria (modelo 5), em Lisboa e no Porto a funcionar até ao fim de terça-feira.

Em Lisboa, os contribuintes em causa podem entregar as suas declarações, nas instalações do Automóvel Clube de Portugal, no Centro Comercial das Amoreiras, das 9 às 12h30 e das 14 às 21 horas e inclusivamente ao fim de semana, mas da parte da tarde até às 23 horas.

Se preferirem, em Lisboa ainda, encontra-se disponível para o mesmo efeito a Associação Portuguesa de Arquitectos, de Técnicos de Contas, da Ordem dos Advogados, dos Engenheiros ou dos Médicos, mas apenas até segunda-feira e das 18 às 21 horas.

No Porto, os contribuintes poder-se-ão dirigir à secção regional do Automóvel Clube de Portugal, durante os dias úteis até dia 27, com o mesmo horário das instalações facultadas pelo clube, em Lisboa.

Novidade da electrónica em exposição no Endiel/87

Uma centena de expositores participa no Endiel/87 – 5.º Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas, que de terça-feira a domingo decorre na FIL, foi ontem anunciado pela associação pstronal do sector.

Ao apresentar em conferência de Imprensa o Endiel/87, o Vice-Presidente da ANIMEE, Jorge Simões afirmou que este «certame traduz a realidade da indústria eléctrica e electrónica e procura mostrar a compradores e público em geral as últimas novidades da indústria».

Depois de uma certa retoma do investimento e da procura interna, os empresários do sector do material eléctrico e electrónico estão confiantes na continuação da recuperação sustentada da procura e na reanimação das exportações, que em 1986 diminuiram cerca de cinco por cento.

Organizado pela ANIMEE — Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Eletrónico — o Endiel contara com a exposição de uma grande diversidade de materiais que vão desde os fios e cabos, os motores e transformadores, acumuladores e pilhas e aparelhagem ligeira de instalação, até aos sistemas e equipamentos electrónicos ou de telecomunicações e aparelhos de rádio e vídeo e componentes electrónicos.

Subordinado ao tema «Novo horizonte, nova indústria», o Endiel incluirá manifestações paralelas, designadamente, colóquios, painéis e sessões técnicas, um salão de inovação e criatividade e um salão de formação profissional.

Vendas no ano passado de 133 milhões

Dados revelados em conferência de Imprensa, apontam para vendas de material eléctrico e electrónico em 1986 de 133 milhoes de contos, mais cinco por cento do que no ano anterior.

Apesar de se ter verificado uma retoma do investimento e do consumo interno, a procura externa baixou em 1986 em cerca de cinco por cento, tendo as exportações alcançado os 74 milhões de contos.

Um mercado interno as vendas registaram um valor de 59 milhões de contos em 1986, mais 20 por cento do que em 1985.

Em 1985 a indústria eléctrica electrónica representava 1,4 por cento do PIB, oito por cento da exportação nacional e dava emprego a 0,8 por cento da população ectiva.

No contexto da indústria transformadora e extractiva os pesos relativos do sector eram de 4,4 por cento do produto industrial bruto, nove por cento da exportação e 2,9 por cento do emprego industrial.

Um inquérito efectuado pela ANIMEE junto dos seus associados aponta para «uma recuperação sustentada da procura interna e alguma reanimação do mercado externo».

No entanto, os empresários referem que serão factores internos, que poderão proporcionar uma melhor «perfomance» a indústria.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$60	55$60
ALEMANHA FED. (marco)	76$40	77$60
AUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$474	3$724
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$10	104$60
(notas de 5 a 1000)	102$60	105$10
DINAMARCA (coroa)	20$15	20$55
ESPANHA (peseta)	1$052	1$172
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$70	143$20
(notas de 5 a 1000)	140$20	143$70
FINLÂNDIA (marka)	30$50	31$10
FRANÇA (franco)	22$90	23$60
HOLANDA (florim)	67$75	68$85
IRLANDA (libra)	203$80	207$80
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPAO (iene)	$870	$925
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	213$65	218$15
SUÉCIA (coroa)	21$30	21$80
SUIÇA (franco)	91$00	92$50
VENEZUELA (bolívar)	5$75	6$75

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Mais treze mil sem emprego em Setúbal

Cento e quarenta e cinco empresas encerraram no distrito de Setúbal em 1986, afectando 13 mil trabalhadores, disse a agência Lusa, o inspector de Trabalho da região, João dos Santos Rodrigues.

Dados do Ministério do Trabalho indicam que existem ainda no distrito de Setúbal cerca de oito mil trabalhadores com salários em atraso.

Nesta região encontram-se inscritas 7340 empresas, que dão emprego a 120 mil trabalhadores.

Destas, 1274 pertencem à indústria transformadora e asseguram emprego a 67,7 mil pessoas.

Com peso significativo da actividade económica do distrito, encontra-se, ainda, o sector do Comércio, com 3473 empresas e 19 088 trabalhadores, e o da construção civil, com 585 firmas e mais de 1800 trabalhadores.

Lisboa Ginásio Clube: planos de acção

Em 19 de Dezembro de 1986, elegeu o Lisboa Ginásio Clube os seus órgãos sociais, para o biénio de 1987/88, com início de funções em 1 de Janeiro de 1987 e a actual direcção propõe-se basear o seu trabalho num plano com o qual pretende atingir os seguintes objectivos:

1) proporcionar aos seus associados a prática da ginástica, orientados por técnicos competentes;
2) melhorar as condições de convívio e dos serviços;
3) apoiar as modalidades de competição e de representatividade, contribuindo para o desenvolvimento da ginástica e do desporto em geral, a nível nacional;
4) proceder à gestão do clube, de modo a que este possa solver os compromissos financeiros assumidos, quando da construção de parte da sua sede — 1.ª e 2.ª fases;
5) prosseguir com o projecto de construção da 3.ª e última fase, para que se elimine, no mais curto espaço de tempo possível, o contraste entre a frontaria e as traseiras, o contraste entre a «parte nova» e a «parte velha»;

Mirandela da Costa no "Panathlon"

O director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, terá amanhã a seu cargo a primeira intervenção no seminário do Panathlon subordinado ao tema «Como promover o desporto na escola».

O seminário do Panathlon, clube que congrega antigos atletas olímpicos, dirigentes de clubes e jornalistas, realiza-se pelas 10 horas no Ginásio Clube Português sendo a entrada livre.

Cavalos também se dopam

Vestígios de um estimulante proibido foram detectados na análise «antidoping» efectuada ao cavalo «Deister» do alemão-federal Paul Schockemoehle, vencedor do grande prémio de Bruxelas no ano passado - informou um laboratório da capital belga.

Schockemoehle foi notificado que a primeira análise realizada após a corrida havia sido positiva, tendo numa contra-análise efectuada pelo especialista germânico dr. Kronau de Bochum ficado confirmado que houve recurso a droga «Clenbuteron».

Esta foi a segunda vez que o estimulante, comercializado com o nome farmacêutico de «Ventipulmin», foi encontrado em análises «antidoping», depois de se ter verificado um caso semelhante nos Estados Unidos.

O «Clenbuteron» tem uma acção rápida sobre o sistema pulmonar e circulatório, aumentando a capacidade de absorção de oxigénio e a força muscular do animal.

Entretanto, a Federação Belga de Hipismo afirmou não ter sido ainda informada do sucedido, devendo o assunto ser entregue à federação internacional da modalidade.

Vasco da Gama investe nos jovens

O clube luso-brasileiro Vasco da Gama vai investir 37 milhões de cruzados em 1987 no seu futebol, mas contando exclusivamente com a «prata da casa», anunciou o «Jornal do Brasil».

A valorização dos jovens atletas das divisões inferiores é um dos principais objectivos do Vasco da Gama para 1987, que iniciou esta «aposta» junto dos jovens futebolistas entre os 13 e 18 anos em 1986, tendo investido 3,5 milhões de cruzados.

Este ano o Vasco da Gama vai investir neste sector cerca de 7 milhões de cruzados na esperança de confirmar as «revelações» e de efectuar novas «descobertas».

Futebol ajuda mexicanos

As verbas ofertadas pelos 24 países finalistas do «México-86» para atender às vítimas do terramoto que assolou o território mexicano em Setembro de 1985, serão utilizadas num programa de reconstrução de casas — anunciou a FIFA.

O fundo de apoio às vítimas do sismo ascende a 1,3 milhões de dólares (cerca de 200 mil contos), resultantes de ofertas das federações nacionais dos países participantes e de outras entidades ligadas ao futebol.

«O fundo foi entregue à Cruz Vermelha Suíça para financiar um projecto de reconstrução de casas, a distribuir pelas vítimas do terramoto» — disse um porta-voz da Federação Internacional de Futebol.

Segundo o mesmo informador, o plano, que prevê a reconstrução de 300 habitações na cidade de Cuzcuman, será posto em prática dentro de quatro meses.

O porta-voz da FIFA acrescentou que o fundo não inclui a receita do encontro entre as selecções americana e europeia, disputado em Julho em Los Angeles, partida que rendeu 285.000 (dólares cerca de 42.000 contos). Esta foi entregue à UNICEF, que a deverá utilizar no apoio às crianças mexicanas afectadas pelo terramoto.

BENFICA, PORTO E VASCO DA GAMA "VISITAS ILUSTRES" DE LUANDA

Benfica, FC Porto e Vasco da Gama são as três figuras de cartaz do torneio quadrangular de futebol em Luanda, integrado nas comemorações do X aniversário da empresa Sonangol.

O Petro/Atlético, actual campeão angolano e equipa treinada pelo brasileiro António Clemente, é a quarta formação participante no torneio, que se disputa nos dias 7 e 8 de Fevereiro no Estádio Cidadela. «Mais de 80 mil pessoas devem presenciar os jogos da prova» - disse, em Lisboa, o presidente da Sonangol, António Mangueira, acrescentando que muitos angolanos irão percorrer várias centenas de quilómetros para assistir à competição.

O entusiasmo em redor do torneio não deve ser travado pelo preço dos bilhetes, que devem oscilar entre os 300 e 800 kuanzas, devendo os encontros serem transmitidos em directo pela televisão de Angola para os países vizinhos.

Jordão desejado no Estoril

Rui Jordão continua sem definir a próxima rota da sua notável carreira futebolística, sendo previsível que venha a integrar o plantel dos «canarihos» do Estoril que, esta temporada, têm sido orientados por António Fidalgo.

Federação castiga

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da FPF puniu os seguintes jogadores da primeira divisão: com três jogos: Meade (Sporting), Roberto (O Elvas) e Miguel (V. Guimarães); dois jogos: Diamantino (Benfica) e Barão (Portimonense); um jogo: Mário Jorge (Sporting) e Chagas (Rio Ave).

No que respeita às restantes divisões, o CD teve árdua tarefa e também foram «contemplados» juniores, juvenis, treinadores, dirigentes e massagistas, todos por comportamento incorrecto dentro do rectângulo.

No que respeita a clubes, o Varzim está envolvido num processo disciplinar em virtude da transmissão diferida do encontro com o Benfica ter «provocado prejuízos a terceiros».

Guina quer ganhar a «dois carrinhos»

Parece ter-se complicado a negociação entre o brasileiro Guina e o Belenenses, já que aquele futebolista apenas se disporá a ingressar na colectividade lisboeta desde que seja indemnizado dos vencimentos que terá a receber do Múrcia até final da temporada.

Cadorin: mais um mês

O belga Cadorin tem vindo a recuperar positivamente das lesões que o vitimaram durante o «defeso» e que o impediram de dar o seu contributo ao Portimonense ou até mesmo de se ter transferido para outro clube português ou estrangeiro, e, segundo declarações do próprio, mais um mês será o bastante para se colocar ao dispor do técnico Vítor Oliveira.

Salão de vento em popa

Prossegue o campeonato nacional de futebol de salão promovido pela Associação lisboeta da modalidade, a que preside Máximo Fortes e que tem como secretário-geral o antigo «internacional» Manuel Rodrigues. Desfechos na 1.ª Divisão (12.ª jornada): Crecor/Safina, 3-Clube Infante de Sagres, 3; TCR/Arsol, 2-Freixieiro, 2; St.ª Eulália, 0-«Os Académicos», 5; Lasa Desportiva, 4-Carvalhido, 2; Ismailitas, 4-Marítimo Olhanense, 7; Quintinha, 5-Ciclo Clube de Lagos, 0; Europeia, 3-«O Sol Nasce para Todos», 3; Páteo Alfacinha, 3-R. C. Dragões, 0; Palácio F. C., 6-G. D. B./Aiwa, 0 e Santa Cruz, 0-Movelmoda, 1. Na 13.ª jornada: TCR/Arsol, 2-Clube Infante de Sagres, 0; Crecor/Safina, 1-Freixieiro, 1; Lasa Desportiva, 2-«Os Académicos», 4; St.ª Eulália, 9-Carvalhido, 6; Quintinha, 4-Marítimo Olhanense, 6; Ismailitas, 3-Ciclo Clube de Lagos, 4; Europeia, 5-R. C. Dragões, 1; Páteo Alfacinha, 2-«O Sol Nasce para Todos», 2; Palácio F. C., 0-Movelmoda, 4 e Santa Cruz, 4-G. D. B./Aiwa, 6.

Para a 2.ª divisão, série A (7.º jornada): G. D. Belomar, 5-Jolip Team, 1; Juv. Vermelha, 7-Delta «B», 0; Clube Unidos do Cacém, 4-Os Falcões, 0; G. D. Seamen/Lisgráfica, 1-Marpe, 4; C. R. E. A, 1-Asteróides/Sagrup, 0; Comunidade Islâmica, 2-Alves & Rui, 1.

Sétima jornada da Série B: Delta «A», 9-Malas Princess, 0; G. D. Abelheira, 3-Mitsubish, 4; Túlipas F. C., 2-Clube da Costa Azul, 2; S. L. Oriental, 8-Centro Pop. Cult. Desporto, 9; Atlético da Encarnação, 1-«Correio da Manhã», 5 e Damaia, 6-Regisport, 1.

Para a 3.ª divisão, Série A (6.ª jornada): Auto Ramos, 1-Edições Publiano, 5; Freda, 1-Malhas Tipiace, 2; Air France, 4-Loreto, 1; «Nova Gente», 5-Gonçalves Fonseca, 0; Mobil, 1-Juventude S. Jorge, 2 e «Os Amigos», 6-Setmar, 1. Série B (6.ª jornada): G. D. Conticex, 4-G. D. Milbar, 12; Ext. Ergon, 1-F. C. Altinho, 7; Saal, 6-G. D. Juv. Alcantarense, 0; Auto Esc. Areeiro, 1-Ases do Alto Pina, 1; S. Francisco/Cesarbel, 2-Tucha-U. S. A., 2; Nirvana/Ruobel, 0-Imperial Montejense, 6 e Alfa Bar Clube, 3-Asteca, 0. Descansa o Iata.

Troféu «Wilson Brasil»

A equipa do «Diário de Lisboa» / Renascença Gráfica averbou mais um triunfo ao derrotar a «Gazeta dos Desportos» por 4-3, num encontro a contar para o torneio de Imprensa, cuja fase final é participada pelas equipas de «A Bola», «Expresso», «Diário de Notícias» / «Foot» e Lusa.

Amanhã, em Bergamo

Itália-Malta para o "Europeu"

O milanês Roberto Donadoni, de 23 anos, tentará confirmar amanhã os seus dotes de goleador quando, em Bergamo, defrontar Malta para o Grupo 2 de qualificação para o Europeu de futebol.

Adversário de Portugal na corrida para a fase final do Europeu-88, a Itália soma quatro pontos depois das vitórias (2-0) com Malta em La Valleta (6 de Dezembro) e frente à Suíça (3-2) em Milão no passado dia 15 de Novembro.

A Suécia lidera a classificação do Grupo com um total de cinco pontos em três jogos, sendo esta uma boa oportunidade para os transalpinos averbarem mais dois pontos e melhorar o seu «goal-average».

Donadoni, autor de dois dos golos na vitória (7-0) da selecção italiana frente a uma equipa reservista do Inter num jogo particular de preparação, deverá tentar repetir a grande exibição rubricada em La Valleta, não sendo de admirar que venha a ser o marcador de serviço frente aos malteses.

O técnico italiano Azeglio Vicini não deverá efectuar mudanças na equipa frente aos malteses, com excepção do regresso do capitão António Cabrini, da Juventus.

Apesar do frio e de algumas quedas de neve no norte de Itália, os meteorologistas «prometem» boas condições atmosféricas para o encontro com os malteses, com estes a serem os mais prejudicados caso o relvado se apresente coberto de neve.

O treinador maltês, Gentscho Dobrev, tem uma formação muito jovem, composta por jogadores com idades situadas nos 22 e 23 anos, com os treinos a serem efectuados num pequeno campo em Osio Sotto, nas proximidades de Bergamo.

As equipas prováveis:

ITÁLIA: Zenga; Bergomi, Cabrini, Baresi e Ferri; Salvatore Bagni, Donadoni, Dossena e Altobelli; Giannini e Vialli.

MALTA: Guarda-redes: John Bonello e David Cluet; defesas: John Buttiglieg, John Holland, Edwin Camilleri, Joseph Galea, Martin Scicluna e Kristian Laferla; médios: Carmel Busutill, Joseph Camilleri, Nardu Farrugia, Charles Scerri e Ray Vella; avançados: Martin Gregory, Dennis Cauchi e Michael Degiorgio.

Juca fará «espionagem»

O treinador dos «seabrinhas» (Juca) estará presente ao encontro, procurando identificar-se particularmente com as potencialidades actuais dos futebolistas italianos, que no dia 14 de Fevereiro estarão no palco do Jamor.

«Canarinhos» na Europa

A selecção brasileira, que não disputou mais jogos após o Mundial-86, vai realizar em Maio uma digressão pela Europa, onde tem programado encontros com a Inglaterra, Irlanda, Escócia e Finlândia.

Octávio Guimarães, presidente da CBF, afirmou que a selecção será formada semanas antes da partida para o continente europeu ao mesmo tempo que será indicao o nome do novo treinador da equipa.

O Brasil joga com a Inglaterra a 16 de Maio, em Londres. No dia 23 defronta a Irlanda, em Dublin, em 26 jogará contra a Escócia em Glasgow e a 28 encerra a sua digressão de jogos europeus na Finlândia, em Helsínquia.

Actualmente os dirigentes da CBF estão envolvidos numa disputa interna em torno da escolha do técnico que irá dirigir a selecção do Brasil, sendo Jair Pereira e Telé Santana os nomes que a Imprensa brasileira tem indicado como candidatos ao cargo.

Dínamo de Moscovo nos EUA

O Dínamo de Moscovo, um dos clubes de futebol mais populares da União Soviética, vai viajar para os Estados Unidos no dia 15 para disputar diversos jogos de carácter particular.

O Dínamo de Moscovo ganhou por 11 vezes o campeonato soviético e atingiu a final da Taça das Taças em 1972 onde perdeu por 3-2 frente ao Glasgow Rangers.

A digressão da equipa soviética pelos Estados Unidos inclui jogos em Kansas City (Missouri), Wichita (Kansas), St. Louis (Missouri), Baltimore, Chicago, San Diego (Califórnia) e Los Angeles.

Cenas naturalmente chocantes

Violência e vandalismo no futebol

ÁRBITROS VÃO SENDO AGREDIDOS A MURRO, A PONTAPÉ E À PEDRADA

Nas competições desportivas realizadas no fim-de-semana de 17 e 18 de Janeiro corrente, cujos encontros tiveram lugar em recintos desportivos localizados na zona de acção da Guarda Nacional Republicana, verificaram-se 18 incidentes em que as forças daquele corpo militar, em serviço de policiamento, tiveram intervenção, para efeitos de manutenção da ordem pública, identificação e notificação de intervenientes, para elaboração de participações às autoridades competentes.

Em termos gerais, foram constatadas 7 agressões (ou tentativas de agressão) a árbitros e fiscais de linha, 6 casos de arremesso de objectos (para o interior do campo), 2 casos de entrada ou tentativa de invasão de recintos dos jogos, 1 ameaça a árbitro, 1 agressão a jogador e um outro caso, não especificado. Apenas 1 incidente foi registado durante uma competição de Basquetebol tendo os restantes incidentes ocorrido em jogos de futebol.

Viseu (com 5) foi o distrito onde se verificaram mais incidentes no último fim-de-semana; seguem-se Porto, Aveiro e Santarém (com 3 cada), Leiria (com 2) e Braga e Guarda, com 1 caso em cada distrito.

Os incidentes registados foram os seguintes:

BRAGA: arremessada uma pedra da assistência do jogo Celeiros-Esporões, sobre o árbitro da partida tendo-lhe provocando ferimentos ligeiros. O árbitro deu o jogo por terminado.

PORTO: no encontro Melbes-Caíde de Reis S.C. houve agressão a um juiz de linha, por parte dum jogador. O agredido necessitou de tratamento hospitalar.

Após o árbitro do encontro S. C. Senhora da Hora-Bougadense ter dado por terminada a 1.ª parte do desafio, parte da assistência entrou no recinto de jogo tentando agredir a equipa de arbitragem, o que foi evitado pela intervenção da força da Guarda ali em serviço.

Em virtude do árbitro da partida Vila Chã-Leça do Balio ter sido agredido por jogadores, o jogo foi interrompido aos 33 minutos da 2.ª parte.

VISEU: no final do jogo Casa do Povo Arcozelo das Maias-Vila Maior (Campeonato do Inatel), quando a equipa de arbitragem se dirigia aos balneários, um espectador lançou um objecto contra o árbitro que o atingiu. Embora o atingido não desejasse procedimento judicial, a Guarda elaborou auto de transgressão.

O árbitro do encontro Moçamedes-Vila Boa Satão deu o jogo por terminado ao sentir-se alvo de ameaças (Campeonato do Inatel).

No intervalo do jogo Desportivo de Tarouca-Desportivo de Britiande, o delegado duma das equipas, após ter recebido autorização do árbitro para entrar nas cabines, agrediu-o com uma joelhada. O agredido solicitou a intervenção da força da Guarda e declarou dar o jogo por terminado. Foi elaborado expediente para participação a Tribunal.

O árbitro do encontro Recreativo Lalim-Recreativo Cepões deu o jogo por terminado a 15 minutos do seu final em virtude de ter apontado uma grande penalidade contra uma das equipas que não aceitou a marcação do castigo (Campeonato do Inatel).

AVEIRO: durante a 2.ª parte do jogo Desportivo S. Roque-Atlético de Cucujães foram arremessadas pedras para o interior do recinto, por parte da assistência, e areia, também vinda dos espectadores, contra um dos fiscais de linha. A força da Guarda interveio repondo a ordem.

Esteve interrompido o jogo Sanfins-S. Vicente Pereira, durante cerca de 20 minutos por agressão ao árbitro por parte de alguns jogadores. Houve necessidade de reforço da força inicial da Guarda para que o encontro prosseguisse até ao final sem mais incidentes.

Espectadores do encontro Arrifanense-Lobão arremessaram pedras para o interior do recinto com intenção de atingir a equipa de arbitragem, o que não aconteceu.

GUARDA: Um dos fiscais de linha do jogo Meda-Fornos foi atingido com uma pedrada num braço, sem lhe causar ferimentos visíveis.

LEIRIA: — No jogo União Juncalense-Associação Beneditense, aos 38 minutos da 2.ª parte, um espectador (não identificado) arremessou areia contra um dos fiscais de linha.

Aos 20 minutos da 2.ª parte do encontro Desportivo Valcovense-Recreativo da Foz do Arelho um espectador penetrou no rectângulo de jogo e agrediu um jogador, sem ferimentos aparentes.

SANTARÉM — Tentativa de invasão de campo durante o jogo A. Desportiva Paraíso-A. C. Desportiva da Coutada, evitada por intervenção da força da Guarda.

— Após 15 minutos do início da 2.ª parte do encontro Sardoal-T. Novas um espectador entrou no recinto do jogo quando se procedia à substituição dum jogador.

•

Que comentários merecem todas estas situações de violência e vandalismo? Que causas motivarão tanta ira? Clubismo doentio? Frustrações em excesso? Crise de educação? Árbitros impreparados? Bem, estas serão algumas das razões, mas haverá muitas mais e cremos bem que não bastará atentar nas recomendações vindas da Convenção Europeia sobre a violência no Desporto e menos ainda tentar resolver o caso com medidas de repressão.

Na sua agenda

A Moita vai dinamizar o atletismo

A Junta de Freguesia da Moita vai promover uma acção de promoção e de dinamização do atletismo naquela vila, com o apoio técnico do Núcleo de Atletismo da Moita, no próximo dia 14 de Fevereiro a partir das 15.00 horas, denominada I Grande Prémio do Saltador em Altura e do Lançador do Peso.

Esta acção tem como objectivo principal a sensibilização da juventude para a prática desportiva e, especificamente para os concursos de salto em altura e do lançamento do peso, por tal motivo, estão a ser convidados alguns dos melhores atletas da especialidade.

Os concursos são abertos a atletas de ambos os sexos e decorrerão pela seguinte ordem de escalões etários: iniciados juvenis; juniores e seniores, sendo as inscrições feitas no local dos concursos até meia hora antes do início das provas.

Odivelas-Loures-Odivelas

O Centro do Desporto Popular de Odivelas leva a efeito no dia 25 do corrente às 10 horas, a VII Edição da corrida pedestre denominada «18 km ODIVELAS-LOURES-ODIVELAS».

Andebol: Torneio de veteranos

A Associação de Andebol de Lisboa tem vindo a desenvolver diversos esforços no sentido de implementar a actividade desportiva ao escalão de veteranos, procurando assim dar condições de prática a estes andebolistas, ao mesmo tempo que possibilita a continuidade duma ligação à modalidade. Aos clubes interessados resta fazerem a devida inscrição.

Máximos

Marcha em pista coberta

A italiana Giuliana Salce bateu o recorde mundial (em pista coberta) da marcha da distância de duas milhas, ao fazer o percurso no tempo de 14 minutos e 2,22 segundos. Giuliana (32 anos) superou o anterior recorde, que estava na posse da norte-americana Susan Lyers, desde 1981, com 14,59 minutos.

Colectividades

Grupo Desportivo Operário — hoje tomada de posse

Realiza-se hoje pelas 22 horas na sede social o Grudo Desportivo Operário — Rua de Entrecampos, 4A — o acto de posse dos futuros dirigentes, cujos órgãos sociais ficarão assim formados:

ASSEMBLEIA GERAL: presidente: Américo Joaquim dos Santos, vice-presidente: dr. José Manuel de Sá Pedroso, secretários: Carlos Henrique Guimarães Oliveira e dr. Mário de Melo Coelho.

DIRECÇÃO: presidente: Vasco José Pinto de Oliveira, vice-presidente: José Francisco Pereira Pardal, tesoureiro: António José Andrade, secretários Américo Rosário dos Anjos, João António Santos Baptista.

VOGAIS: Fernando António Mota, José Manuel Martinho, Manuel Lima Ferreira da Costa, José Lameira Alves, Augusto Gomes Barradas, João Conceição Costa, José António Abreu e Fernando Pedrinho.

CONSELHO FISCAL: presidente: Eduardo Avelino Rodrigues, secretário: Alfredo Pereira, relator: Carlos Alberto Marques Alves, substituto: Carlos Alberto Teixeira Beirão e Domingos Grave Ferro.

Delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio: efectivo: João da Silva Casimiro, suplente: Luís Alberto Alves.

Protocolo Algarve-Huelva

Um protocolo que permita um intercâmbio desportivo fronteiriço entre o Algarve e Huelva deverá ser assinado no próximo dia 7 de Março, afirma o delegado regional algarvio da Direcção-Geral dos Desportos. Aquele acordo, a celebrar em Huelva, coincidirá com uma reunião de dirigentes da delegação regional da DGD do Algarve e da Delegação Provincial de Huelva do Conselho de Cultura, semelhante à que decorreu no último fim-de-semana, na Aldeia das Açoteias.

Segundo o delegado regional, Américo Solipa, após a celebração do protocolo será dada prioridade a duas acções de formação: uma a realizar em Huelva, sobre a estrutura técnico-administrativa do Algarve e Andaluzia e outra a promover em Portugal, e que consistirá num curso para dirigentes de instalações desportivas municipais.

«No âmbito do futuroprotocolo, que deverá vigorar por quatro anos, não pretendemos fazer muitas coisas, mas as que forem feitas que tenham qualidade», frisa Américo Solipa.

Hóquei em patins muda de rumo

Comissão técnica assume funções

O seleccionador nacional de seniores de hóquei em patins, António Livramento, é um dos membros da nova comissão técnica da Federação Portuguesa de Patinagem ontem empossados pelo presidente daquela entidade, José Castel-Branco.

O cargo máximo de coordenador técnico nacional de hóquei em patins foi entregue a Ernesto Honório, enquanto Carlos Dantas passará a ser o responsável técnico de formação da alta competição.

Castel-Branco definiu a criação desta comissão técnica formada por 12 elementos como «o início de um novo trabalho em grupo que consiste na distribuição equitativa de responsabilidades por todos os elemenos de forma a recolocar o nosso hóquei no topo».

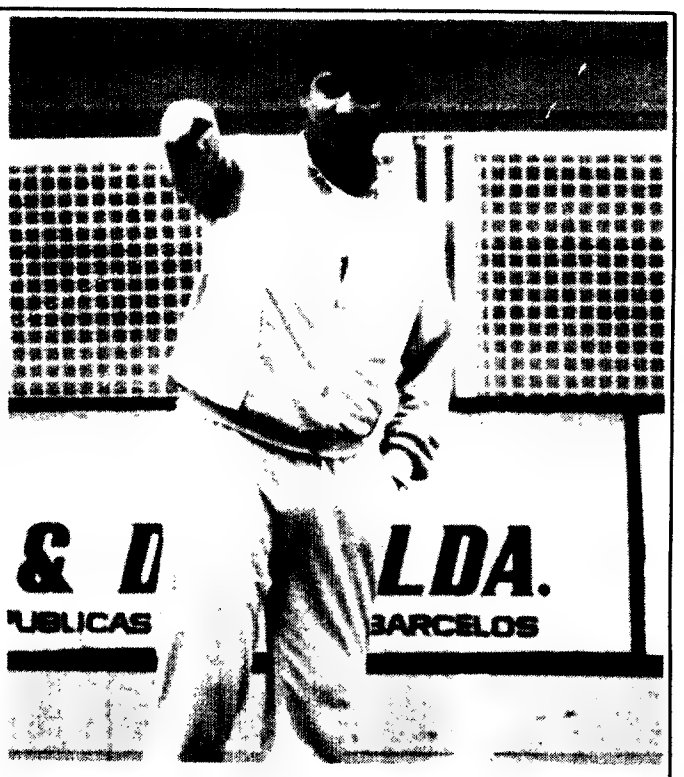
Ao contrário do que vinha sucedendo, a lista dos seleccionados passa a ser reforçada por 27 atletas que serão analisados individualmente por todos os membrosda comissão técnica e não apenas pelo seleccionador. «Esta medida, que é uma inovação de trabalho, poderá parecer caricata mas o objectivo visa o espírito de grupo e a entreajuda entre todos para que o hóquei em patins português regresse à liderança mundial», esclareceu o presidente da FPP.

Castel-Branco indicou a recente conquista do título europeu de juvenis, em Oliveira de Azeméis como o primeiro exemplo do trabalho desta comissão técnica que na próxima semana divulgará a primeira lista de seleccionados seniores.

Os membros que formam a nova comissão técnica da FPP são os seguintes: Ernesto Honório, António Livramento, Carlos Dantas, José Carlos Manaças (técnicos), Maia Ferreira e João Paulo de Almeida (médicos), Paulo Araújo (fisioterapeuta), José Bendito (massagista), Vítor Ferreira, Luís Almeida e Rui Silva (mecânicos).

Selecção

A Federação Portuguesa de Patinagem leva a efeito, no próximo dia 26, pelas 19 horas, uma Conferência de Imprensa para apresentação da selecção nacional de seniores que, em Oviedo (Espanha) vai disputar o campeonato europeu da categoria. A reunião com a Comunicação Social tera lugar no Hotel Príncipe (Avenida Duque de Ávila, 201, Lisboa).



Livramento regressa «aos comandos»

Atletismo

Campeonato mundial de pista é ponto alto de 1987

O Campeonato do Mundo de Pista, a disputar de 29 de Agosto a 6 de Setembro é a competição mais importante do calendário internacional de atletismo, havendo ainda a registar outros pontos de relevo, como o são os «europeus» de juniores, as universíades, o campeonato do Mundo de pista coberta e ainda o campeonato do Mundo de corta-mato, a mais curto prazo.

Quanto ao mundial de pista, será a segunda edição (a primeira teve lugar em 1983, em Helsínquia) e teremos, em antecipação aos Jogos Olímpicos de 1988, as «grandes forças em presença».

Uma novidade no calendário internacional é dada pela inauguração do campeonato mundial de pista coberta, que terá Indianapolis (Estados Unidos) como cidade anfitriã.

Em termos nacionais, independentemente da presença de atletas ou equipas portuguesas na maioria de todas as competições mundiais ou europeias (recordamos ainda as Taças dos Clubes Campeões de Clubes em corta-mato e pista, com o Sporting e Benfica) há que salientar a realização, pela Federação Portuguesa de Atletismo, do grupo C da Taça da Europa, que se desenrolará na pista da Maia (Porto), nos dias 27 e 28 de Junho próximo.

Para além das selecções masculina e feminina de Portugal, alinharão ainda as formações da Bélgica, Irlanda, Islândia e Noruega (homens) e Bélgica, Espanha, Irlanda, Islândia (feminino).

Portugueses em Espanha

Três atletas portugueses participam domingo no crosse internacional de S. Sebastian, Espanha, informou a Federação Portuguesa de Atletismo. São eles: Manuel Matias e Lucília Soares, do Benfica, e Cipriano Lucas, do Belenenses.

Massimo Biasion: o triunfo da «conveniência»

Rallye Monte Carlo

Lancia obriga Kankkunen a dar a vitória a Biasion

Contra todas as previsões, o italiano Masimo Biasion, em Lancia Delta, acabou por ser o vencedor do Rallye Monte Carlos. Kankkunen, actual campeão do mundo, que tinha um minuto e cinco segundos de vantagem sobre o segundo carro da Lancia, foi obrigado a oferecer-lhe a vitória quando o director da equipa italiana, a 200 metros do final da última classificativa, o mandou parar durante dois minutos para deixar passar o seu colega de equipa. Com esta paragem as posições inverteram-se e Biasion terminou as 26 classificativas com 59 segundos de vantagem sobre Kankkunen.

A atitude dos responsáveis da equipa italiana causou alguma perplexidade e suscitou mesmo críticas bastante duras, por desvirtuar a verdade desportiva. Alguns especialistas entendem, porém, tratar-se de uma forma de compensação pelos 39 segundos perdido por Biasion durante a décima sétima classificativa, devido a uma má escolha de pneus. Seja como for, desportivamente não é aceitável o que se passou.

O alemão Walter Rohrl, que já venceu a prova por quatro vezes, não conseguiu melhor que a terceira posição, a 4 minutos e 10 segundos do primeiro.

A classificação final foi a seguinte: 1. Massimo Biasion (Lancia Delta), 7.39.50; 2. Juha Kankkunen (Lancia Delta), a 59 segundos; 3. Walter Rohrl (Audi Quattro), a 4.10: 4. Stig Blomqvist (Ford Sierra), a 10.17; 5. Ingvar Carlsson (Mazda 323), a 15.55; 6. Keneth Eriksson (VW Golf GTI), a 28.19; 7. Jean-Pierra Ballet (Citroen Visa), a 30.08: 8. Christian Dorche (Citroen Visa) a 31.54; 9. Jean Ragnotti (Renautl 11 Turbo), a 33.36; 10. Erwin Weber (VW Golf GTI), a 30.07.

Ténis

Boris Becker dispensa treinador

Boris Becker deixou a cidade australiana de Melbourne para um breve período de férias, após ter ficado sem o seu treinador Gunther Bosch.

Becker, segundo do «Ranking» mundial, foi eliminado nos oitavos-de-final do «Open» da Austrália, tendo igualmente sido multado em 2000 dólares por ter tido atitudes menos correctas. Bosch, treinador de Becker há quatro anos, afirmou que não podia aceitar a forma como o tenista alemão-federal efectuava a sua preparação para os torneios. **Ele (Becker) tentava anular a minha personalidade e colocava em risco o meu prestígio,** afirmou Bosch.

Contudo, o empresário de Becker, o romeno Ion Tiriac, referiu que apenas existem diferenças de opinião sobre o trabalho do treinador. Tiriac revelou igualmente que tenciona «a médio prazo» deixar o cargo de empresário do tenista germânico.

Para o ex-treinador de Becker o seu pupilo apenas requisitava os seus serviços **quando era necessário disputar torneios selectivos. Esta atitude não é correcta e muito menos num jogador que ocupa uma posição de destaque no ténis internacional.** «Respeito a decisão de Gunther e quero publicamente manifestar a minha gratidão por tudo o que ele fez por mim no passado», disse Becker ao iniciar o seu período de férias.

O tenista alemão-federal sublinhou que a derrota sofrida no «Open» da Austrália «é da minha inteira responsabilidade.» Interrogado sobre qual vai ser o seu futuro técnico, Becker frisou: **Não necessito de treinador...** posso perfeitamente jogar à minha maneira».

Portugal - Espanha
2.ª feira, em Cascais

A selecção portuguesa de ténis defronta no domingo e na 2.ª-feira, no Pavilhão do Dramático de Cascais, a sua congénere espanhola, em encontro de preparação para o campeonato da Europa por equipas. Portugal integra o grupo 4 do «europeu», a disputar entre 28 de Janeiro e 1 de Fevereiro (em Budapeste, agrupamento de que fazem também parte as selecções da Noruega, Polónia, Hungria, Bulgária e Chipre.

Os três tenistas escolhidos para representar Portugal em Budapeste são Cunha e Silva (actual campeão nacional), Nuno Marques e Pedro Cordeiro que, no encontro de preparação (com a Espanha) vão defrontar David de Miguel, Fernando Garcia Lleo e Jesus Colas.

Pat Cash elimina Lendl

O tenista australiano Pat Cash qualificou-se hoje para a final do «Open» da Austrália, ao derrotar o checoslovaco Ivan Lendl por 3-1.

Bibliografia desportiva

História do andebol

Tal como ontem tinhamos anunciado, realizou-se, no Solar do Vinho do Porto, o lançamento de «Subsídios para a história do andebol em Portugal», título do livro da autoria de José Garcia França, apresentado no decorrer de uma conferência de Imprensa, na qual estiveram presentes figuras ligadas à modalidade.

Só através destes documentos será vivificada a história do andebol — disse Luís Santos, presidente da Federação Portuguesa de Andebol durante uma curta intervenção sobre a obra agora publicada. O livro, com um total de 197 paginas e editado pela Direcção-Geral dos Desportos, vêem no seguimento de uma obra anterior intitulada «Pequenos subsídios para a história do andebol português» que veio a lume em 1975 e 1976.

José Garcia França (nascido em 1929), actual vice-presidente da mesa do Congresso da FPA, produziu já vários trabalhos ao longo dos seus 25 anos de carreira, tendo este livro sido considerado o **corolário natural de um constante esforço de pesquisa, recolha e sistematização de tudo que de importante tem sucedido no andebol nacional.**

Entre os presentes ao acto de lançamento do livro estiveram o professor Mirandela da Costa (que teve breve intervenção oral) e o ex-presidente federativo Eduardo Saraiva, o técnico sportinguista Angelo Pintado e vários dirigentes e atletas.

Académica reforça-se

A equipa de andebol da Associação Académica de Coimbra assegurou a contratação até ao final da época dos jogadores Granja (ex-Académico de Braga) e Paradela (ex-Académica de São Mamede). Estes jogadores poderão alinhar já no próximo sábado perante a equipa do Desportivo da Póvoa de Varzim. A equipa de andebol da AAC está em 1.º

Sport-Society

Oporto Golf Club

No intuito de dar a conhecer o seu calendário de provas para 1987, o Oporto Golf Club promove um jantar com os Órgãos de Comunicação Social, pelas 19 e 30 do próximo dia 27, na sede da colectividade de Paramos (Espinho). Estarão presentes representantes dos patrocinadores de vários torneios golfistas.

Uniturismo

A 29 do corrente, pelas 18 e 30, tem lugar um «cocktail» para inauguração da «Uniturismo» (no Amoreiras Shopping Center-Galeria «Espaço 2062»). Jornalistas ligados ao turismo e dirigentes de diferentes colectividades desportivas estarão presentes.

CRÍTICA

GRÉCIA NEGRA

Carlos Porto

FILOCTETES, de Heiner Muller. Tradução: José Peixoto, com a colaboração de Adélia Silva Melo, Ana Maria Carvalho e Harry Lemmens. Encenação: José Peixoto. Cenografia/Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto. Interpretação: Vítor Santos, Fernando Mora Ramos e José Eduardo. Teatro da Rainha — Casa da Cultura das Caldas da Rainha. Estreia: 28-11-1986 (16-1-1987).

Numa praia rochosa, mineralizada, parecendo coberta pela nafta negra de um petroleiro que ali tivesse encalhado, Filoctetes aguarda a morte que já o espreita numa perna gangrenada cujo cheiro é insuportável atraindo os abutres, invisíveis e que aguardam, ao alto, o momento de atacar a presa. À volta e para cima, o mar e o céu, azuis.

Filoctetes, personagem da Tragédia do Ciclo Troiano de Sófocles, é indispensável para que Ulisses conquiste Tróia. A mordedura de uma serpente, no entanto, impediu-o de continuar a dirigir a armada grega. Na peça de Heiner Muller, Ulisses envia Neoptolemo para convencer Filoctetes a regressar à guerra. Mas este e Ulisses são inimigos. Quando Filoctetes se prepara para matar Ulisses, é Neoptolemo que o mata. O cadáver de Filoctetes servirá para vencer os troianos. As intenções políticas desta peça são evidentes. Uma vez mais surge o problema da eficácia e dos objectivos a atingir, sobrepondo-se a outras considerações. A metáfora de Muller parece ser um questionamento de princípios que ele, cidadão da RDA, apesar disso, aparentemente aceita. Numa entrevista já publicada nos textos de apoio do Teatro da Cornucópia para o espectáculo com «A Missão», e transcrita no programa do Teatro da Rainha, Heiner Muller conta que um estudante de Gottingen que escreveu uma tese sobre a peça, tinha descoberto semelhanças entre a situação de Filoctetes e a de Trotsky, que começara por estar exilado numa ilha perto da Turquia, cujos rochedos, como os de Lemmos, recriada por Heiner Muller, eram vermelhos (o que não acontece, como vimos, nesta encenação portuguesa); assim, Ulisses seria Estaline a querer persuadir Filoctetes, Trotsky, a regressar à União Soviética por precisar dele. Mas a mensagem da peça é mais ampla: visa, nas palavras do autor, a «revolução soviética no contexto da revolução mundial».

A peça é principalmente o embate entre personalidades contraditórias de que sai vencedor, naturalmente, o mais astuto, ou seja, Ulisses. Matador contra a vontade de Filoctetes, Neoptolemo é, na palavra do autor, o ingénuo. Incapaz de mentir, é ele que acaba por fazer o gesto indesejado, o acto indesejado: mata Filoctetes, de quem gostava, para salvar Ulisses que era o senhor do seu destino.

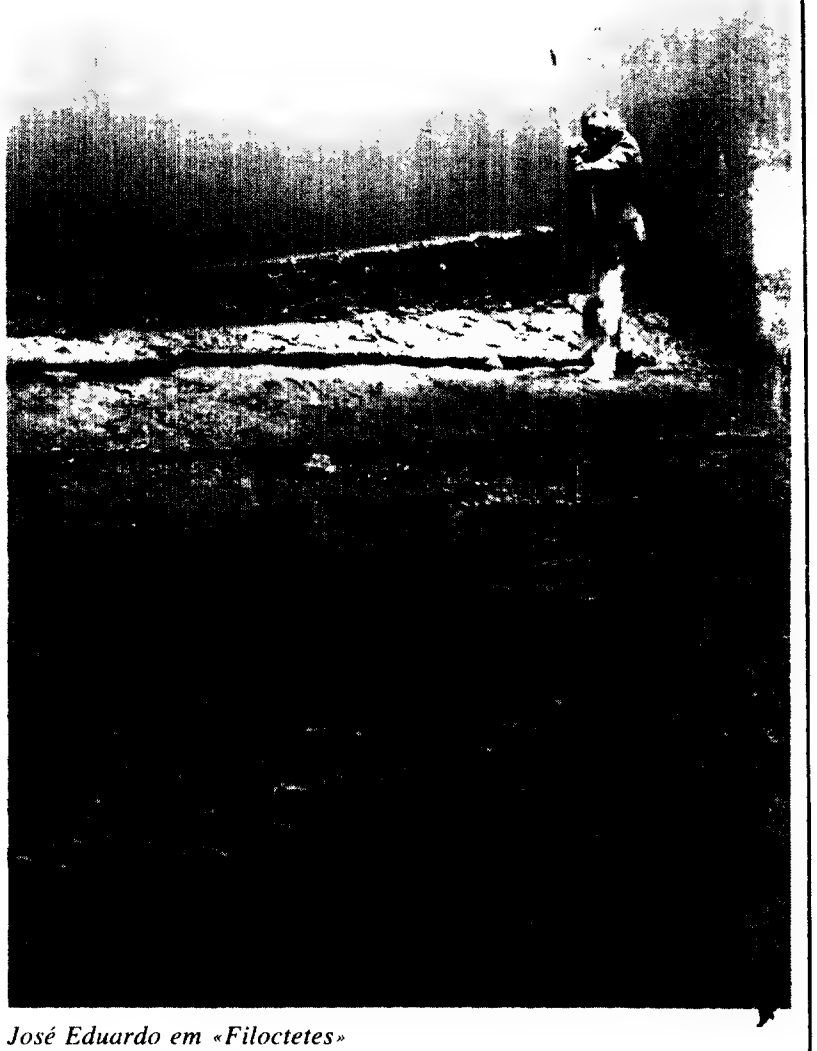
Numa escrita extremamente alusiva, carregada de uma densa poesia, Heiner Muller traçou o itinerário rigoroso de uma tragédia cujo nódulo conflitual parece insolucionável e por isso sem esperança (a sua visão com o socialismo o trágico colocar-se-ia a um outro nível mas continuaria a ser uma fatalidade).

A encenação de José Peixoto sublinha esse rigor através de um espaço elementar, que como os figurinos e a fantástica música de C. Alberto Augusto aponta para um tempo contemporâneo, em que tudo se joga nos termos artificiais: os socalcos que constituem o chão, a ponte metálica e a escada automática por onde Ulisses e Neoptolemo entram e saem; já o ciclorama parece uma solução insatisfatória por demasiado artesanal neste espaço que assume uma intenção cenográfica fortemente teatral.

O texto de Heiner Muller põe problemas de interpretação a nível vocal que encenador e intérpretes não puderam resolver satisfatoriamente. É certo que esta peça parece ter sido escrita para a personagem principal: Filoctetes é um trabalho soberbo de José Eduardo, que se tem vindo a tornar um grande actor; trabalho que se realiza a vários níveis, sempre com uma eficácia e uma credibilidade muito grandes, tanto no que se refere à composição da personagem, como na sua realização gestual, no sentido brechtiano, no seu relacionamento (diálogo-conflito com os outros); e também quase sempre na emissão e colocação de voz. É possível que haja aqui e acolá uma evocação, talvez inevitável, de outras interpretações; é possível que, por vezes, sobretudo nos finais de falas extensas, haja uma certa tendência para a mecanização do tom, o que prejudica o valor do trabalho. Apesar disso trata-se de um grande trabalho de actor.

No entanto, é preciso reconhecê-lo, este espectáculo do Teatro da Rainha agradou-me menos do que os anteriores. É claro que ao facto não são alheios os problemas postos pela interpretação do texto, problemas para os quais Fernando Mora Ramos, principalmente, mas também Victor Santos, não tiveram as respostas mais adequadas, mais produtivas. É sobretudo no que se refere à voz, no caso do primeiro, a tender para uma certa monotonização, para uma certa tendência para o ênfase declamatório que o trabalho se torna menos interessante. Sem deixar de se situar a um nível pouco frequente no nosso teatro.

O Teatro da Rainha é um dos principais grupos do teatro português: este espectáculo, globalmente menos conseguido, não basta para o desmentir.



José Eduardo em «Filoctetes»

Uma cena de «Yes-Peut-Être»

Yes, peut-être, absolutamente

«Yes... Peut-Être», de Marguerite Duras. Encenação: Philippe Fridman. Cenografia: Karen de Freitas. Interpretação: Inês Goulartt de Medeiros, Anne Pradines e Philippe Fridman. Instituto Franco-Português. 14.01.1987

Há uma música durasiana. Depois de se ouvir as primeira réplicas deste espectáculo, percebe-se, sem dúvida, que texto, encenação, intérpretes exprimem essa música no que ela tem de mais puro, rigoroso e autêntico.

Se o texto é tipicamente durasiano (pelo menos c. [illegible]ão aos anos 60), o encenador (também actor) e as duas actrizes souberam exprimir admiravelmente esse tom «que é também uma determinada densidade, um tempo (uma «durée»).

Num mundo reduzido a desertos, sua única referência, tudo desapareceu, incluindo as palavras, não exactamente as palavras mas o seu significado. Caminhando penosamente em círculo duas mulheres e um homem. Ele é ainda um sinal do tempo antigo, veste uma farda (com uma pequena bandeira norte-americana pintada apagando-se), reage quando ouve falar em guerra, o que para as jovens já nada significa.

O espectáculo, justamente, valoriza a palavra de que o projecto proposto pela peça parece querer a desvalorização pelo esvaziamento do seu sentido. Mas, ao mesmo tempo, o espectáculo não esqueço o que é no teatro o lugar do corpo, o que é nele o espaço cénico e as relações deste com o envolvimento sonoro.

Há um mundo de ruídos e música que envolve o mundo vsível; a cinza e o pó, no solo do palco, sinalizam, a destruição do mundo (**détruire, dit-elle**), assim como um objecto calcinado que serve de cadeira, de cama, talvez de trono. É a mais forte evocação de uma civilização aniquilada.

Com as palavras que não entendem, que são apenas som, as duas personagens femininas tentam entender e entender-se. O mundo do poder — God, os militares — parece-lhes risível, e então fazem teatro: batem palmas e dizem «é cómico». O outro é o desconhecido, uma última e perecível relação com o mundo que já não é o delas. Em qualquer lugar, no entanto, insinua-se uma esperança — ou é oespectador que inventa?

Como acontece normalmente nos espectáculos dos alunos ou ex-alunos do Liceu Francês Charles Lepierre, também este surge com um carácter profissional que nem sempre os nossos espectáculos profissionais conseguem ter. A qualidade da leitura dramatúrgica, que o texto assinado pelo encenador comprova, o espaço cenográfico, como o espaço luminoso e o espaço sonoro, participam do mesmo universo teatral marcado por uma extrema coerência e por um grande rigor. A colocação e o metal das vozes, o fraseado, a expressão da música durasiana, já referida, mas também o ritmo corporal, a marcação e relacionamento dos corpos — todos estes elementos demonstram a qualidade dos três intérpretes, com Philippe Fridman — dramaturgista e encenador excelente e também o forte intérprete do soldado, Anne Pradines, de quem já aqui disse ter por destino uma grande carreira teatral, e três Goullart de Medeiros, numa personagem ainda em aprendizagem, demonstrando que afinal em vez de uma vamos ter duas actrizes com o apelido Medeiros.

É isso: um belo espectáculo, absolutamente.

NOS BASTIDORES DE HOLLYWOOD (6)

Ele estava de novo em casa... na mansão de telhado vermelho, a qual se tinha transformado de um momento para o outro, de um lugar confortável numa casa de puro terror.

O marido voltou... para o horror

HORAS antes, Roman Polanski de 35 anos, famoso por ter realizado clássicos do terror como «Rosemary's Baby, «The Vampire Killers» **e** «Repulsion», **encontrava-se em Londres, discutindo um novo filme. Naquela tarde quente de Agosto de 1969, tinha voado até Hollywood e o mundo macabro que havia criado para o cinema, tornou-se de súbito, terrivelmente real.**

Sharon Tate de 26 anos, a linda mulher de Polanski, apenas a uma semana de dar à luz o primeiro filho, foi apunhalada e golpeada até à morte tão brutalmente, que o crime se tornou atrocidade.

Morreu na sala de estar, rodeada pelo trivial de uma vida satisfeita...: um romance histórico, um par de chinelos cor-de-malva, um brinquedo e um livro sobre o parto natural.

Os corpos de quatro amigos, que estavam com Sharon na espaçosa mansão estilo quinta, enquanto Polanski estava ausente, jaziam mortalmente mutilados à volta da casa.

Rainha de beleza

Não admira que os detectives encarregados de investigarem o caso, tenham relatado: «Isto aqui em cima parece um campo de batalha.»

Hollywood, sempre excitada com crimes, desde que fossem no ecrã, estava subjugada pela violência ocorrida no cimo da colina de Bel Air. Muitos achavam que Sharon Tate era a mulher mais bonita da cidade do cinema.

Tinha olhos amendoados, as maçãs do rosto salientes e umas pernas que haviam sido feitas para usar mini-saia.

Antiga rainha de beleza de Dallas, Sharon tinha-se casado dois anos antes com o tempestuoso realizador polaco, e os amigos afirmavam, que ela o tinha introduzido num tipo de vida bastante tranquilo, que o realizador nunca antes conhecera.

Segundo a opinião geral, eram muito felizes. Quando Sharon ficou grávida, anunciou-o, citando uma amiga, «como se ela tivesse inventado os bebés».

Polanski planeava voltar de Londres, a tempo do nascimento do filho. Entretanto, tinha pedido a vários amigos, incluindo um sócio de negócios, Voyteck Frykowski, que fizessem companhia a Sharon.

Adoração demoníaca

Assim, Frykowski e a namorada, Abigail Folger, mudaram-se para o quarto de hóspedes da mansão de Polanski.

Na noite fatal, estavam também na quinta Jay Sebring, um antigo namorado de Sharon e Steven Parent, de 18 anos, que chegara no Sedan branco do pai e que posteriormente foi encontrado no carro, o qual estava estacionado na faixa de rodagem.

Depois dos assassínios, Hollywood zumbia de rumores sobre festas de droga e «orgias» na casa de Polanski, mas um amigo do casal disse ao pelotão de jornalistas, que invadiram a propriedade, na manhã seguinte ao massacre: «Roman não sabia o que se passava nesta casa. E, se entrava lá gente esquisita, não era a convite de Sharon.»

O próprio Polanski desmentiu zangado, a má-língua de Hollywood, que afirmava serem os assassinos, adoradores do diabo, encharcados em droga.

«Ocasionalmente, fumávamos droga em minha casa», admitiu. «Mas acho que nunca fui a uma festa em Hollywood, onde não se o fizesse.»

Salpicada de sangue

Com a face branca como a cal e a tremer, Roman Polanski, o mestre do terror em Hollywood, viu tudo em primeira mão, quando visitou a casa, minutos depois de ter aterrado na capital do cinema.

Regressava a casa, mas não havia ninguém nem nada para o receber, exceptuando o sinistro esboço da palavra «porco», desenhado a sangue no branco da porta da entrada.

Observou o lugar onde, entre os canteiros de malmequeres, o corpo de Abigail Folger foi encontrado. O átrio principal, onde o corpo de Frykowski se estatelou, estava ainda salpicado de sangue.

Contudo, dentro de casa, a situação era muito pior. O telefone e a electricidade tinham sido cortados, para evitar qualquer interferência externa no momento do massacre.

Na sala de estar, branca e espaçosa com uma escada de madeira vermelha, que levava a um sótão aberto, Jay Sebring tinha sido mutilado e jazia num tapete de zebra enrugado.

Feridas brutais

Próximo dele, a polícia tinha encontrado o corpo de Sharon Tate, que na altura usava um pijama de duas peças. Uma corda de nylon dava uma laçada à volta do pescoço de Sharon, passava por uma viga-mestra e ligava o corpo ao corpo de Sebring.

Todavia não morreu por enforcamento, mas sim apunhalada; o corpo de Sharon estava perturado por feridas brutais.

Roman Polanski ficou a olhar a cena. «Porquê?» perguntou, mas ninguém foi capaz de lhe responder. Olhou através da janela, na direcção do Pacífico... «Sharon era o momento supremo da minha vida, mas qualquer coisa me dizia que não ia durar muito tempo...»

Abriu a porta de um armário e coisas de bebé caíram no chão... garrafas, fraldas e livros como **O Nome do seu Bebé** e **Como Ensinar o seu Bébé a Ler.** Foi então que Polanski se sentou e chorou silenciosamente durante muito tempo.

Sharon e Polanski tinham vindo de mundos muito diferentes. Enquanto ela crescia num rancho do Texas, ele começava a compreender o que significava ser judeu, sob o domínio nazi.

Nova vaga

A mãe de Polanski morreu em Auschwitz e o pai conseguiu fazer um buraco no arame farpado, que cercava o «ghetto» onde viviam e disse-lhe para correr pela via e afastar-se dos alemães. Nunca mais voltaria a ver o pai.

Conseguiu sobreviver e tornou-se um realizador de cinema, especialista em explorar as facetas mais negras do carácter humano em filmes como **Knife In the Water** e **Cul-de-Sac.**

Hollywood deu-lhe as boas-vindas, considerando-o um jovem herói dinâmico, pertencente à nova vaga do cinema. Quando lhe perguntaram porque fazia tantos filmes de terror, respondeu: «O que é horror para si, pode não o ser para mim.»

Todavia, o horror que sentia, quando atravessou aquela casa, era óbvio para todos. Na estrada, parou para examinar o Porsche preto de Jay Sebring, entrou no carro e arrancou.

Não olhou para trás e nunca pediu pormenores sobre aquela noite. Guardou o incidente na caixa-forte da sua memória e fechou-o à chave. Roman Polanski nunca mais voltou para casa.

Em Fevereiro de 1971, Charles Manson e mais três jovens mulheres foram acusados do assassínio de Sharon Tate e das outras quatro vítimas da casa da colina.

Foram condenados à morte. Quase uma década depois, as sentenças são ainda alvo de apelos. Manson admitiu, que tinha planeado os assassínios como um «prelúdio da corrida da guerra e do armamento».

E P

	T. 7 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
	1	1	0,0	Limpo
	10	9	0,0	Pouco nub.
	4	4	0,0	Limpo
	9	8	0,0	Muito nub.
	-	-	-	-
	10	10	0,0	Muito nub.
	9	7	0,0	Muito nub
	-	-		-
	6	6	0,0	Muito nub.
	8	8	0,0	Chuva
	6	6	0,0	Muito nub
	8	7	0,0	Muito nub
	11	11	0,0	Chuva
	15	11	0,0	Muito nub.
	14	12	0,0	Muito nub
	18	16	0,0	Aguaceiros

para hoje: Lisboa 14, Porto 13, da 17, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

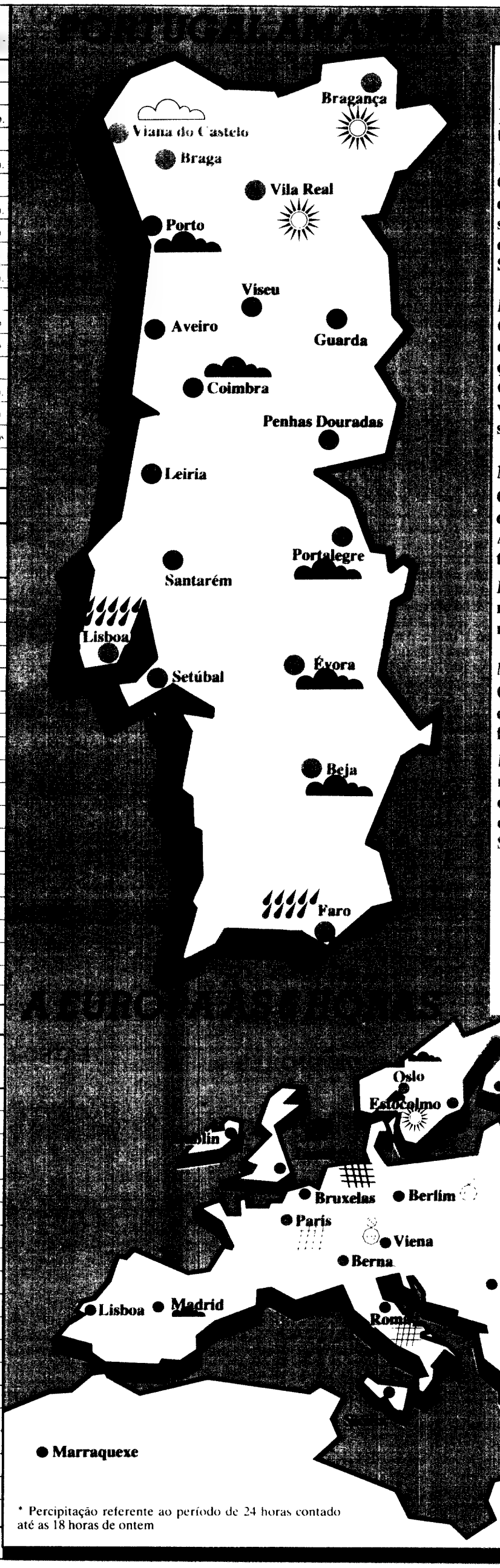
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
	4	3	Muito nub.
	5	5	Chuvisco
	-2	-	Neblina
	1	0	Nevoeiro
	3	2	Nevoeiro
	-3	-	Neblina
	1	1	Neblina
	-6	-	Muito nub
	-1	-1	Nevoeiro
	11	-11	Limpo
	1	0	Chuva e neve
	-2	-	Neve
	-5		Neve
	3	3	Muito nub
	8	8	Aguaceiros

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
	14	25	Nublado
	16	24	Limpo
	8	19	Nublado
	13	-5	Neve
	8	21	Limpo
	-1	2	Nublado
	18	34	Nublado
	6	14	Nublado
	17	30	Nublado
	0	9	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



* Percipitação referente ao período de 24 horas contado até as 18 horas de ontem

TEMPO

HOJE

No continente:
Céu muito nublado, vento moderado, por vezes forte, de sueste. Períodos de chuva, em especial nas regiões do litoral. Subida de temperatura.

Estado do mar:
Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação oeste de dois metros.**
Costa Sul: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sueste de dois metros.**

Nos Açores:
Céu muito nublado. Vento moderado a forte de noroeste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de quatro metros.**

Na Madeira:
Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado, por vezes forte. Períodos de chuva.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação oeste de dois metros, sendo sudoeste de três metros na Costa Sul.**

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado por vezes forte de sueste. Possibilidade de períodos de chuva.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento moderado por vezes forte de sueste. Períodos de chuva.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
8.18	3,5 m	1.52	1,7 m
21.02	3,4 m	14.32	1,7 m

Amanhã

9.35	3,4 m	3.07	1,7 m
22.25	3,4 m	15.49	1,7 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Foto de ensaio com Amílcar Botica, Carmen Dolores, José Gomes e Joaquim Rosa

"O Jardim das Cerejas" dia 26 no Teatro Aberto

No próximo dia 26, o «Novo Grupo» vai estrear, no Teatro Aberto, «O Jardim das Cerejas» de Anton Tchekov. Escrita em 1904, esta peça constitui o último trabalho daquele dramaturgo mundialmente consagrado.

O espectáculo é um encadeado de três histórias: a de uma família qualquer, a família russa de início do século XX, a de um grupo de pessoas a quem se põe a questão da maneira de estar no mundo.

Não se tenta contar simplesmente uma história, mas contar tudo isto ao mesmo tempo, contando uma história que tenha a ver com as pessoas.

Encenado por João Lourenço, o espectáculo tem música executada ao vivo da autoria de Eduardo Paes Mamede, figurinos de Lídia Lemos e cenário de José Manuel Castanheira.

A interpretação está a cargo de Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Carmen Dolores, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Luís Santos, Melim Teixeira, Natália Luisa e Teresa Pereira.

Cinema espanhol no Fantasporto

O mais recente filme do realizador espanhol Carlos Saura, «Amor Bruxo», vai ser apresentado na sétima edição do Festival Internacional de Cinema do Porto, Fantasporto, que decorre entre 6 e 15 de Fevereiro.

«Amor Bruxo» é a última parte da trilogia iniciada por Saura com «Bodas de Sangue» e «Carmen», e que tem Emiliano Piedra como produtor.

A superprodução de Fernando Colomo, «O Cavaleiro do Dragão», com Hervei Keitel, Klaus Kinski e Fernando Rey, vai ser também apresentada no Fantasporto.

«Matador», de Pedro Almodovar, «O Ecran Diabólico», de Joaquim Hidalgo Hernandez, e o mais recente êxito do cinema catalão, «Tras el Cristal», são outras das obras do cinema espanhol a serem apresentadas no Festival.

Ainda este mês, em Itália

'OLHOS NEGROS' DE MIKHALKOV COM MASTROIANNI E MANGANO

A estreia do filme «Olhos Negros», de Nikita Mikhalkov, que conta com Marcello Mastroianni e Silvana Mangano entre os principais intérpretes, é esperada ainda este mês, em Itália. O acontecimento rodeia-se de expectativa já que se trata da primeira película dirigida fora da URSS por um dos realizadores soviéticos que maior aceitação encontra no Ocidente e que depois de ter recusado, por diversas vezes, convites para filmar no estrangeiro, acabou, finalmente, por aceitar uma proposta italiana a que não pôde dizer não: dirigir Mastroianni.

A associação entre o actor italiano e Mikhalkov, de 41 anos, cuja obra divide frequentemente a crítica soviética pela sua irreverência, parece dever-se às diligências da família d'Amico. Silvia d'Amico é a produtora da película e a mãe, Suzi Cecchi d'Amico, argumentista de alguns dos mais célebres filmes do neo-realismo italiano, é autora do guião, juntamente com Mikhalkov e Alexandre Abadachian, co-autor, com o cineasta dos argumentos de todos os seus filmes.

«Olhos Negros» marca ainda o regresso aos ecrãs, depois de uma ausência de 12 anos, de uma grande figura do cinema: Silvana Mangano. Segundo a actriz, foi o nome de Mikhalkov que a fez aceitar a proposta de voltar a filmar por a encantar «o seu mode de contar histórias».

Com esta película, inspirada nos contos de Tchekov «A Dama do Cãozinho», «A Minha Mulher», «O Aniversário», «A Ordem de Ana» e outros, Mikhalkov retoma o tema tchekoviano que tratou em «Partitura Inacabada para Piano Mecânico», baseado na peça «Platonov», e considerada uma das melhores adaptações cinematográficas das obras do escritor russo.

Um tema italiano foi, ao princípio, sugerido a Mikhalkov que recusou, uma vez que o cineasta não aceita tratar assuntos que não lhe sejam familiares. «Nós já vimos muitos filmes americanos sobre a Rússia que nos fizeram sorrir porque foram feitos sem qualquer conhecimento do país e dos seus habitantes. E o mesmo acontece com longas metragens soviéticas sobre a vida no estrangeiro», diz o realizador.

Assim, foi decidido um tema tchekoviano que tem por principais personagens Romano (Mastroianni), um homem fraco, incapaz de tomar resoluções, fantasista e um pouco artificial, mas de modo nenhum mau — o tipo italiano está muito exacto, diz Mastroianni — sua mulher, Elisa (Mangano), uma mulher de negócios, cheia de firmeza, e Ana (Elena Efremova), a jovem russa por quem Romano se enamora.

Iuri Bogaturiev, Oleg Tabakov e Innokenti Smoktunovski, destacados actores da URSS, são alguns dos intérpretes secundários. No que respeita ao último, que desempenha o papel de marido de Ana, Mastroianni considera-o «um verdadeiro gigante».

«A formação dos comediantes soviéticos é excelente. Além disso, são modestos, qualidade fundamental de todo o homem inteligente», diz o actor italiano que considera que «há, efectivamente, no cinema bons artesãos mas também verdadeiros artistas, artistas com letra maiúscula» sendo nesta categoria que enquadra os actores soviéticos que contracenam em «Olhos Negros». «É por isso, acrescenta, que nos entendemos às maravilhas ainda que falemos em línguas diferentes. Se acontecesse o mesmo na política tudo iria bem nas relações internacionais».

No que se refere a Mikhalkov, Mastroianni sublinha que o trabalho com o realizador excedeu as suas expectativas pela imaginação, sensibilidade ao humor e às situações dramáticas nas suas mais diversas «nuances» e arte na direcção de actores demonstradas pelo cineasta.

Com Franco Giacomo como operador de câmara, «Olhos Negros» tem ainda a participação de Isabella Rossellini e Marthe Keller. (NOVOSTI)

Silvana Mangano

Marcello Mastroianni

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

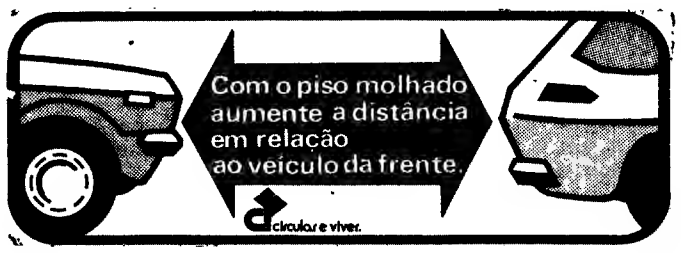
Nos termos do Artigo 22.º dos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, no próximo dia 30 de Janeiro (sexta-feira), pelas 21,00 horas na sede desta Associação Humanitária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Apreciação e Votação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 1986.

NOTA: Se à hora marcada não se encontrar presente o número suficiente de associados a Assembleia funcionará 1 hora depois, em segunda convocatória, com qualquer número de associados, conforme parágrafo único do Artigo 24.º dos Estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Vítor Manuel Morgado Gonçalves)



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 25/01/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada, Qta. da Ramalha (Valente) das 11H00 às 13H00. Costas de Cão (Pêra de Baixo) das 07H30 às 18H00. Cova da Piedade (Maneta) das 11H00 às 13H00. (Qta. de Baixo) das 07H30 às 18H00. Sto. António Caparica (Comboio, Salomão), das 07H30 às 18H00. Laranjeiro (Qta. Sto. Amaro), das 07H00 às 09H00. Laranjeiro de Fora (Comércio) das 09H00 às 11H00. Feijó (Zurara) das 07H30 às 14H00.

CONCELHO DO SEIXAL: Arrentela (Cruz) das 07H00 às 15H00.

CONCELHO DE SESIMBRA: (Melão) das 07H00 às 14H00.

CONCELHO DO BARREIRO: Fonte do Feto (Norte) das 07H45 às 17H00. Pereiras (Penalva) Qta. Areia, Covas de Coina, Alto Carvalhais, das 07H00 às 14H00. Rua Stara Zagora, Av. Alfredo da Silva (entre as ruas Miguel Bombarda e a Stara Zagora) e Rua D. Manuel de Melo (entre a Stara Zagora e o Jardim de «Os Franceses»). No Barreiro das 08H00 às 16H00.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 21/01/87

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

TEATRO
VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

Em exibição de
3.ª a sábado às 21.30
Domingo às 16 horas.

ESTREIA DE

SYLVIA PLATH - Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO * MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

Seis prémios dos críticos de teatro para "Mãe Coragem e os seus filhos"

A Associação Portuguesa dos Críticos de Teatro atribuiu ontem seis prémios a «Mãe Coragem e os seus filhos», de Bertold Brecht, levada à cena no D. Maria II, em co-produção do Teatro Nacional e do Novo Grupo.

O júri, constituido por Carlos Madeira (O Jornal), Carlos Porto (Diário de Lisboa), Eugénio Vasques (Expresso), Fernando Midões (Diário Popular), Maria Helena Sá Mesquista (O Diário), Maria Helena Serôdio (O Diário) e Tito Lívio (A Capital), atribuiu à referida montagem os prémios para o melhor espectáculo, a melhor encenação (João Lourenço), o melhor espaço cénico (José Carlos Barros), o melhor de figurinos (Lídia Lemos), a melhor interpretação (Eunice Muñoz, por unanimidade) e melhor interpretação secundária (Irene Cruz).

O prémio para o melhor espéctaculo musical não foi atribuido. Outros prémios dos críticos de teatro: melhor espectáculo para a infância e juventude, a «Nós de um segredo», de João Brites, pelo grupo «O Bando»; melhor texto original de autor português estreado em 1986, a «O Indesejado», de Jorge de Sena; melhor espaço cénico, «ex aequo» com José Carlos Barros, a Nuno Carinhas, em «O Fim», de António Patrício, espectáculo do ACARTE; melhor conjunto de figurinos, «ex aequo» com Lídia Lemos, a Helena Reis, em «Isto é Maria Vitória»; melhor música original, a Carlos Mendes, em «Touro», de Abel Neves, pela Comuna.

Outros prémios de interpretação foram atribuidos a Vítor Norte, em «Volpone», de Ben Jonson, pelo Novo Grupo; João Vasco, em «Galileu», de Brecht, pelo TEC, e Paula Só, pelo seu trabalho em «Nós de um segredo»

FESTIVAL DE TOMAR APRESENTA 50 FILMES DE 21 PAÍSES

Alemanha Federal e Checoslováquia, com quatro filmes cada, são os países mais representados no Oitavo Festival para a Infância e Juventude de Tomar, que se inicia no próximo dia 26.

Meia centena de filmes, em representação de 21 países, foram seleccionados para as secções competitivas do certame, repartidas em películas para a infância e para a juventude.

«Evasão-Invasão», de Fernando Galrito, é o único filme português presente a concurso, uma curta metragem de animação premida no último Festival de Espinho, o Cinanima 86.

No âmbito do Festival serão apresentados 19 filmes do realizador checoslovaco Jiri Trnka, considerado o maior especialista mundial do cinema animado com marionetas, e que pretende comemorar os 75 anos do seu nascimento.

Será também dedicada uma retrospectiva ao cinema húngaro para a infância e juventude, que engloba filmes produzidos desde 1947 até à actualidade.

Quatro filmes portugueses serão apresentados em antestreia, se bem que não directamente vocacionados para a infância e juventude, «dada a quase inexistência de produções do género em Portugal» — observam os organizadores de Tomar.

Os filmes anunciados são «O Repórter X», de José Nascimento, «Contactos», de Leandro Ferreira, «Azul, Azul», de José Sá Caetano e «O Movimento das Coisas», de Manuela Serra.

Seis filmes portugueses produzidos entre 1958 e 1962, em que o protagonista é o actor Raul Solnado, fazem igualmente parte do programa deste ano do Festival de Tomar.

«Os Beijos do Sr. Pip» de Brestilav Duorák (Checoslováquia, 1985)

Uma co-produção da RFA e da Checoslováquia, «A Senhora Inverno», abrirá o conjunto de sessões do Festival, que se prolonga por sete dias.

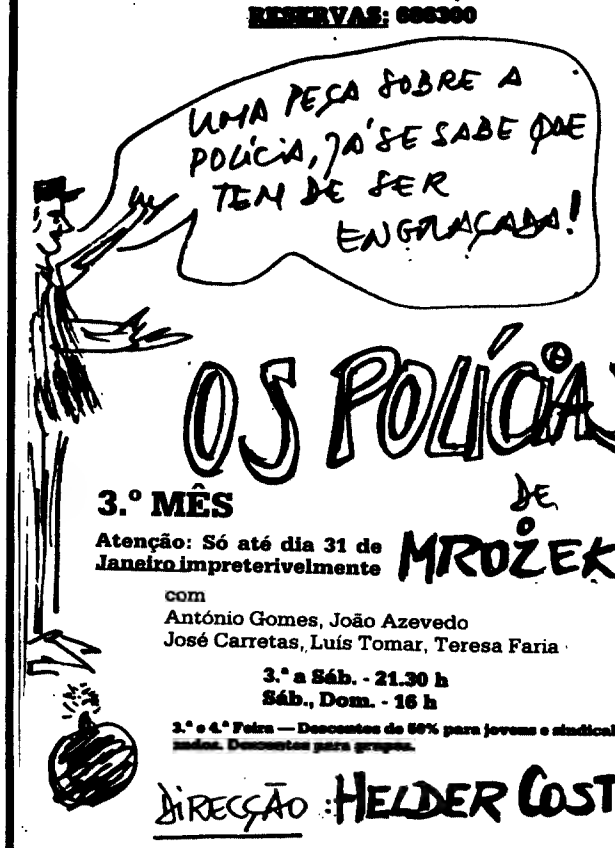
Realizado em 1985 por Juraj Jakbisko, este filme é protagonizado pela italiana Giulietta Masina.

O juri internacional do Festival de Tomar é constituido por José António Perez Giner, produtor espanhol, Kati Ranody, escritora húngara e Natalia Pais, do Instituto Português de Apoio à Criança.

Yury Chuliunkin (URSS), realizador de «Como Chegar a Ser Feliz» (1985)

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300



OS POLÍCIAS DE MROŽEK

3.º MÊS

Atenção: Só até dia 31 de Janeiro impreterivelmente

com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h

3.ª e 4.ª Feira — Descontos de 50% para jovens e sindicalizados. Descontos para grupos.

DIRECÇÃO: HELDER COSTA

«O diabinho da mão furada» estreia em Março no Teatro Nacional D. Maria II (Sala Experimental)

CONCERTO
30 jan. 21.30
COLISEU

Luis E. Mejia Godoy e os Mancotal
nicarágua
guitarras e canções de Coimbra
António Bernardino, Durval Moreirinhas, Octávio Sérgio, António Sérgio Machado Soares, Silva Marta

Vitorino

vamos cantar com a nicarágua

Bilhetes à venda no Coliseu, agências e no GSAL, Rua Pinheiro Chagas 77 2º • 574718

GSAL grupo de solidariedade com a américa latina

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA «O JUDEU»
ENCENAÇÃO CARLOS AVILEZ
Cenários e Figurinos: HELENA REIS
Música: (adaptação livre da partitura de António Teixeira).
Maestro JORGE MACHADO
Apoio Coreográfico: ÁGUEDA SENA
Com: MANUEL COELHO - IGOR SAMPAIO - JOSÉ JORGE DUARTE - SÃO JOSÉ LAPA - HENRIQUETA MAYA - CATARINA AVELAR - FERNANDA BORSATTI - ANTÓNIO ANJOS - RUY DE CARVALHO - SÉRGIO SILVA - VÍTOR TELES.

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA — TEL. 32 22 10

SALA EXPERIMENTAL
POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO
MANTEM-SE EM CENA ATÉ DOMINGO
«ODE MARITIMA»
Texto de: Álvaro de Campos
Encenação: Maria Germana Tânger
Com: João Grosso
De 3.ª a sábado às 21,45 h
Sábado e domingo às 16.30 h

YOURI EGOROV NA GULBENKIAN

Esta tarde, a partir das 18,30, sugerimos-lhe «uma saltada» ao Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. O motivo torna-se por demais evidente, se adiantarmos que, naquele espaço, estará presente o consagrado pianista Youri Egorov.

Trata-se dum pianista de excepcional nível, mundialmente reconhecido, cuja estreia em Portugal se aguarda com justificado interesse e expectativa.

Youri Egorov executará obras de D. Scarlatti (5 sonatas); de Schubert (Sonata em dó menor, op. póstumo); e de Prokofiev (Sonata nº 8 em si bemol op. 83).

Youri Egorov nasceu em Kazan, na União Soviética, onde começou a estudar piano, apenas com 6 anos. Em 1971 prosseguiu os seus estudos no Conservatório de Moscovo, tendo trabalhado afincadamente durante seis anos com Jakov Zak. Em 1977 chega à Europa e passa a residir em Amsterdão, na Holanda. Aquando da sua estreia em Nova Iorque, foi considerado um dos mais importantes e excitantes jovens pianistas do mundo de hoje.

Nos Estados Unidos tem actuado com as maiores orquestras, assim como em França, em Roterdão, em Munique. Em Inglaterra deu uma série de 18 concertos em 13 cidades (1980), incluindo o «fenomenal recital da sua apresentação em Londres».

Tem gravados albuns de recitais de Schumann, Chopin e Debussy, que receberam a aclamação geral em todo o mundo. Actuou com a «Sawallisch e Filarmonia Orquestra», com destaque para a sua apresentação extraordinária do Concerto de Mozart para Piano (K 466 e 453). Por tudo isto, achamos que vale mesmo a pena a tal «saltada» que lhe propusemos ao Grande Auditório da Gulbenkian. Mais logo, às 18,30.

TEATROS

• Teatro Nacional de S. Carlos hoje às 21,30 , «D. Quixote» pela Companhia de Marionetas de São Lourenço. Encenação de Helena Vaz, com vozes de Fernando serafim, Álvaro Malta e Helena Afonso, manipulação de Helena Vaz, Teresa Gata e Teresa Norberto.

• Teatro Vasco Santana: «Sylvia Plath-Quem a Matou», de Barry Kyle, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins, com Maria Dulce, Clara Joana, Manuela Mendonça e Luisa Ortigoso.

• No Teatro Ibérico, a peça de Calderon de La Barca «A Vida É Sonho», com encenação de Blanco Gil.

• No Auditório do Sindicato do Comércio - R. Almirante Baroso,3 - a Companhia de Teatro de Almada apresenta às 21,30 «George Dandin» de Molière» com António Assunção e às 10 e 15 horas a peça infantil de José Jorge Letria «O Cavaleiro e o Dragão».

• Na Comuna, «Victor ou as Crianças no Poder», de Roger Vitrac. Encenação de João Mota, com Amélia Videira, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Carmen Mendes e Cecília Sousa, entre outros.

• **N´A Barraca - R. Alexandre Herculano, 70, de terça a sábado às 21,30, sábados e domingos às 16, a peça de Mrozeck «Os Polícias», encenação de Helder Costa, com António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.**

• **No Nacional D. Maria II, «Guerras do Alecrim e Manjerona» de António José da Silva (O Judeu) com encenação de Carlos Avilez e interpretação de Rui de Carvalho, Igor Sampaio, Fernanda Borsatti, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, António Anjos e José João Duarte.**

• No teatro do Século - R. do Século,41 - a comédia musical «Drácula Júnior», original de Fernando Gomes com música de Zé Carrapa e Sérgio António, com Maria Vieira, Fernando Gomes, Maruga.

• **No Centro de Arte Moderna (sala polivalente) da Gulbenkian, «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu Jardim» de Garcia Lorca.**

• **No Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Cruzeiro do Estoril, o teatro Experimental de Cascais apresenta «Galileu Galilei» de Brecht, com encenação de Carlos Avilez e interpretação de João Paulo, Paulo B., Anna Paula, Carlos Freixo, António Marques, Santos Manuel, Fernanda Neves e Luiz Riso, entre outros.**

• **Teatro da Trindade : a Cornucópia tem em cena «A Mulher do Campo» de William Wycherley. Encenação de Luís Miguel Cintra, com Rui Mendes, Júlia Correia, Júlia Buisel, Jose Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria.**

«A Vida é Sonho» no Teatro Ibérico

EXPOSIÇÕES

• Na Galeria Municipal da Amadora, patente das 15 às 23 até dia 15 de Fevereiro, a exposição «Um Pintor/Um Fotógrafo» de Francisco Nunes de Oliveira e Manuel Abranches.

• No Palácio de Turismo de Sintra, uma exposição de aguarelas e desenhos de Mário Vultos. Patente até 5 de Fevereiro, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18.

• Na Av. Guerra Junqueiro, 18-C, uma exposição de mobiliário antigo e pintur de Maria Caldas e Manuel Fontana. Patente durante aproximadamente um mês.

• «Olharte», Calçada do Cardeal, 18: um grupo de amigos encontra o livro «As Formigas» de Boris Vian. Do prazer da leitura destas pequenas histórias (da língua) passam, metódica e sistematicamente, a uma abordagem plástica, sonora e musical. Os resultados desse exercício estético podem ser apreciados, até 9 de Fevereiro, nas instalações da Galeria «Olharte» onde, até ao final deste mês, se encontram abertas inscrições para o curso livre de «desenho de modelos».

• No Museu Municiapl de Loures, patente a exposição etnográfica de moinhos e azenhas do concelho de Loures, até final de fevereiro, de terça a sexta das 9 às 12,30 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 10 às 17.

• Nas Arcadas do Parque do Estoril (sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril), patente até 12 de Fevereiro «Um Olhar sobre a Madeira», uma exposição de Pintura da autoria de Kira, que pode ser vista de segunda a sábado das 9 às 19, domingos das 9 às 18.

• Na Galeria de S. Bento - R. do Machadinho, 1 - Pintura de José Luís Tinoco até 8 de Fevereiro, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.

LIVROS

• Na Livraria Bertrand do Chiado, hoje às 18 horas, lançamento do livro «Poemas» de Jacinto de Magalhães.

MÚSICA

• No Instituto Franco-Português - Av. Luís Bivar, 91 - às 21,30 de hoje, o músico-cantor francês Gilbert Laffaille apresenta-se num recital de canções, que se prende com a gravacão de um disco com Fernando Marques, de quem fez a adaptação em francês e inglês, em algumas canções. G. Laffaille já esteve em Portugal, aquando do «Printemps de Bourges em Lisboa», tendo então sido bem acolhido pelo público.

• Na Academia de Música e Belas Artes de Setúbal, amanhã às 18,30 um concerto do «Quarteto Capela» de homenagem a Luisa Todi. Do programa constam o «Quarteto em Dó Maior K. 465» de Mozart e o «Quarteto em Lá Menor, op. 51 nº 2» de Brahms. O Quarteto Capela é constituido por Max Rabinovitch (1º violino), António Anjos (2º violino), Barbara friedhoff (viola) e João Murcho (violoncelo)

• **No Bariedades, às sextas e sábados «Eu e os Meus Amigos», um espectáculo com Badaró e o convidado especial Guida Scarlatti.**

• Quando o Piano Toca - R. Viriato,8 - tyodos os dias (excepto aos domingod) música de piano e orgão por José Cabeleira e Marta (voz).

• No Hot Clube de Portugal - Praça da Alegria, 39 - hoje e amanhã às 22,30 e 0,30 a «Banda Passagem» (que acompanha regularmente Lena D´Água), com Mário Gramasso (saxofone tenor), Tagina (guitarra), Enzo (teclas), Bony (baixo) e Rui Alves (bateria). A apresentação deste grupo tem a ver com o seu reconhecimento como banda autónoma, em que a improvisação surge como constituinte fundamental da sua música. A linguagem utilizada é, no entanto, fortemente influenciada pelas correntes do jazz, nomeadamente o «funky».

• Amanhã, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, recital de piano pelo soviético Youri Egorov, com obras de Scarlatti, Schubert e Prokofiev, às 18,30.

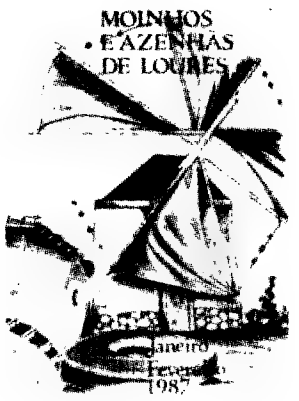
• No Piano Bar do Clube de Empresários, todas as noites de segunda a sábado «Swing e Outras Coisas» com José Manuel Soares acompanhado ao piano por Ricardo Paulino..

• No Baile - Vendedores de Jornais FC - R. das Trinas, 55 - hoje e todas as sextas-feiras à noite música dos anos 50 com a «Blue Jeans Band».

• B´Arte - R. de S. Boaventura, 16 (ao Bairro Alto), todas as noites música brasileira com Hugo Maia. Aberto das 19 às 2, encerra aos domingos.

• Bar Bate-Sapo - Alameda D. Afonso Henriques, 63 - Todos os dias (excepto segundas-feiras) António Carlos Martins, aos sábados com Fernando Carvalho.

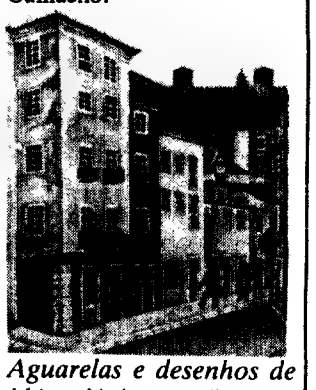
• Bar-Estúdio Lachor - Calçada da Pampulha, 11 - todos os dias das 18 às 3. Às quartas, Luís Cerqueira ao piano; sextas e sábados, música afro-brasileira com Fernando Carvalho.



Moinhos e azenhas de Loures no Museu Municipal

21 horas, fado e música portuguesa com Deolinda Rodrigues, Pedro Vilar e Victor Manuel.

• Ia «Casa da Simone» - Av. Duque de Loulé, 49-B - todos os dias q a partir das 21 hora, a canção portuguesa com Simone de Oliveira, Lenita Gentil e Raul Camacho.



Aguarelas e desenhos de Mário Vultos em Sintra

CINEMAS

• Associação Portugal-URSS, R. de S. Caetano,30: «O Dia da Ira» de Sulambek Mamilov, com Juozas Budratis e Aleksei Petrenko.

• Cinemateca Portuguesa, R. Barata Salgueiro,39: Ciclo Centenário de Raoul Walsh com «Sangue e Prata», interpretado por Errol Flynn e Ann Sheridan, às 18,3o. As 21,30, «Fúria Sanguinária» com James Cagney e Virginia Mayo.

• No Estúdio 444, às 18,45, «Ciclo Mestres do Riso» com «Luzes da Ribalta» de Charles Chaplin.

• No Forum Picoas, «Ciclo Três Grandes Actrizes - Marilyn Monroe, Jane Fonda e Vanessa Redgrave - com o filme «Um Apartamento na California», interpretação de Jane Fonda, Michael Caine e Bill Cosby.

• Na Associação Cultural «Nova Acrópole», R. Maria, 48-3º, em colaboração com a cinemateca da Embaixada do Canadá, hoje às 21 horas uma sessão de cinema com o filme em 16 mm «Os Índios da América».

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A MISSAO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
RAN – OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 4
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930
PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
CAÇA ÀS VIRGENS
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio
— T. 372358
SEXO SELVAGEM
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ACTO SELVAGEM
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
E.T. – O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
PELA NOITE DENTRO
(m. 12 anos)
24.00 h

Cinebolso
AS APRENDIZAS DO SEXO
(Porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões
T. 324194
O VALE DA PAIXÃO
(n/acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
SILVERADO
(m. 16 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h
O ÁS DOS ASES
(n.acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Azul
SKY PIRATES – A GRANDE AVENTURA
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Ouro
GENTE GIRA N.º 2
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
EMMANUELLE 4
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AMERICAN GRAFITTI
(n/acons. m. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
PRISÃO DE MULHERES
(int men 18 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
O FURACÃO
(n/acons. m. 13 anos)
15.30 h
INICIAÇÃO CARNAL
(m. 16 anos)
18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
À VOLTA DA MEIA-NOITE (m. 12 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1
AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
PRISÃO DE MULHERES
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
TOP-GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037
UM APARTAMENTO NA CALIFÓRNIA
(n/acons. m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
ALIENS — O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
(m. 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ALLIENS – O REENCONTRO FINAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A MISSÃO
(m. 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas
— T. 574362
LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
(m. 18 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
A CLÍNICA DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
MASSACRE NO VALE DOS DINOSSAUROS
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
BETTY BLUE – 27.º 2 DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CORRENDO PARA A VITÓRIA
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 2
À VOLTA DA MEIA NOITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h
O BAILE
(m. 16 anos)
24 h

Sala 3
A MINHA PRIMEIRA MULHER
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
FRANCES
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
UM AMOR NA ALEMANHA
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
— T. 889192
POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
A RAPARIGA DA FLORESTA
(int. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

Sala 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 3
MONA LISA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666
MISSÃO FINAL
(m. 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808
OFICIAL E CAVALHEIRO
(m. 6 anos)
15.30, 18.15 e 21 h

Xenon
T. 368480
AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Melhor Defesa», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Mad Max - As Motos da Morte», às 15.15, 18.30, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores «João Broncas – O Maior», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos). «Minha Mulher Agrada-te... Adora a Tua», às 24 h (Int. 18 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Kalidor, a Lenda do Talismã», às 21.30 (m. 12 anos)
SANTO ANTONIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Banana Joe», às 17 e 21.30 h (m. 16 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ana e Suas Irmãs», às 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.00 h (m. 18 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Invasão EUA), às 15.30 e 21.45 h (m. 18 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Aliens — O Reencontro Final», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Só Entre Amigos», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «A Dificil Arte de Amar», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Las Vegas a cidade implacável», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Academia — «Aliens – O Recontro Final», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Ninja, a Vingadora», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Howard e o Destino do Mundo», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Absolute Beginners», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Taboo, o Incesto», (porno), às 15 e 21.15 (int. 18 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 637318); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B; **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 15 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DA CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-C (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340437). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211). Permanente; **Miral, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2430455). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercdo, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 921038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente; **AVEIRO: Higiene**, R. Visconde de Almeida Eça, 13

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«GALILEU GALILEI», de Bertolt Brecht. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«VICTOR — OU AS CRIANÇAS NO PODER», de Roger Vitrac. Encenação de João Mota. Intérpretes: Amélia Videira, Alfredo Gonçalves, Almeno Brisos, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília de Sousa, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10

Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA», de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

Teatro D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«ODE MARÍTIMA», de Álvaro Campos. Encenação de Maria Germana Tânger. Interpretação de João Grosso.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Centro de Arte Moderna — Sala Polivalente

R. Dr. Nicolau Betencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, s 21. domingo, às 15.00

«AMOR DE D. PERLIMPIM COM BELISA E SEU JARDIM», de Garcia Lorca, Encenação de Nuno Carinhas. Interpretação de Anamar, António Pires, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Madureira e Luísa Cruz.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bívar, 91 — Tel. 54 45 74

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«YES, PEUT-ÊTRE», de Marguerite Duras. Encenação: Philippe Fridman. Intérpretes: Inês Goulart de Medeiros e Anne Pradines.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«SAPATEADO», de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva.

Porto — Teatro Experimental

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94

De 3.ª a sábado, às 21.00

«CATÁSTROFE OU O MUNDO», de Samuel Becket. Encenação de Mário Viegas. Interpretação de Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, José Ferreira, Fernando Sá e Mário Viegas.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 6.ª a domingo, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«OS POLÍCIAS», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Só até 31 de Janeiro

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«A VIDA É UM SONHO», de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins,

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«A MULHER DO CAMPO», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia.

Teatro de «O Século»

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

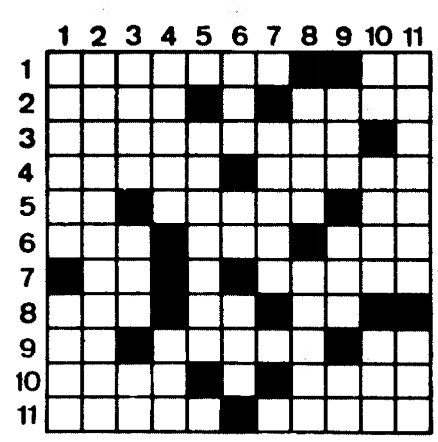
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 940

HORIZONTAIS:

1 Rapariguita (prov). Crómio (s.q).
2 Chuva. Conjunção. Oportunidade.
3 Que cantam.
4 Inflamar. Duração ordinária da vida.
5 Concede. Grande sábio. Porco (inv).
6 Organização das Nações Unidas. Cidade da Ucrânia. Vai para fora.
7 Hectograma (abrev). Ave trepadora.
8 Pequeno símio do Brasil. Basta! O sono das crianças.
9 Preposição latina que designa movimento. Inventam. Samário (s.q).
10 Domestica. Artigo definido. Tecido forte de linho ou algodão.
11 Restos mortais. Ser humano.



VERTICAIS:

1 Apanhado na caça. Rio de Portugal.
2 Arranhados.
3 Lago da Suíça. Avante! Manuscrito.
4 Mordiscas. Freguesia do concelho de Esposende.
5 Insecto da ordem dos dípteros.
6 Unidade monetária do Japão. Bário (s.q). Ensejo.
7 Mitra de Pontífice.
8 Terror. Desfalque.
9 Pega. Sadio. Unidade monetária da Alemanha.
10 Crómio (s.q). Fazer doação. Feche as asas para descer mais depressa.
11 Enviava. Três mil em romano.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 939**

HORIZONTAIS:

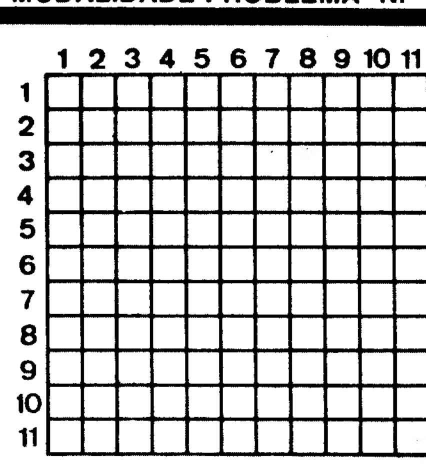
1 Atreitos. Mu.
2 GRANDE. Usos.
3 Rasa. Mágica.
4 OC. Tio. AMOR.
5 Aoros. Sá.
6 Mr.
7 Réu. Lançara.
8 Arreata. Lis.
9 Cabritos.
10 Dia. Oó. IE.
11 Eu. Cremosos.

VERTICAIS:

1 Agro. GRANDE.
2 Traço. Er. Iu.
3 Ras. Murça.
4 Enatar. Ea.
5 Id. Io. LABOR.
6 Temor. Atroe.
7 Ornai.
8 Sugas. Tio.
9 Sim. Balões.
10 Moços. Ris.
11 Usara. Ás. NS.

PROVÉRBIO: Grande amor, grande labor.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 769



HORIZONTAIS:

1 Nome de jogo. Predestinar.
2 Artérias. Cidade de Espanha.
3 Heroína francesa que foi queimada viva. Gorgulho tropical. Rio da Rússia.
4 Zombar. Rezara.
5 Pegas. Matemática.
6 Velhaca.
7 Miriare. Encolerizas. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
8 Em má hora (ant). Estime.
9 Rénio (s.q). Arara. Paixão.
10 Pisara. Fileira.
11 Viração. Arsénio (s.q). Crias

VERTICAIS:

1 Assinala. Cunho.
2 Brisas. Limpar metais.
3 Brandas.
4 Carta de jogar. Campeão. Dá massagens a.
5 Aparência. Fecharas as asas para descer mais depressa.
6 Moderato. Maior. Clima.
7 Cidade de Portugal. Em as. Prata (s.q).
8 Impulso. Abreviatura de Santíssimo.
9 Concede. Estima. Gostar muito de.
10 Presentemente. Sacrifica.
11 Cidade da África Ocidental sobre o Níger. Pessoa cruel (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 768**

HORIZONTAIS:

1 Coras. Catam.
2 Asas. [illegible]
3 Lás. [illegible]. [illegible].
4 Mi. Calca. Sá.
5 Assim. Armão.
6 Ema. Sai.
7 Lá. Sras.
8 Ela. Avá. Ama.
9 Rodos. Ta! Os.
10 Caos. Loiola.
11 Assas. Labão.

VERTICAIS:

1 Calma. Merca.
2 Orais. Loas.
3 Res. Selados.
4 As. Cima. Osa.
5 Mama. Ás.
6 Sul. LV.
7 Içás. Atol.
8 Al. Aras. Aia.
9 Tem. Mira. Ob.
10 Avisa. Amola.
11 Marão. Sasão.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **20.45**: Portugal, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Autores portugueses; **17.00**: Integrais; **17.27**: Grandes intérpretes; **18.40**: Múica de bailado; **19.30**: Cancioneiro popular português; **19.55**: Solos instrumentais; **20.40**: Os grandes mestres do lied; **21.00**: XII Festival de Música da Costa do Estoril; **22.07**: Sonoridades; **23.00**: Concerto nocturno; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola Branca **23.30** Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

20.00: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 - Sumário

18.07 - Brinca Brincando

«A Família do Lago», «O Tico e o Relógio de Cuco», «Bojan» e «Histórias Maravilhosas».

18.55 - Show Bis

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.10 - Palavras Cruzadas

10º Episódio: - Lurdes exige que Lucinda lhe diga onde está a filha e ameaça-a de ter uma conversa séria com o filho dela, dizendo-lhe quem é a verdadeira mãe. Lucinda contrapõe que isso é chantagem mas Lurdes insiste que quer saber da filha e não cede. Finalmente, Lucinda diz a Lurdes onde está a filha, mas pede-lhe que reconsidere antes de a procurar. Margarida e Francisco são os primeiros a chegar ao jantar de Sofia. Entretanto, aparece João, perante o espanto de Margarida e de Marta e do contentamento de Francisco. Anabela recrimina Mário pelos azares que tem e pela sua falta de combatividade. Fátima defende o pai. Luis conversa com Isabel e dizem que Helena anda sempre fora de casa, desculpando-se com partidas de bridge. Helena vende os cordões de ouro a umas amigas. No jantar em casa dos Rebelo o ambiente é um pouco constrangedor. Todos procuram disfarçar, excepto Sofia que está feliz. De repente, Margarida sente-se mal, João aproxima-se e aconselha a que chamem uma ambulância e a levem para uma clínica.

20.45 - Tudo é Espectáculo

«Fantástico 85»

21.40 - Hitchcock Apresenta

15º Episódio: - Pagie Fisher é um adolescente rico mas solitário. A grave deficiência auditiva que contraíra quando tinha apenas onze anos tornara-o melancólico.

Pagie viaja agora até Nova Yorque, onde irá festejar o seu décimo segundo aniversário na companhia do pai. Desde o dia em que perdera a audição, a relação dos dois torna-se difícil e distante. Revoltado, o jovem começa a arquitectar um plano sórdido, com o qual espera vingar a falta de atenção que o pai lhe devota...

Produção: Alan Barnette

22.00 - All That Bach

«Bach para Sempre»: - Este programa é uma deliciosa evocação da música do velho imortal João S. Bach nos diferentes tons que lhe podem conferir, desde o canto, a dança ou o sapateado até aos sons electrónicos e computorizados, artistas de renome internacional, como o pianista de Jazz Keith Jarrett, Christopher Hogwood e a «Academy of Ancient Music», a contralto Maureen Forrester ou o violoncelista Anner Bylsma, a «Canadian Brass» ou a «National Tap Dance Company».

22.55 - 24 Horas

23.25 - Remate

No 1.º Canal às 20.10, o 10.º episódio de «Palavras Cruzadas»

RTP 2

15.10 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

«Leonor Coutinho»

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio

19.10 - Nino Show

20.00 - Notícias

20.05 - 5ª Dimensão

74º Episódio

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Contraponto

Tema: «O Cancro»

22.30 - O Bravo Soldado Schweick

11º Episódio: - Trará vantagens a condição de prisioneiro de Guerra? Joseph Schweik é obrigado a reconhecer que sim.

O trabalho é leve, a comida saborosa. Até mesmo a enfermeira é uma agradável surpresa. No entanto, esta situação, que no mínimo será invulgar, irá modificar-se e Schweik conhecerá os piores momentos da sua atribulada carreira militar

Realização: Wolfgang Liebeneiner

23.30 - Uma Boa Ideia

23.45 - E de Ler

AMANHÃ

RTP-1

08.45 - Mira Técnica
09.02 - A Quinta do Dois
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - ABZ
17.45 - 20 Anos
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Metetorológico
20.35 - 7 Folhas
20.55 - Faz de Conta
22.50 - Rebecca - Nome de Código
23.50 - Pela Noite Dentro

RTP-2

12.32 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos Não Contam
13.50 - Meu Bicho Meu Amigo
14.05 - A Aposta
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Quem Te Viu e Quem TV
16.00 - Trofeu
20.00 - EuroCinema
21.30 - 01 Magazine Informática
21.45 - Concordo ou Talvez Não
22.40 - Video Clube
22.55 - Trofeu

AOS CONDUTORES

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Face a Face

RTP 2 A Quinta do Dois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Palavras Cruzadas

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

A PJ anunciou hoje ter detido a mãe e a irmã de Germano Raposinho por envolvimento na evasão da cadeia de Pinheiro da Cruz, em Julho de 1986. As duas mulheres — Ivone Rosa Ramos, de 59 anos, e Maria de Fátima Ramos Raposinho, de 40 — são também acusadas de detenção de arma proibida (a pistola 7.65 com que Raposinho e cinco outros reclusos iniciaram a fuga) e cumplicidade na morte de três guardas prisionais assassinados durante a evasão.

Raptora de Ana Rita terá saído de Lisboa

A autora do rapto de Ana Rita, que foi mandada em liberdade sob caução, não se encontra em sua casa, em Odivelas, mas sim algures na Beira, perto da fronteira, segundo apurou o «DL». A sua ausência de casa foi ontem por nós confirmada junto do marido que, no entanto, não deu quaisquer informações sobre o seu paradeiro, remetendo quaisquer declarações sobre o caso para depois do julgamento.

O juiz que se responsabilizou pela sua libertação, ao que parece concretizada há nove dias e não anteontem como noticiámos na nossa edição de ontem, terá tomado esta medida por ter «sérias dúvidas sobre o facto de Carmelinda Duarte de Carvalho ser a única arguida neste processo», segundo informa «O Jornal» na sua edição de hoje.

De acordo com as fontes deste semanário, a libertação de Carmelinda de Carvalho permitirá «realizar uma investigação mais ponderada, calma e segura. Se a acusada estivesse detida, existiriam prazos estipulados por lei para cumprir, que poderiam levar a que a investigação sobre o caso não fosse tão aprofundada».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 76 915 — 60 000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 76 745 — 10 000 CONTOS

3.º PRÉMIO — 56 575 — 3 000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

1.º PRÉMIO

76 915

2.º PRÉMIO

76 745

3.º PRÉMIO

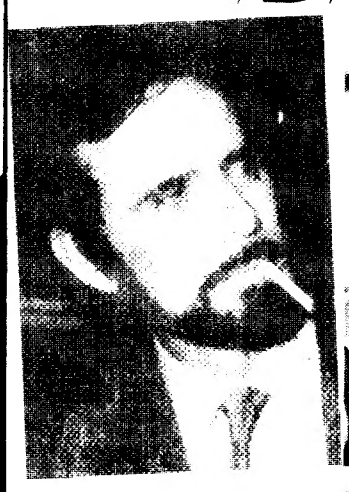
56 575

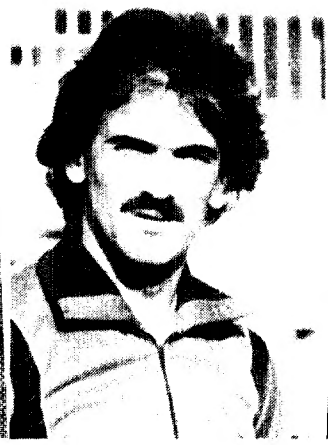
Entradas de Lotaria»

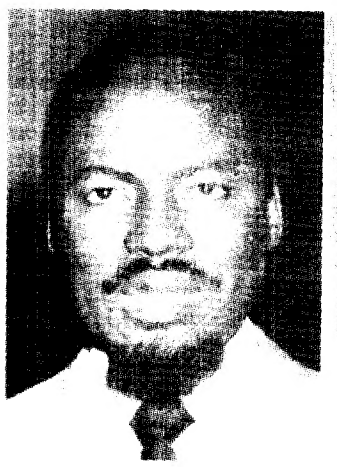
Tente a sua sorte na **CASA VIOLA** — Sai sempre

Lisboa - Beja - Estoril - Viseu — Portimão

/D/E/C/A/R/A/S/







FRANCISCO CUOCO, conhecido do público português pela sua interpretação na telenovela brasileira «O Astro», onde desempenhava o papel principal, regressou há dias à televisão brasileira, após três anos de afastamento. «Uma vida sem holofotes», foi como a actor disse ter vivido durante esses três anos. «Se alguém espera que eu faça revelações extraordinárias do que eu fiz ao longo desse tempo, terá uma decepção. Eu nem me lembro direito do que fiz... apenas tratei de viver mais integralmente o que desejava» afirmou Cuoco ao começar as gravações de uma nova telenovela, «O Outro», de Aguinaldo Silva, onde interpreta um duplo papel.

JOAO ALVES, treinador de futebol que recentemente rescindiu o contrato que o ligava ao Boavista, aproveita a forçada pausa na sua actividade para junto de alguns dos principais clubes europeus aumentar o seu cabedal de conhecimentos. Deste modo João Alves estará a partir da próxima semana junto do Barcelona, escalando seguidamente o Real de Madrid e o Ajax de Amesterdão.

MENDES CARVALHO estará amanhã no programa «Semanário Cultural» da RDP - Antena 2, para ser entrevistado por Elsa Rodrigues dos Santos. Durante o programa, que vai para o ar a partir das 12 horas, serão lidos poemas do autor de «10º Turista» pelo actor e encenador Mário Barradas, neste momento integrado num grupo de trabalho encarregado de definir as linhas orientadoras e identificar os objectivos prioritários para o ensino do teatro em Portugal.

AUGUSTO ABELAIRA foi eleito pelo Parlamento para o Conselho de Comunicação Social com 149 votos a favor. Francisco Sousa tavares, proposto pelo PSD, e José Maltez, proposto pelo CDS, não conseguiram os votos necessários para serem eleitos. Para o Conselho Superior dos Tribunais Administrativos foram eleitos todos os candidatos propostos pelos diversos partidos, respectivamente António Simões de Oliveira (PSD), Medina Carreira (PS), Alfredo de Sousa (PRD), Gomes Canotilho (PCP) e Lobo Xavier (CDS).

JOAQUIM CHISSANO recebeu ontem em Maputo o membro do Comité para as Relações Exteriores da Líbia, Ali Alhdhiri, portador de uma mensagem de Mahamar Kaddafi. A mensagem do líder libio para o seu homólogo moçambicano insere-se nos contactos regulares para troca de opiniões e de pontos de vista que os dois estadistas realizam sobre as relações bilaterais e sobre a situação na África Austral.

RAMALHO EANES, presidente do PRD, reune-se na próxima terça-feira em Évora com representantes das cooperativas agrícolas e dos pequenos e médios agricultores da região - disse à agência Lusa uma fonte partidária. A reunião, que decorre no Palácio de D. Manuel e em que participam deputados do PRD e da Comissão Parlamentar de Agricultura, tem como objectivo «contribuir para o desbloqueamento dos problemas agrícolas alentejanos» e encontrar possíveis soluções para os mesmos.

Socialistas venceram eleições na Associação Académica de Coimbra

Uma lista afecta à Juventude Socialista venceu as leições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra, ao obter 2632 votos, 50,1 por cento do total, contra 2503 da lista conotada com a coligação estabelecida entre a JSD e a Juventude Centrista.

A lista conotada com a Juventude Renovadora Democrática conquistou 122 votos, o que corresponde a 2,3 por cento, sendo de assinalar que a Juventude Comunista não apresentou qualquer candidatura.

A vitória da lista socialista, à primeira volta, está dependente do apuramento de 41 votos por correspondência, a realizar ainda hoje. No entanto, a lista da JS mantém a maiora absoluta por uma diferença de oito votos.

No acto eleitoral participaram 5469 dos 12428 eleitores inscritos, o que corresponde a 43,7 por cento de votantes e uma abstenção de 53,2 por cento, inferior portanto aos 60 por cento de 1986.

As mesas da Faculdade de Direito foram as que registaram maior afluência, com 55 por cento, logo seguidas pelas da Faculdade de Medicina, com 48 por cento.

O candidato da lista vencedora disse que se trata de «uma vitória de toda a Academia e não deste ou daquele grupo».

A AAC é a maior associação estudantil do país, congregando sete faculdades e mais de 12 mil estudantes. Nos últimos quatro anos foi gerida por listas afectas à JS, depois de um período de hegemonia da Juventude Social Democrata.